

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
MESTRADO PROFISSIONAL – PROFLETRAS

MAGNA ANGÉLICA OLIVEIRA RODRIGUES

Rádio escolar: práticas de letramento na Educação de Jovens e Adultos

Belo Horizonte
2021

MAGNA ANGÉLICA OLIVEIRA RODRIGUES

RÁDIO ESCOLAR: práticas de letramento na educação de jovens e adultos

Dissertação apresentada ao Programa de Pós Graduação em LETRAS/MP da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em LETRAS.

Orientador: Prof. Dr. Antônio Augusto Moreira de Faria.

Área de concentração: Linguagens e Letramentos.

Linha de pesquisa: Teorias da Linguagem e Ensino.

Belo Horizonte
2021

R696r

Rodrigues, Magna Angélica Oliveira.

Rádio escolar [manuscrito] : práticas de letramento na Educação de Jovens e Adultos / Magna Angélica Oliveira Rodrigues. – 2021. 199 f., enc.

Orientador: Antônio Augusto Moreira de Faria.

Área de concentração: Linguagens e Letramentos.

Linha de Pesquisa: Teorias da Linguagem e Ensino.

Dissertação (mestrado profissional) – Universidade Federal de Minas Gerais,

Faculdade de Letras.

Bibliografia: f. 190-199.

1. Letramento – Teses. 2. Ensino auxiliado por computador – Teses. 3. Leitura – Teses. 4. Produção de textos – Teses. 5. Educação de jovens e adultos – Teses. I. Faria, Antônio Augusto Moreira de. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Letras. III. Título.

CDD: 372.4



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS - MESTRADO PROFISSIONAL

FOLHA DE APROVAÇÃO

RÁDIO ESCOLAR: práticas de letramento na Educação de Jovens e Adultos

MAGNA ANGÉLICA OLIVEIRA RODRIGUES

Trabalho de Conclusão submetido à Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em LETRAS/MP, como requisito para obtenção do grau de Mestre em LETRAS, área de concentração LINGUAGENS E LETRAMENTOS.

Aprovado em 29 de novembro de 2021, pela banca constituída pelos membros:

Prof. Antônio Augusto Moreira de Faria - Orientador
UFMG

Profª. Maria Juliana Horta Soares
APMMG

Prof. Marcelo Chiaretto
UFMG

Belo Horizonte, 29 de novembro de 2021.



Documento assinado eletronicamente por **Maria Juliana Horta Soares, Usuário Externo**, em 28/01/2022, às 09:09, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Marcelo Chiaretto, Professor do Magistério Superior**, em 01/02/2022, às 09:45, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Antônio Augusto Moreira de Faria, Professor do Magistério Superior**, em 25/03/2022, às 10:58, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufmg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1104119** e o código CRC **57C4AF67**.

Arrepare não
Mas enquanto engoma a calça eu vou lhe contar
Uma história bem curtinha fácil de cantar

Porque cantar parece com não morrer
É igual a não se esquecer
Que a vida é que tem razão
Porque cantar parece com não morrer
É igual a não se esquecer
Que a vida é que tem razão

Esse voar maneiro
Foi ninguém que me ensinou não
Foi passarinho
Foi olhar do meu amor
Me arrepiou todinho
E me eletrizou assim
Quando olhou meu coração

[...]

Ai, mais como é triste
Essa nossa vida de artista
Depois de perder Vilma pra São Paulo
Perder Maria Helena pro dentista

Porque cantar parece com não morrer
É igual a não se esquecer
Que a vida é que tem razão
Porque cantar parece com não morrer
É igual a não se esquecer
Que a vida é que tem razão

(Ednardo e Climério, 1979)

Às minhas filhas, minha razão de viver.

AGRADECIMENTOS

À mãe e professora Isabel, por ter me transmitido as primeiras lições de letras, de rádio, de amor e de ilusão.

Ao pai Sebastião, por ter me contado histórias, ainda infinitas em seu doce olhar.

Às filhas sempre presentes, Júlia, Iami e Maria, e às filhas ausentes, Flávia e Leila, pela crença no amor e na liberdade de expressão.

Aos irmãos, Carlos, Evangely e Júlio, pelo apoio incondicional.

Às amigas, Professora Maria Olívia Costa, Professora Tatiane Salles, Professora Dirce Taroni, e aos amigos, Professor Ronaldo Abertini (*in memoriam*) e Professor Guilherme Lopes, pela parceria nos sonhos, no trabalho e nos estudos.

Ao orientador Professor Antônio Augusto Moreira de Faria, por sua luta diária como educador e por acreditar nos meus ideais.

Às professoras Maria Juliana Horta Soares e Denise dos Santos Gonçalves e ao Professor Marcelo Chiaretto, que compõem a banca examinadora, pela riqueza de diferentes olhares sobre esta busca.

Aos professores do Curso de Mestrado Profletras/UFMG, Professora Leiva Leal, Professora Elzimar Marins, Professor Luiz Francisco, Professor Cristiano Barros e Professor Luciano Tocaia, por acreditar em nós, alunos-professores.

Aos colegas do Curso de Mestrado, pela alegria na formação continuada.

Aos professores e professoras, colegas de trabalho da EMAP, por acreditarem em mim, e às fundadoras da Rádio EMAP-INTEGRADA, Professora Simone Mol e a jornalista Sandra Marques, pela realização de um sonho coletivo.

Às alunas e aos alunos da EMAP, por serem fonte de conhecimento, luta e inspiração.

RESUMO

Este estudo busca desenvolver, a partir da utilização da rádio escolar, do computador e do telefone celular, práticas de letramento que visam potencializar as competências discursivas, promovendo o desenvolvimento de múltiplas capacidades de linguagem e o letramento digital de estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) do Ensino Fundamental. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa qualitativa-propositiva, cujos objetivos são elaborar um projeto de rádio escolar e desenvolver práticas de letramentos com os alunos da EJA no horário noturno. Através disso, serão estimuladas a leitura criteriosa e a produção criativa de textos escritos e orais, sob o viés teórico-metodológico dos estudos sobre gêneros orais e escritos e seus desdobramentos na escola, com base nos estudos dos gêneros radiofônicos grade de programação, lista de músicas e do gênero jornalístico entrevista em rádio. Espera-se que esses gêneros ajudem a consolidar e/ou ampliar as competências de leitura, de interpretação e de produção de textos em diferentes linguagens (oral e escrita) e em gêneros específicos, situando-os em suas condições de produção. Isso para que os alunos sejam capazes de ler, de interpretar e de escrever e se tornem aptos a lutar por uma vida mais digna, agir de forma crítica, reflexiva e autônoma e contribuir para uma sociedade mais justa.

Palavras-chave: rádio escolar; Educação de Jovens e Adultos; letramento; letramento digital.

ABSTRACT

This research aims to develop, through school radio insertion, computers, and smartphones, literacy practices that potentializes discursive skills as well as promotes multiple speaking abilities and digital literacy in the Education of Young and Adults program of Elementary Schools students (EJA - Educação de Jovens e Adultos). This is a qualitative and propositional research, which aims to elaborate a school radio project and literacy practices to be used with EJA night school students. Through this methods means, critical reading and creative production of written and spoken texts will be stimulated, under a theoretical- methodological view of written and oral genres researchs, based on radiophonic genres program schedules studies and playlists, and journalistic genre radio interviews. It is expected that those genres will help consolidate and/or broaden reading competencies, interpretation, and text production in different languages (oral and written) and within specific genres, situating them inside their production conditions. Aforementioned, with the purpose that the participating students will be able to read, interpret and write, becoming enabled to fight for a more worthy life, to act critical, reflexively, and autonomously, contributing to a more equal society.

Keywords: school radio, Educação de Jovens e Adultos, literacy; digital literacy.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
1.1	Formulação do problema	13
1.2	Objetivos	14
1.3	Justificativa	15
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	17
2.1	O rádio e seu caráter educativo	17
2.2	Gêneros discursivos	27
2.3	Educação de Jovens e Adultos no Ensino Fundamental	32
2.4	Letramentos	36
2.4.1	Tipos de letramentos	42
2.5	Gêneros escritos e orais radiofônicos: grade de programação, lista de músicas e entrevista	45
3	METODOLOGIA	51
4	PROJETO DE RÁDIO ESCOLAR	60
4.1	O Projeto RÁDIO EMAP-INTEGRADA À EJA	60
5	RESULTADOS	71
5.1	Manual Rádio EMAP-INTEGRADA	72
5.2	Sequências didáticas	105
5.2.1	Sequência Didática: Grade de programação, um gênero radiofônico escrito	105
5.2.2	Sequência Didática: Lista de músicas, um gênero radiofônico escrito	126
5.2.3	Sequência Didática: Entrevista, um gênero jornalístico escrito e oral	155
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	185
	REFERÊNCIAS	188

Eu sou a voz da resistência!

1 INTRODUÇÃO

Nos dias atuais, em consequência dos avanços tecnológicos e da popularização do acesso aos aparelhos eletrônicos telefone celular e computador, a internet tem viabilizado a promoção da informação de forma mais veloz e imediata, também seus recursos têm despertado cada vez mais o interesse das pessoas em geral. Mundialmente, há mais de um século de existência, o rádio vem contribuindo para o desenvolvimento do ser humano no planeta, através da transmissão de mensagens a longa distância, pois alcança um número significativo de pessoas, levando a informação a lugares mais remotos do mundo. Fazendo isso, através do simples aparelho radiofônico, por meio de uma rádio convencional, analógica ou digital, ou através de um aparelho telefônico celular ou do computador, por meio de uma rádio on-line, via internet.

No Brasil, as rádios sofreram várias mudanças, como toda a sociedade brasileira, nos aspectos políticos, culturais e sociais. Também surgiram várias categorias de rádio com diversos objetivos: informar, educar, entreter, comercializar e mobilizar a sociedade civil. Entre essas categorias de rádio, podemos citar: a pública, a comercial, a educativa, a restrita, a livre, a pirata, a escolar e a on-line, também conhecida como web rádio.

Mesmo diante de grandes avanços dos recursos tecnológicos, o rádio não só continua a fazer parte do cotidiano corriqueiro das pessoas no espaço físico ou virtual, como passou a compor também o espaço escolar, enquanto recurso de entretenimento e de aprendizagem. Assim surgiu a rádio escolar, também denominada rádio escola, que funciona no horário do recreio e/ou durante eventos coletivos, como, por exemplo, festas juninas, feiras culturais, projetos de leitura, de jogos e outros.

Através das diversas atividades que envolvem práticas radiofônicas na escola, o rádio se tornou um recurso que valoriza a oralidade e que pode agregar o uso de outras mídias e possibilitar práticas pedagógicas e linguísticas que estimulem a criatividade, a união, o diálogo, a reflexão, a liberdade de expressão, o compartilhamento de diferentes conhecimentos e a aquisição de outros. Graças ao recurso midiático rádio, toda a comunidade escolar pode ensinar, aprender e se sentir mais feliz.

A *comunicação* é um lugar de trocas, de interações, que permitem que o indivíduo se perceba, se expresse e se relacione com os outros, ensine e aprenda. Já a *comunicação de massa* é realizada por meio das mídias, ou seja, dos instrumentos como jornal, rádio,

televisão, revista, livro, cinema e internet, utilizados para divulgar a informação em grande escala. Precisamos dialogar sobre esses meios de comunicação e de informação, com o objetivo de aprender a utilizá-los melhor dentro e fora da escola em favor do bem-estar do coletivo. Afinal, comunicar-nos é aproximar, trocar, intercambiar, dialogar, expressar, influenciar, persuadir, convencer, solidarizar, tornar transparente, comungar com o nosso semelhante e nos “sintonizar” diante um contexto, de uma realidade, no âmbito local e/ou no globalizado, para aprimorar a nossa visão de mundo e a nossa relação com o outro em um meio social.

Sou professora de Língua Portuguesa e atuo nas modalidades de Ensino Regular e Educação de Jovens e Adultos (EJA) do Ensino Fundamental. Atualmente leciono essa disciplina no 3º ciclo do Ensino Fundamental na Escola Municipal Aurélio Pires (EMAP), na cidade de Belo Horizonte, no Estado de Minas Gerais, onde existe a Rádio EMAP-INTEGRADA, fundada pela Professora Simone Mol e a jornalista Sandra Marques em 2007 (RODRIGUES, 2020, p. 11), que vai ao ar durante o recreio nos turnos manhã e tarde.

Compreendo que o aprimoramento de práticas pedagógicas, com o uso de uma rádio escolar, computadores e telefones celulares, poderá contribuir para o desenvolvimento dos conhecimentos linguísticos, da argumentação e da capacidade de análise criteriosa dos alunos, através da produção textual, do diálogo e da reflexão sobre a linguagem e o uso das mídias, inclusive da Rádio EMAP-INTEGRADA, para a democratização da cultura.

Durante o biênio 2020/2021, busquei subsídios teóricos com base na literatura sobre rádio escolar. A partir disso, proponho a elaboração de um projeto de rádio escolar no horário noturno, momento em que é oferecido o curso de EJA. Mediante esse projeto, poderão ser desenvolvidas práticas pedagógicas e linguísticas através do uso da Rádio EMAP-INTEGRADA e de outras mídias.

Em vista do crescente interesse dos alunos pelas mídias digitais, compreendo que as práticas de letramento, ou seja, o desenvolvimento da capacidade de leitura, interpretação e de uso da língua escrita para atuar com autonomia em diversas esferas sociais, e de letramento digital, nos ambientes digitais, são ideais para os/as professores/as de Língua Portuguesa ensinarem. Uma vez que poderão despertar o/a aluno/a para o aprimoramento dos conhecimentos linguísticos, da argumentação e do desenvolvimento da leitura criteriosa e da produção criativa de textos escritos e orais. Por isso, proponho o desenvolvimento de um projeto de letramento, constituído de práticas voltadas à criação da

rádio recreio no horário noturno, a ser gerida pelos/as alunos/as da EJA do Ensino Fundamental. O estudo aqui especificado não busca abordar somente o uso das tecnologias da informação e da comunicação, mas atentar para a diversidade de culturas manifestadas no coletivo da escola e utilizar a mídia rádio e a internet para ensinar e aprender de uma forma diferente daquela tradicional que se mantém dentro do contexto da sala de aula.

1.1 Formulação do problema

A Prefeitura de Belo Horizonte (PBH), em 2007, criou, nas escolas municipais, o Programa Escola Integrada (PEI), coordenado por um/a professor/a concursado/a, que atende os/as alunos/as no contraturno em oficinas de arte, reforço escolar, dança, teatro e esporte, ministradas por professores/as terceirizados. Esse programa também oferece as oficinas de educomunicação, que consiste na implementação de políticas educacionais que reforçam ecossistemas comunicativos em espaços comunicativos presenciais ou virtuais, através do uso das tecnologias no processo de aprendizagem. Então, a partir dessas oficinas, os/as professores/as e os alunos/as criaram a Rádio EMAP-INTEGRADA em 2008 na Escola Municipal Aurélio Pires (EMAP).

Trabalhei com alunos/as da Educação de Jovens e Adultos (EJA), no horário noturno na referida escola no ano de 2019, que não são atendidos/as pelo PEI, e tomei conhecimento de que a rádio da escola já funcionou também no noturno, mas atualmente somente vai ao ar no horário diurno, durante o recreio.

Essa realidade despertou-me para as seguintes questões: Despertar o interesse dos/as alunos/as para o uso consciente das mídias rádio e aparelho de telefone celular, através dos assuntos e temas relacionados ao cotidiano escolar e ao uso dessas mídias, poderá conduzi-los/as ao aprimoramento de seus saberes e à aquisição de outros conhecimentos? Investigar o espaço rádio escolar poderá gerar subsídios para ensinar e aprender, em uma troca entre professor/a e aluno/a? A criação de uma grade de programação e de listas de música para a execução em rádio escolar e os estudos sobre o gênero discursivo entrevista em rádio poderão contribuir para a capacitação dos/as alunos/as e lhes servirão como estímulo à leitura criteriosa e à produção criativa de textos escritos e orais?

Por compreender que o meio de comunicação rádio tem suas características próprias e lida com gêneros textuais orais, sonoros e escritos diversos, instrui e entretém, pois torna o ambiente escolar mais harmonioso, defendo a necessidade de desenvolver um projeto para transformar o espaço rádio escolar no horário noturno em um espaço de interação e de aprendizagem voltado à modalidade de ensino EJA no Ensino Fundamental.

1.2 Objetivos

Com base nas indagações que esta pesquisa traz, seguem os objetivos.

Pretendo desenvolver uma proposta de práticas pedagógicas e linguísticas para potencializar as competências discursivas dos alunos da EJA Ensino Fundamental. Isso, através de práticas de letramento, com a utilização do recurso rádio escolar nas aulas de Língua Portuguesa sobre os gêneros radiofônicos grade de programação e lista de músicas e o gênero jornalístico entrevista em rádio.

Para isso, buscarei discutir a história do rádio e o acesso à informação e aos recursos e espaços midiáticos da escola, para conscientizar os/as alunos/as a respeito da importância da prática de leitura e de escrita na sua formação.

Investigarei o espaço midiático rádio escolar e as práticas letramento e letramento digital como contribuições para a melhoria do ensino.

Elaborarei o Projeto RÁDIO EMAP-INTEGRADA À EJA, o manual de funcionamento da Rádio EMAP-INTEGRADA, **Manual Rádio EMAP-INTEGRADA**, em versões impressa e e-book, para que contribua na capacitação dos/as alunos/as que colocarão em funcionamento a Rádio EMAP-INTEGRADA à EJA durante o recreio no horário noturno.

Estimularei a leitura criteriosa e a produção criativa dos textos escritos grade de programação, lista de músicas e do texto oral entrevista em rádio.

Elaborarei três sequências didáticas (SD), em versões impressa e e-book, duas SD para o gênero discursivo lista, uma especificamente para compor a grade de programação semanal e outra para a programação musical da Rádio EMAP-INTEGRADA à EJA; e uma SD para o gênero entrevista em rádio, a fim de que, por meio desse texto jornalístico, os/as alunos/as desenvolvam capacidades de linguagem relativas à leitura e à produção de textos escritos e orais.

1.3 Justificativa

Na contemporaneidade, as pessoas vivem em diversos espaços físicos e virtuais. Entretanto, ao pensarmos no Brasil, temos um quadro de desigualdade social que separa a sociedade em: aqueles que têm acesso à informação e à formação escolar de qualidade e aqueles que não o têm. Sabemos também que, para chegarmos à informação, de modo geral, desenvolver análise crítica e formular opiniões, necessitamos da formação. Diariamente, o corpo docente, além de exercer sua profissão de ensinar, tem de lutar para que o discente tenha acesso aos conhecimentos vários e utilize recursos para que chegue a esses e os amplie.

No espaço físico das escolas municipais de Belo Horizontes, há também o desenvolvimento da Escola Integrada (EI), um programa de ensino que oferece oficinas pedagógicas aos/às alunos/as no contraturno desde 2007. A EI foi aparelhada com recursos tecnológicos de computação, de som e de imagem, que têm sido utilizados também pelos/as professores/as e pelos/as alunos/as do curso regular. A Rádio EMAP-INTEGRADA é um dos espaços criados e utilizados pelo PEI, mas esse programa não atende os/as alunos/as da EJA e a rádio citada não funciona no horário noturno, como já exposto nesta dissertação, uma vez que não há funcionários para colocá-la em execução.

Corroboro a ideia de que os/as professores/as do ensino regular sejam capacitados/as, desenvolvam projetos que explorem mais os recursos midiáticos e, a partir disso, possam incentivar os/as alunos/as a adquirirem mais conhecimentos e a desenvolverem as capacidades de leitura, escrita e argumentação oral. Acredito que os/as adolescentes e os adultos, alunos/as do Ensino Fundamental, devido ao seu nível de conhecimento de mundo e de afetividade, em uma real participação, poderão contribuir para a criação autoral da produção da rádio escolar no horário noturno, funcionando no horário do recreio.

Para tal, será necessário desenvolver uma prática pedagógica e linguística para estimular os/as alunos/as a elaborarem grades de programação semanal, listas de músicas e arquivos de áudio no gênero entrevista para serem difundidas na Rádio EMAP-INTEGRADA. Desse modo, poderemos criar um espaço de interação e de aprendizagem para toda a comunidade escolar.

A escolha do gênero entrevista a ser trabalhada deu-se por tratar-se de uma proposta de criação coletiva de áudios para a rádio escolar. Esse gênero discursivo envolve a

circulação de textos que podem viabilizar a participação do aluno nas práticas do campo jornalístico e do campo midiático, de forma ética e responsável. Destacamos que, conforme o meio de compartilhamento, a entrevista reflete seu caráter multissemiótico e pode ser trabalhada e divulgada na forma impressa, em vídeo, em áudio e em ambientes virtuais, e seu caráter atemporal vislumbra a possibilidade de ser ouvida quando o/a leitor/a ouvinte desejar. Acreditamos também que o evidenciamento das capacidades linguístico-discursivas dos alunos da EJA, ao lidarem com informação, textos midiáticos, trabalharem cooperativamente em grupo e pesquisarem, poderá promover uma oportunidade para esses/as alunos/as desenvolverem atividades que contribuam para a sua formação cidadã e inclusiva. Sendo assim, as práticas propostas neste estudo poderão servir como um ponto de partida para que sejam desenvolvidos outros projetos de ensino, a partir de diversos gêneros orais e escritos, que contemplem temas relacionados às práticas de cidadania e ao exercício de direitos.

Este estudo foi organizado em seis capítulos. O primeiro capítulo é constituído desta introdução; o segundo apresenta o referencial teórico; o terceiro evidencia a metodologia do trabalho; o quinto expõe os resultados da pesquisa, o Projeto RÁDIO EMAP-INTEGRADA À EJA, o **Manual Rádio EMAP-INTEGRADA** e as três sequências didáticas elaboradas para o desenvolvimento do referido projeto. Para finalizar, o sexto capítulo apresenta as considerações finais, seguido das referências.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este capítulo tem por objetivo mostrar o quadro teórico no qual se fundamentará nossa pesquisa. Inicialmente, apresentaremos a história do rádio, sua origem, suas funções midiática e educativa no Brasil, sob as ações de Lancel de Moura, Guglielmo Marconi, Roquette Pinto e Paulo Freire, que resultaram na utilização do rádio em práticas educativas, segundo Maria E. B. Federico (1982), Magali Prado (2012), (2010, 2012) e outros autores. Em seguida, com base nos estudos de Ismar de Oliveira Soares (2012) e Marciel Concanis (2007), discutiremos os benefícios linguísticos, didáticos e políticos que a utilização de uma rádio na escola pode trazer à educação.

Apresentaremos subsídios conceituais sobre a concepção de gêneros discursivos e de linguagem na perspectiva de Mikhail Bakhtin (1997, 2002), Valentin Volóchinov (2006) e Luiz Carlos Travaglia (2009, 2015, 2017a, 2017b). Posteriormente, com o objetivo de caracterizar o público-alvo do estudo aqui proposto, sob a premissa educação para todos, conforme a Constituição Federativa do Brasil de 1988 (CF/88), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional–LDBN, Lei nº 9.394 de 1996, a Resolução do Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica – CNE/CEB nº 1, de 5 de julho de 2000 e as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica (BRASIL, 2013), entre outros, discorreremos sobre a modalidade de ensino EJA Ensino Fundamental (BRASIL, 1996, 2013).

Subsequente a isso, discutiremos letramento, segundo Angela B. Kleiman (2014), Magda Becker Soares (2020a, 2020b, 2014), Roxane Rojo (2009) e Carlos Travaglia (2009, 2015, 2017a, 2017b); letramento digital, conforme Ana Elisa Ribeiro (2014) e Valéria Ribeiro de Castro (2017), letramento midiático radiofônico segundo Baltar (2012). Ao final, caracterizaremos os gêneros radiofônicos grade de programação e lista de músicas e o gênero jornalístico entrevista, que serão estudados com os/as alunos/as.

2.1 O rádio e seu caráter educativo

O vocábulo *rádio* origina-se do latim *radius*, substantivo comum do gênero masculino, nomeia “um aparelho receptor de sinais radiofônicos, usado para captar e transformar as ondas que se emitem por radiotransmissor.” (CONCEITO..., 2012). Se nos

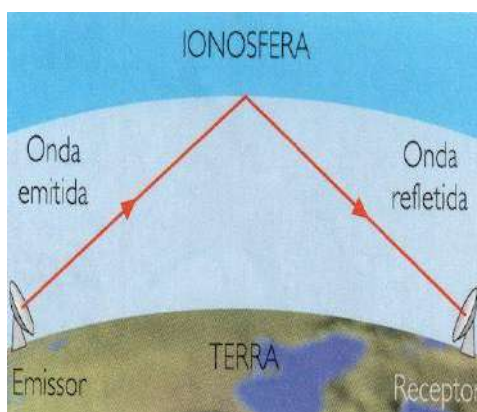
referirmos a *uma rádio*, enquanto substantivo comum no gênero feminino, estaremos falando de um espaço físico onde se inicia a transmissão radiofônica. Como ocorre em uma estação de rádio convencional, onde as ondas sonoras, produzidas por vozes, instrumentos musicais ou qualquer outro som são captadas por microfones e transmitidas com o recurso de um aparelho transmissor e uma antena aos aparelhos receptores de rádio do ouvinte.

As ondas eletromagnéticas, conhecidas também como ondas hertzianas, ondas de radiofrequência ou ondas de rádio, fazem com que os sons cheguem a um público numeroso, na maioria das vezes, anônimo e diverso. Elas podem ser produzidas por correntes elétricas que oscilam rapidamente (ou seja, correntes elétricas de alta frequência) em um condutor (como uma antena).

No espaço físico de uma rádio convencional, inicia-se a transmissão radiofônica. As ondas sonoras são produzidas por vozes, instrumentos musicais ou qualquer outro som e são captadas por microfones. Daí “a vibração mecânica do diafragma do microfone gera uma corrente elétrica, que varia de acordo com a frequência e a amplitude da onda sonora.” (ONDAS..., 2021). Essa corrente elétrica, ao ser processada, origina uma onda eletromagnética correspondente, que é transmitida pela antena da estação radiofônica. Essas ondas eletromagnéticas são refletidas pela camada Ionosfera, que é a camada de gases que rodeia a Terra mais próxima do sol.

Em seguida, as ondas eletromagnéticas são captadas (refletidas) pela antena receptora do aparelho de rádio do ouvinte, que são reconvertidas em uma corrente elétrica variável. E esta provoca a vibração do diafragma do alto-falante existente no aparelho de rádio, que, por sua vez, gera o som, originalmente, produzido na rádio (ONDAS..., 2021).

Figura 1 – Transmissão de ondas hertzianas



Fonte: ONDAS..., 2021.

A invenção do rádio começou quando o físico e químico britânico Michael Faraday, em 1831, descobriu a indução magnética, pois “a variação do fluxo do campo magnético fez surgir, em um circuito elétrico, uma corrente elétrica induzida.” (TRANSMISSÃO..., 2021). E, com esse fenômeno, percebeu que “era possível transmitir um sinal de um lugar para outro, através de um campo eletromagnético dependente do tempo.” (TRANSMISSÃO..., 2021). O princípio da propagação radiofônica iniciou-se, em 1887, quando Henrich Rudolph Hertz, ao utilizar duas bolas de cobre separadas, “...conseguiu criar faíscas que atravessavam o ar, originando o princípio utilizado pelo meio de comunicação.” SENAC (2017).

Conforme Maria Elvira Bonavita Federico (1982, p. 11): “As iniciativas da institucionalização da invenção do rádio podem ser localizadas entre 1850 e 1900 com o desenvolvimento da telegrafia por fio, da telegrafia sem fio e da radiocomunicação em geral.” O brasileiro Roberto Landell de Moura e o italiano Guglielmo Marconi são os dois primeiros nomes mais importantes da história do rádio (FEDERICO, 1982; PRADO, 2012). Muitos teóricos atribuíram a Marconi a primeira transmissão de rádio. Visto que, entre os anos de 1895 e 1896, com o auxílio de seu irmão Alberto, em Pontecchio, na Itália, emitiu “pela primeira vez sinais [telegráficos] sem fio a uma distância de 2,5 quilômetros” e se tornou, “dessa forma, praticamente o inventor do primeiro sistema de telegrafia sem fio.” (SIQUEIRA, 2007 apud PRADO, 2012, p. 30). “No ano seguinte [1897], Oliver Logre inventou o circuito elétrico sintonizado, [o] que possibilitou a mudança de sintonia selecionando a frequência desejada.” (SENAC, 2017). Todavia, em torno de quatro anos antes,

Roberto Landell de Moura fez suas primeiras experiências nos anos de 1892 e 1893, nas cidades de Campinas e São Paulo. A mais conhecida foi a primeira transmissão com voz humana por meio de ondas eletromagnéticas. Essa experiência ocorreu em São Paulo, entre o Alto de Santana e a Av. Paulista, e foi noticiada pela imprensa, como o jornal *O Estado de S. Paulo*. (PRADO, 2012, p. 34).

De acordo com Gisela Ortriwano, professora da Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP), mencionada por Gustavo Narlir, em seu texto “O nascimento do jornalismo nas principais emissoras de rádio”, publicado no livro **A história do rádio no Brasil** (PRADO, 2012, p. 37), somente a partir de 1919, “a tecnologia se consolidou ‘em Recife, no dia 6 de abril de 1919, quando um transmissor foi importado da França, foi inaugurada a Rádio Clube de Pernambuco’. Aos poucos, outras emissoras de

rádio passaram a vigorar com uma programação variável.” Mas há teóricos que não incluem essa rádio como pioneira, porque seus trabalhos somente foram efetivados em 1923, pois “[...] até então a programação tinha como base uma comunicação de ‘radiotelegrafia com captação de sinais de código Morse’”, segundo Isaltina Maria de Azevedo Mello Gomes, citada por Narlir (PRADO, 2012, p. 37).

Federico (1982) assinala que, no período de 1922-1924,

[...] telegrafistas, radiotelegrafistas (amadores e profissionais) e alguns intelectuais de nossa sociedade passaram a se reunir em sociedades denominadas Rádio Sociedades e Rádio Clubes, onde eles discutiam os avanços da radioeletricidade, da radiotelegrafia e da radiotelefonia, utilizando-se da literatura estrangeira, provenientes da Europa como dos Estados Unidos. (FEDERICO, 1982, p. 32).

A autora explica que, com a compra de um transmissor, de 500 watts, pela Western Electric Co., para o serviço telegráfico nacional, “os idealistas Roquette Pinto e Henry Moritze [...] anteviram a potencialidades do veículo como elemento de informação e formação do povo.” (FEDERICO, 1982, p. 34).

Tendo em vista a extensão territorial e decorrente impossibilidade de efetivação de um planejamento integrado para projetos educacionais de alcance nacional e a curto prazo, aventaram eles a possibilidade de utilização de uma das emissoras com finalidades educativa-culturais. Após esforços e instâncias junto aos órgãos públicos e ao governo, conseguiram fundar a primeira estação radiofônica do Brasil no dia 20 de abril de 1923... (FEDERICO, 1982, p. 32).

Assim surgiu a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, para fins sociais e educadores, que ia ao ar durante uma hora por dia, por conta de empréstimo do transmissor pelo Ministério da Viação e Obras Públicas (FEDERICO, 1982, nota 34, p. 34). A partir dessa iniciativa, o rádio permaneceu como o mais importante meio de comunicação por muito tempo, pois, além de servir como entretenimento e ao objetivo dos governantes para a integração nacional, também foi utilizado com o propósito educativo.

A primeira fase da radiodifusão até 1924 desenvolveu-se a partir das ações dos admiradores da Arte. Esses se “preocupavam com uma elite intelectual e social que emitia os famosos ‘saraus eletrônicos’, onde prevaleciam a música erudita, a alta literatura e o discurso científico.” (FEDERICO, 1982, p. 38).

Em 1925, a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro apresentava três jornais falados, nesses Roquette-Pinto comentava as notícias, difundia músicas e textos sobre páginas

literárias, agronomia, esportes, seção feminina, doméstica e infantil (FEDERICO, 1982, p. 38). Conforme Federico (1982): “No ano de 1934, Roquette-Pinto criou a Rádio Escola Municipal do Rio de Janeiro, mais tarde rebatizada de Rádio Roquette-Pinto. Essa foi a primeira emissora oficial com fins exclusivamente educacionais.”. Em 1935, possuía “402 irradiações infantis, contando já com 1.110 alunos ouvintes matriculados e recebido desses alunos 10.800 trabalhos.” (FARIA, 2000 apud PRADO, 2012, p. 53).

Com a transformação de Rádio Sociedade em Rádio MEC do Rio de Janeiro, surgiu, então, “o segmento não comercial da radiodifusão nacional, que, por muitos anos, foi conhecido como sistema de rádio educativo.” (PRADO, 2012, p. 55). O Ministério da Educação e Cultura (MEC) criou o Serviço de Radiodifusão Educativa (SER), que permaneceu sob a direção de Roquette-Pinto até 1943 (PRADO, 2012, p. 53). Em 1936, a referida rádio recebia verbas do Estado, logo não dependia de patrocínio comercial, então promoveu cursos sob orientação de professores designados pela Secretaria de Educação do Rio de Janeiro durante dez anos. Os programas dialogados, que buscavam acompanhar os currículos do nível primário e admissão ao curso médio, chegavam aos receptores nas escolas. Conforme Prado (2012, p. 55), Roquette-Pinto tinha o ideal verdadeiro de “levar educação e cultura aos brasileiros por meio do rádio. Mas os altos custos dos aparelhos acabaram por favorecer apenas aqueles que tinham poder de compra, deixando à margem a maior parte da população.” (PRADO, 2012, p. 55).

Já nos anos de 1960, o educador Paulo Freire elaborou o projeto de alfabetização de adultos denominado Movimento de Educação de Base (MEB), que utilizava o rádio como principal ferramenta (BALTAR, 2010, p. 570). O MEB resgatou as ideias de Roquette-Pinto, defensor do rádio enquanto inovação tecnológica com grande potencial, que poderia ser empregado para levar educação e cultura a todas as partes do país. Freire (1971), além de revolucionar a metodologia de educação, a partir da leitura de mundo, que é precedente à leitura da palavra, através do MEB, influenciou ações, como o Projeto Educação pelo Rádio: as escolas radiofônicas, no nordeste, norte e no estado do Mato Grosso. Elas eram voltadas à alfabetização de adultos, capacitação para o trabalho e mobilização social. Porém, o MEB fornecia cartilhas que não atingiam o público. Então, surgiu a necessidade de elaborar um material próximo à realidade do ouvinte, resgatou-se aí “a discussão com a linguagem conscientizadora de Paulo Freire, nas classes de adultos, nos Círculos de Pais e Professores, nas Praças de Cultura, nos teatros, na imprensa, nos textos legais, no discurso

político”. (GÓES, 1980, p. 113). Com base no diálogo, no debate, o rádio seria um recurso que poderia alcançar muitas pessoas nos lugares mais remotos. Esse período também foi marcado por ações da igreja católica, que, através das dioceses da região nordeste, colocaram o MEB em prática (PRADO, 2012, p. 216). De acordo com Kelma Fabíola Beltrão de Souza (2007):

É válido salientar que neste momento há uma participação significativa do Cristianismo Católico Romano, através da influência das encíclicas sociais *Mater et Magistra* e *Pacen in Terris* organizadas em fins da década de sessenta por João XXIII. Dessa forma, com o intuito de conduzir o cristianismo a cumprir um papel de educador das massas, instituições como a Confederação Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e grupos ligados ao catolicismo como juventude cristã, conduziram direta ou indiretamente importantes investimentos em Educação a Distância através das escolas de rádio (LIMA; SOUZA, 2001). (SOUZA, 2007, p. 4).

Houve também as iniciativas da Fundação Padre Landell de Moura, no Rio Grande do Sul e Santa Catarina, que, a partir de 1967, passou a promover cursos regulares de alfabetização de adultos e capacitação para o trabalho. Nesse momento, a Fundação Padre Anchieta também realizou cursos de línguas e programas culturais. E, em 1969, o Instituto de Radiodifusão da Bahia através de cursos regulares buscou capacitar os professores através das ondas do rádio, conforme Eugênio Pacelli Aguiar Freire (2013).

Com a instauração do regime autoritário no Brasil, Paulo Freire foi preso em abril de 1964, cassado e se exilou até 1979. Assim como ele, outras pessoas que constituíam os movimentos sociais foram censuradas e reprimidas. Os projetos educativos populares tiveram seus materiais apreendidos, pessoas foram interrogadas, torturadas, presas e até mortas, por serem consideradas subversivas. Em contrapartida, uma das ações de contestação do regime militar desencadeou o surgimento de rádios que desafiaram e combateram a ditadura militar no Brasil, que se estendeu nos anos de 1964 a 1985. Denominadas rádios clandestinas e comunitárias, também confundidas com rádios livres ou piratas, pautaram-se na desvinculação do sistema governamental e do campo empresarial, contrários aos interesses comercial e/ou político conservador (PERUZZO, 1998 apud PRADO, 2012, p. 278), então buscaram dar espaço aos marginalizados e promover a apropriação coletiva dos meios de comunicação.

Concomitantes a essas ações, em 1970, o governo colocou em prática o Projeto Minerva. Este funcionou até 1990, através das ondas da Rádio Ministério da Educação e Cultura, do Rio de Janeiro, em cadeia nacional, passou a oferecer a educação supletiva a

distância aos adolescentes e adultos e objetivou atingir todo o território. Conforme Prado (2012, p. 299), esse projeto compunha as linhas políticas ditatoriais e buscava a integração nacional e a propagação de sua ideologia.

Luciene Tófoli e Luiz Ademir Oliveira (2018, s/p) lembram-nos que o sistema de radiodifusão sonora (rádio) e de sons e imagens (TV) são regidos pelo Estado, como na maior parte do mundo. Assim permite a exploração de canais após uma concessão de direito público, isto é, uma permissão a determinados grupos para usos e exploração de um bem público.

Entre as categorias de rádio, temos, as rádios públicas, educativas, comerciais, comunitárias e escolares, que são controladas pelo governo, dentro das esferas federais, estaduais ou municipais; e as rádios livres, piratas e on-line, que funcionam sem o seu controle e, muitas vezes, em oposição ao Estado. Há também as rádios restritas, que funcionam em empresas em geral de grande, médio e pequenos portes, serviços públicos, propriedades rurais, cooperativas, rodovias, ferrovias, postos de pedágios, empresas de energia elétrica, órgãos públicos em geral, federais, estaduais e municipais.

As rádios são caracterizadas de acordo com sua função, seu alcance, sua legalidade, seus recursos tecnológicos e conforme são geridas. O quadro 1, a seguir, traz uma síntese sobre as categorias de rádio.

Quadro 1– Categorias de rádio

Categorias de rádio	Caracterização
Públicas	“As <i>rádios públicas</i> são rádios mantidas pelo poder público. Predominavam na Europa antes do surgimento das rádios piratas e livres, que insistiram por um uso mais popular do veículo. A Radiobrás, que produz o programa “A Voz do Brasil”, é exemplo de rádio controlada pelo governo.” A Rádio Inconfidência é uma rádio pública mantida pelo Estado de Minas Gerais, sua programação musical divulga somente músicas brasileiras.

Continuação...

categorias de rádio	Caracterização
Educativas	“As rádios educativas funcionam na faixa das rádios comerciais, porém com o intuito de divulgar e veicular conteúdos educativos e culturais. Geralmente pertencem a universidades ou ao governo (as estatais educativo-culturais) e funcionam como difusoras das informações jornalísticas, das produções culturais e do conhecimento científico.” A Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, fundada em 1923, por civis, é considerada a primeira rádio educativa do Brasil. Em 1936, foi doada ao Ministério da Educação e passou a se chamar Rádio MEC do Rio de Janeiro e, desde 2007, é gerida pela Empresa Brasil de Comunicação (EBC). A Rádio UFMG Educativa é um bom exemplo. Entretanto, fora do circuito universitário, várias rádios educativas modificam sua programação e, em busca de audiência e de apoio cultural para manter os gastos, por vezes, informam, mas não contribuem, efetivamente, para a formação cidadã do ouvinte.
Comerciais	“As rádios comerciais são administradas por empresas com fins lucrativos, que se tornam viáveis economicamente por meio da inserção de publicidade em sua programação.” São AM ou FM, de alcance longo (AM) ou limitado (FM). Muitas vezes servem aos interesses de grandes empresários e de políticos. Conforme Baltar (2012, p. 37), uma das heranças do regime militar no Brasil, instaurado em 1964, “...foi a concentração de concessões de rádio e tevê nas mãos de políticos correligionários dos governos militares, [...] que até os dias de hoje se mostra decisiva em relação aos rumos da comunicação em nosso país. [...] Já que apenas cerca de uma dezena de famílias gerenciam diretamente ou controlam indiretamente os grupos de comunicação radiofônica tidos como comerciais. Algo excepcional é que grande parte das emissoras ainda está sob o controle de políticos.”
Comunitárias	“O principal objetivo das rádios comunitárias é servir à comunidade, constituindo-se em um espaço propício para o exercício da cidadania, por meio da gestão coletiva, participação plural e programação local.” No Brasil, a Lei nº 9.612/1998 regulamenta o funcionamento das rádios comunitárias e restringe seu alcance ao raio de no máximo 1000 metros. Essas rádios surgiram das experiências de uso do rádio em prol da luta por direitos e pela democracia.
Restritas	“As rádios restritas funcionam na faixa de 220Mhz a 270Mhz, não são captadas nos rádios convencionais, pois só podem ser ouvidas em aparelhos ou caixas receptoras ‘especiais’”. Transmitem programas em um raio de aproximadamente 100 metros. São utilizadas por grupos específicos autorizados pelo governo, como a Marinha e Aeronáutica, ou ilegalmente por admiradores do rádio. Também são utilizadas nas escolas, conhecidas como rádio escola ou rádio escolar. Esta surgiu apoiada por projetos educativos do governo e das universidades públicas, a partir da década de 1990, em várias regiões do Brasil.

Continuação...

Livres	“As rádios livres surgiram na Itália em 1975 como resultado do esforço de técnicos apaixonados pelo veículo, que questionavam o monopólio de distribuição das concessões de rádio pelo Governo. Logo depois, o movimento explodiu na Europa e se espalhou para o mundo todo. No Brasil, a rádio livre foi implantada em Sorocaba (interior de São Paulo) quando grupos de jovens montaram pequenas estações móveis de rádios. As emissoras livres ocupam faixas destinadas às rádios comerciais, sem autorização do governo.” A Rádio Educativa Favela, de Belo Horizonte, inaugurada em 1979, surgiu como rádio livre, entretanto, foi chamada pejorativamente de rádio pirata e confundida com rádio comunitária.
Piratas	“As rádios piratas surgiram na Inglaterra, financiadas por empresas multinacionais. Com o objetivo de romper o bloqueio estatal das telecomunicações, tais rádios foram montadas em navios ancorados fora das águas territoriais inglesas, nos quais eram hasteadas bandeiras características dos corsários, daí a origem da expressão ‘rádios piratas’”. No Brasil a expressão “rádio pirata” é utilizada como sinônimo de rádio ilegal.
Web rádios	“As web rádios, rádios virtuais, são as que podem ser ouvidas pela internet. É uma modalidade de rádio que tem crescido muito devido a seu baixo custo, comparado à estrutura tecnológica de transmissão de uma emissora comercial.” Os recursos tecnológicos disponibilizam arquivos sonoros, textos, fotografias, que podem ser ouvidos em qualquer lugar do mundo.

Fonte: Adaptado de ROMANCINI; SEGAWA, 2018, s/p; BALTAR, 2012, p. 37.

Neste estudo, buscaremos compreender melhor o espaço que a rádio escolar ocupa e a função social que vem desempenhando na sociedade, mais especificamente, na escola.

Destacamos que, no dia a dia, o rádio ainda exerce sua função maior, que é informar, colocar as pessoas em comunicação e as entreter. Também serve como referencial para as pessoas criarem sua preferência musical, seja através do uso do telefone celular ou do rádio no carro.

Um fato interessante é que o rádio se tornou uma ferramenta importante no cotidiano da escola, pois tem se materializado nas ações pedagógicas dos professores e demais funcionários, protagonizadas pelos/as alunos/as.

O professor Ismar de Oliveira Soares (2012), em entrevista, ao ser indagado sobre quais são os benefícios que a utilização de uma rádio na escola pode trazer para o ensino e a educação, explica-nos que os benefícios dessa prática são da ordem didática e política. Isso porque, durante o processo de aprendizagem, na perspectiva didática, uma rádio na escola permite lidar com novas linguagens para o desenvolvimento e a aquisição de novos conteúdos curriculares, promove a possibilidade da abordagem interdisciplinar, transdisciplinar e extraclasse. Trata-se de um espaço coletivo que favorece o exercício de relacionamentos

igualitários e colaborativos entre toda a comunidade escolar, pois valoriza o trabalho em grupo. No campo político, os alunos são levados a compreender quem, o que, como e por que se produz a informação em nosso país, também “acabam aprendendo que existem outras formas de produzir comunicação, além do modelo clássico, pelo qual o direito de expressão é garantido apenas a indivíduos e grupos privilegiados política ou economicamente.” (SOARES, I. 2012, s/p).

E a respeito das habilidades que o projeto de uma rádio pode desenvolver com professores e alunos, Ismar Soares (2012) destaca:

Mais que desenvolver habilidades específicas, como a da expressão oral, uma prática comunicativa com o uso da linguagem radiofônica, quando assumida e utilizada pelos próprios alunos, pode favorecer o desenvolvimento de um paradigma diferenciado de educação: aquele identificado por Paulo Freire como sendo essencialmente dialógico e participativo. Trata-se de um paradigma que necessita, para ser efetivo, estar claramente explicitado na política político-pedagógica da escola, levando em conta que toda a comunidade, a começar pelo corpo docente, necessita afirmar a intenção de busca por este formato de relacionamento no interior do espaço educativo. (SOARES, I. 2012, s/p).

A partir dessas observações, defendemos que há a necessidade fazer com que a Rádio EMAP-INTEGRADA, uma rádio escolar já existente desde 2008 na EMAP, esteja ao alcance de toda a comunidade escolar e funcione também no horário noturno, que atende os alunos da EJA. Além dos alunos poderem criar uma grade musical para ser executada no horário do recreio, A Rádio EMAP-INTEGRADA poderá servir como um espaço ao aprendizado linguístico, mediado pela professora, por exemplo, nas aulas de Língua Portuguesa. Visto que o aluno e o/a docente poderão discutir a diferença entre a língua culta e a linguagem popular, estimular a produção de textos curtos para programas de rádio, a exemplo, no gênero discursivo entrevista em rádio, permeados pelos recursos da mixagem, através da voz.

Em concordância com as ideias de Ismar Soares (2012), defendemos que a existência de uma rádio na escola, mesmo que seja no horário do recreio, representa uma real mudança na forma de ensinar e de aprender, em uma troca incessante entre o aluno e o professor, além de despertar o sentimento, a alegria, de pertencimento e de autoconfiança no espaço escolar. O campo radiofônico é vasto, porque é constituído de diversos gêneros discursivos, escritos e orais. Selecionamos os gêneros grade de programação, lista de músicas e entrevista, que constituirão as práticas aqui propostas. Anterior às discussões sobre a escolha e a caracterização desses gêneros, apresentaremos, no próximo tópico,

discussões acerca de gêneros discursivos.

2.2 Gêneros discursivos

O estudo aqui sugerido se pautará em buscar subsídios conceituais para estudar gêneros discursivos na perspectiva de Mikhail Bakhtin (1997, 2002), Valentin Volóchinov (2006) e Luiz Carlos Travaglia (2009; 2015; 2017a; 2017b). E, a partir desses, poderemos chegar à elaboração de um projeto de rádio escolar a ser gerida pelo professor e pelos alunos de EJA.

Sobre gêneros discursivos, Bakhtin (1997) não se interessa pelo caráter normativo de classificar os gêneros, mas nos faz entender como esses se constituem e como ocorre sua conexão e sua interação com as atividades humanas. O teórico traz à luz o processo de produção dos gêneros, uma vez que eles estabelecem uma interconexão da linguagem com a vida social.

Este recorte teórico também toma como referência o trecho “Interação discursiva”, publicado na obra **Marxismo e filosofia da linguagem**, de 1929, e, por vezes, atribuída a Bakhtin, mas que na realidade foi escrita por Valentin Nikoláievitch Volóchinov.

Volóchinov (2006, p. 115-116), em sua obra, trata de uma dimensão dialógica da linguagem, discute os mecanismos linguísticos dos enunciados, pelos quais os sujeitos interagem na vida social, a situação de produção da comunicação verbal e como essa se dá. Pois o autor reconhece que:

A língua vive e evolui historicamente na comunicação verbal concreta, não no sistema linguístico abstrato das formas da língua nem no psiquismo individual dos falantes.

Disso decorre que a ordem metodológica para o estudo da língua deve ser a seguinte:

1. As formas e os tipos de interação verbal em ligação com as condições concretas em que se realiza.
2. As formas das distintas enunciações, dos atos de fala isolados, em ligação estreita com a interação de que constituem os elementos, isto é, as categorias de atos de fala na vida e na criação ideológica que se prestam a uma determinação pela interação verbal.
3. A partir daí, exame das formas da língua na sua interpretação linguística habitual. (VOLÓCHINOV, 2006, p. 127 – grifos do autor).

As reflexões aqui suscitadas estão voltadas à natureza interativa da linguagem, enquanto formas de articulação teórico-metodológica da análise do discurso. Porque essa

organiza-se a partir do dizer do sujeito através dos gêneros e enunciados estabelecidos nas infinitas situações da comunicação social, no plano da enunciação. Volóchinov (2006) explica-nos que:

A enunciação enquanto tal é um puro produto da interação social, quer se trate de um ato de fala determinado pela situação imediata ou pelo contexto mais amplo[,] que constitui o conjunto das condições de vida de uma determinada comunidade linguística.

[...]

A estrutura da enunciação e [a estrutura] da atividade mental a exprimir são de natureza *social*. A elaboração estilística da enunciação é de natureza *sociológica* e a própria cadeia verbal, à qual se reduz em última análise a realidade da língua, é social. Cada elo dessa cadeia é social, assim como toda dinâmica de sua evolução. (VOLÓCHINOV, 2006, p. 124 – grifos do autor).

Para Volóchinov (2006, p. 130 – grifos do autor): “A língua constitui um *processo de evolução ininterrupto, que se realiza através da interação verbal social de locutores*”, que produz os enunciados concretos. Ela não se desvincula da realidade social, nasce e está ligada a situações extra verbais, trata-se de um “legado histórico-cultural da humanidade” (SHOR, s/d, p. 71 apud VOLÓCHINOV, 2006, p. 129). Conforme o autor, o diálogo é tomado como um modelo de interação verbal. Entretanto, não se trata apenas da interação da forma imediata, face a face, mas é qualquer tipo de comunicação verbal que possui um vínculo com a realidade concreta, e que envolve os atos sociais não verbais também. Ele nos explica que:

O diálogo, no sentido estrito do termo, não constitui, é claro, senão uma das formas, é verdade que das mais importantes, da interação verbal. Mas pode-se compreender a palavra “diálogo” num sentido amplo, isto é, não apenas como a comunicação em voz alta, de pessoas colocadas face a face, mas toda comunicação verbal, de qualquer tipo que seja. (VOLÓCHINOV, 2006, p. 125).

De acordo com Bakhtin (2002):

A orientação dialógica é naturalmente um fenômeno próprio a todo o discurso. Trata-se da orientação natural de qualquer discurso vivo. Em todos os seus caminhos até o objeto, em todas as direções, o discurso se encontra com discurso de outrem e não pode deixar de participar, com ele, de uma interação viva e tensa. (BAKHTIN, 2002, p. 88).

Bakhtin e Volóchinov pensaram as relações de linguagem partindo do princípio de que a língua é uma manifestação concreta e viva. Volóchinov (2006) nos explica:

A verdadeira substância da língua não é constituída por um sistema abstrato de formas linguísticas, nem pela enunciação monológica isolada, nem pelo ato psicológico de sua produção, mas pelo fenômeno da interação verbal realizada através da enunciação e das enunciações. (VOLÓCHINOV, 2006, p. 125).

Para Volóchinov (2006, p. 115), os enunciados de um discurso sempre levam em conta o discurso do outro para a sua construção. Logo o ouvinte/o interlocutor, ao perceber e compreender a significação do discurso, exerce uma atitude ativa em relação a ele e a sua compreensão. Então, podemos entender que todo falante constrói o seu enunciado a partir de outros enunciados e vai estabelecendo relações múltiplas.

Estudar a interação discursiva dialógica, na perspectiva teórica de Volóchinov (2006), contribui para que compreendamos os mecanismos de uso do discurso nas práticas sociais. O autor observa que: “Quando a atividade mental se realiza sob a forma de uma enunciação, a orientação social à qual ela se submete adquire maior complexidade graças à exigência de adaptação ao contexto social imediato do ato da fala, e, acima de tudo dos interlocutores concretos.” (VOLÓCHINOV, 2006, p. 120).

Apoiada nessa ideia, esta pesquisa propõe investigar os gêneros discursivos grade de programação, lista de músicas e entrevista para a rádio escolar. O que poderá contribuir para o desenvolvimento dos conhecimentos linguísticos discursivos, inclusive da argumentação e da capacidade de análise criteriosa nos alunos no Ensino Fundamental, através da produção textual, do debate e da reflexão sobre a linguagem e o uso das mídias.

Para Bakhtin (1997):

Ao lado dos gêneros padronizados, existiram, e continuam a existir, claro, gêneros mais livres e mais criativos da comunicação verbal oral: os gêneros das reuniões sociais, da intimidade amigável, da intimidade familiar, etc. [...] A maior parte desses gêneros se presta a uma reestruturação criativa (de um modo semelhante aos gêneros literários e, alguns deles, num grau ainda mais acentuado), mas um uso criativo livre não significa ainda a recriação de um gênero: para usá-los livremente, é preciso um bom domínio dos gêneros.

É de acordo com nosso domínio dos gêneros que usamos com desembaraço, que descobrimos mais depressa e melhor nossa individualidade neles (quando isso nos é possível e útil), que refletimos, com maior agilidade, a situação irreproduzível da comunicação verbal, que realizamos, com o máximo de perfeição, o intuito discursivo que livremente concebemos. (BAKHTIN, 1997, p. 304).

Conforme o excerto acima, o emprego dos gêneros discursivos e sua elaboração dependem da habilidade do sujeito, em saber manipular a transposição de sua subjetividade, e em compreender os recursos discursivos para o texto que vier a elaborar.

Assim, ao elaborar um texto de determinado gênero, o locutor poderá manifestar uma individualidade criadora. É fato que, quanto mais complexo o meio social, no qual o sujeito está inserido, mais diversificadas serão as formas de uso da linguagem. Mas não teremos aí enunciados isolados, porque haverá uma interação, na forma de experiência discursiva individual, que se desloca e que interage com seu meio, ocorrerá um contínuo diálogo com os enunciados individuais dos outros.

Conforme Volóchinov (2006), a enunciação enquanto tal é um produto da interação social. Quer se trate de um ato de fala determinado pela situação imediata, quer pelo contexto mais amplo, que constitui o conjunto das condições da vida de uma determinada comunidade linguística. Essa dimensão social está presente em todas as esferas e manifestações da atividade humana em relação ao outro, que traz a o uso da língua na dinâmica das relações dialógicas, que abrangem uma língua concreta com base na enunciação. As relações dialógicas, por sua vez, organizam-se e se realizam a partir das situações iniciativas constituídas por dois ou mais indivíduos socialmente organizados.

Por meio das relações dialógicas, ocorre a interação do locutor com o interlocutor ou com os outros. O discurso do locutor reflete sua ideologia, temos aí a posição do locutor, que selecionará critérios e cuidados com elaboração do seu discurso. Volóchinov (2006) nos lembra que essa dimensão, que constitui a língua, se concretizará no que está sendo anunciado e em uma resposta a isso. Ou seja, em uma réplica, que se concretizará na reação, na resposta, do interlocutor. Isso poderá ocorrer nas práticas sociais de interação entre os alunos, vivenciadas por eles e mediadas pelo professor, em debate, sobre determinado tema. A partir disso, os alunos poderão construir textos, respostas contextualizadas dentro da prática social, nos modos de interação entre os indivíduos, de maneira ética, crítica e democrática. Destacamos que, quando essa interação discursiva envolve dois ou mais sujeitos, estabelece-se aí mais uma relação entre linguagem e sociedade. E corroboramos a hipótese “...de que a sua linguagem em transformação e o desenvolvimento de uma consciência linguística decorrem de um processo concomitante de conscientização de seu papel político, de sua consciência enquanto sujeito de uma sociedade da qual faz parte.” (RATTO, 2014, p. 286).

A linguagem é um instrumento de interação social, logo:

Nessa concepção o que o indivíduo faz ao usar a língua não é tão-somente traduzir e exteriorizar um pensamento, ou transmitir informações a outrem, mas sim

realizações ações, agir, atuar sobre o interlocutor (ouvinte/leitor). A linguagem é, pois, um lugar de interação humana, de interação comunicativa pela produção de efeitos de sentido entre interlocutores, em uma dada situação de comunicação e em um contexto sócio-histórico e ideológico. (TRAVAGLIA, 2009, p. 23).

Nas práticas sociais, de interação discursiva entre os alunos, por exemplo, quando se discute determinado tema em debate, são criadas perguntas e respostas contextualizadas dentro da prática social, através dos modos de interação entre eles. Observamos que, na interação discursiva, o sujeito, ao falar ou escrever, traz as marcas da sociedade, do seu núcleo familiar, das suas experiências cotidianas, as suas projeções em relação ao mundo, ao futuro e ao interlocutor, que receberá seu texto.

O estudo aqui proposto surge da necessidade de um olhar mais preciso sobre os enunciados nas diversas situações de enunciação dentro da escola, que envolverá o espaço da sala de aula e o espaço de uma rádio escolar. Então, de acordo com a teoria de Bakhtin (1997, p. 279), nós apontaremos as questões relacionadas à interação discursiva, aos gêneros discursivos, com as suas dimensões, a forma composicional, o tema, o conteúdo e o estilo, o que exigirá uma análise dos enunciados nas diversas situações de enunciação.

Buscar um embasamento teórico sobre rádio escolar reflete o reconhecimento da importância desse espaço democrático como apoio à aprendizagem e à formação cidadã do aluno. Uma vez que seus recursos e seu alcance midiático podem ampliar o repertório cultural do aluno, além de impulsioná-lo para a criação, também poderá tornar o estudo uma atividade prazerosa.

Com base nessas reflexões, este estudo propõe-se a elaborar um instrumento para estimular as práticas discursivas argumentativas escritas e orais dos alunos da EJA e o desenvolvimento das competências discursivas, ou seja, “a capacidade do usuário da língua, que produz e compreende textos orais ou escritos, de contextualizar sua interação pela linguagem verbal (ou outras linguagens), adequando o seu produto textual ao contexto de enunciação” (TRAVAGLIA, 2017a, s/p).

Conforme Travaglia (2017a)

A competência discursiva pode ser vista como uma hipercompetência que engloba e afeta as competências linguística e textual, pois permite ao usuário da língua perceber que as sequências linguísticas tomadas como textos não significam por si só, mas em função também de elementos exteriores à sequência linguística, como, por exemplo, entre outros: quem diz o quê; para quem; por quê / para quê; quando

(inclusive em que momento da história); onde; quais são os papéis sociais dos interlocutores no momento da interação comunicativa verbal; quais suas crenças, como veem os elementos do mundo de que falam em seu texto; enfim, qual a ideologia (visão de mundo e crenças) que 'enforma' o texto. (TRAVAGLIA, 2017a, s/p).

Através desta pesquisa, conforme já dito, os alunos da EJA do Ensino Fundamental serão estimulados a fazer a leitura criteriosa e a produção criativa de textos escritos e orais através de práticas de letramento, sob o viés teórico-metodológico dos estudos de gêneros discursivos escritos e orais e seus desdobramentos na escola. Antes de ampliarmos nossas discussões sobre esses temas, caracterizaremos a modalidade EJA do Ensino Fundamental no próximo tópico.

2.3 A Educação de Jovens e Adultos no Ensino Fundamental

No Brasil, muitas crianças e muitos adolescentes abandonam os estudos no Ensino Fundamental. Dados levantados pelo Censo Escolar (BRASIL, 2017) registraram a média de 1,6% de abandono no Ensino Fundamental e 6,1% no Ensino médio. Em 2018, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), ao considerar o analfabetismo entre as pessoas com 15 anos ou mais de idade, destacou que o Brasil teve a quinta maior taxa (8,0%) entre 16 países da América Latina (IBGE, 2019). O Fundo Internacional de Emergência das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), através do relatório **Pobreza na Infância e na Adolescência** (2018), buscou refletir sobre as dimensões da pobreza em nosso país. A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) 2015 analisou a renda familiar de meninas e meninos brasileiros de até 17 anos e o acesso deles a seis direitos básicos: educação, informação, água, saneamento, moradia e proteção contra o trabalho infantil. Entre vários apontamentos, concluiu que 20,3% das crianças e dos adolescentes de 4 a 17 anos têm o direito à educação violado. Destacou que 13,8% dos brasileiros de 4 a 17 anos até frequentam a escola, mas são analfabetos ou estão em atraso escolar, estando em privação intermediária. E 6,5% estão fora da escola, em privação extrema. Logo são 2,8 milhões de crianças e adolescentes (2.802.259) que estão fora da escola no Brasil (GARCIA, 2019). Segundo a Fundação João Pinheiro (2018):

Os dados da Pesquisa Nacional por Amostra por Domicílios Continua (PNADc), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), mostram que em Minas Gerais, entre 2016 e 2017, a taxa de analfabetismo da população de 15 anos ou mais

apresentou um recuo, passando de 6,2% para 6,0%, totalizando cerca de 1,03 mil pessoas nesta faixa etária que não sabem ler e escrever.

A taxa de analfabetismo apresenta uma estreita relação com a idade, ou seja, é maior para a população mais idosa. Tal fato está relacionado ao baixo acesso ao sistema de ensino nas décadas passadas. Em 2017, em Minas Gerais, 19,2% das pessoas de 60 anos ou mais eram analfabetas, percentual próximo ao encontrado no Brasil (19,3%). Na população mais idosa o analfabetismo é maior entre as mulheres (20,8%) que entre os homens (17,2%). Já entre os jovens há uma maior proporção de analfabetos entre os homens, indicando uma inversão no padrão vigente décadas atrás no Brasil, em Minas Gerais, de maior inserção escolar por parte do segmento populacional masculino. (MINAS GERAIS, 2018, s/p).

Sabemos que a educação para todos, ao longo de décadas no Brasil, não tem sido feita através de lei, decreto, resolução, portaria ou ordens similares. A exemplo, a EJA, que se constitui de “grandes grupos de brasileiros não escolarizados, que não tiveram acesso à escola ou foram prematuramente expulsos dela” (KLEIMAN, 2014, p. 7), desenvolveu-se a partir dos movimentos populares e da necessidade básica de alfabetizar, letrar e formar o/a cidadão/ã, capaz de ler, escrever, interpretar e argumentar através de textos orais e escritos. E a partir disso, lutar por direitos básicos, “lidar com as estruturas de poder na sociedade” (Idem, p. 8) e colocar em prática o seu poder de transformação, enquanto ser individual, que participa, compõe e modifica o coletivo.

Todavia, há documentos importantes que regulamentaram essa modalidade de ensino, entre eles: A Constituição Federativa do Brasil de 1988 – CF/88, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBN, Lei nº 9.394 de 1996, a Resolução do Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica – CNE/CEB nº 1, de 5 de julho de 2000 e as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica (BRASIL, 2013), entre outros.

A CF/88, no inciso I do artigo 208, determina que: “O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de: I - educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezessete) anos de idade, assegurada inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria;”. Já a LDBN (1996)

estabeleceu dois níveis de ensino, a saber, a educação básica e a educação superior. Definido no artigo 21 da lei, o conceito de educação básica congregou, articuladamente, as três etapas da educação nacional: a educação infantil, o ensino fundamental e o ensino médio. Trata-se, pois, de um conceito amplo que reconhece a importância da educação escolar nas diferentes fases do desenvolvimento da vida do educando, englobando o atendimento escolar desde a mais tenra infância até o final da adolescência.

[...]

Em razão das pressões sociais, o artigo 6 adotou nova redação, a partir da Lei nº 11.114, de 16 de maio de 2005, destacando o dever dos pais ou responsáveis de efetuar a matrícula das crianças no ensino fundamental a partir dos 6 anos de idade e não mais a partir dos 7 anos. Dessa maneira, se antecipou a matrícula no ensino fundamental, elevando o período de obrigatoriedade de oito para nove anos de educação escolar. (BRASIL, 1996).

A Resolução CNE/CEB nº 1, de 5 de julho de 2000, estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos, em seu artigo 7, e determina que: “Obedecidos o disposto no Art. 4º, I e VII da LDB e a regra da prioridade para o atendimento da escolarização universal obrigatória, será considerada idade mínima para a inscrição e realização de exames supletivos de conclusão do ensino fundamental a de 15 anos completos.” Desde que a citada resolução foi aprovada, já houve discussões para aumentar a idade mínima para 18 anos para o ingresso na EJA, entretanto, educadores compreendem que seria tirar uma oportunidade de atender os adolescentes, fazer com que permaneçam na escola e consigam concluir o Ensino Fundamental e o Ensino médio.

Nos últimos três anos, na EMAP, percebemos um considerável aumento de adolescentes com idades em torno de 15 a 17 anos sendo atendidos pela EJA. Em decorrência da repetida reprovação na série — motivada pelos problemas sociais (a vulnerabilidade, a gravidez na adolescência e o ingresso precoce no mercado de trabalho) e pelos problemas de aprendizagem (como dificuldades de aprendizagens e transtornos de aprendizagem) — os jovens são admitidos no horário noturno e seguem com os adultos, estes em um número menor, ambos objetivam concluir o Ensino Fundamental garantido pela PBH.

As Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica (BRASIL, 2013) assinalam que:

Na Educação Básica, o respeito aos estudantes e a seus tempos mentais, socioemocionais, culturais, identitários, é um princípio orientador de toda a ação educativa. É responsabilidade dos sistemas educativos responderem pela criação de condições para que crianças, adolescentes, jovens e adultos, com sua diversidade (diferentes condições físicas, sensoriais e socioemocionais, origens, etnias, gênero, crenças, classes sociais, contexto sociocultural), tenham a oportunidade de receber a formação que corresponda à idade própria do percurso escolar, da Educação Infantil, ao Ensino Fundamental e ao Médio. (BRASIL, 2013, p. 35).

Tais diretrizes preveem que: “a) o estabelecimento de idade mínima para ingresso na EJA, por si só, não define a qualidade do processo educativo, mas que, ao delimitar o

território da EJA, pode indicar os demais parâmetros para a organização do trabalho pedagógico, concorrendo para sua identidade;" (BRASIL, 2013, p. 190).

Destacamos também que:

Organicamente articuladas, a base comum nacional e a parte diversificada são organizadas e geridas de tal modo que também as tecnologias de informação e comunicação perpassem transversalmente a proposta curricular desde a Educação Infantil até o Ensino Médio, imprimindo direção aos projetos político-pedagógicos. Ambas possuem como referência geral o compromisso com saberes de dimensão planetária para que, ao cuidar e educar, seja possível à escola conseguir: I – ampliar a compreensão sobre as relações entre o indivíduo, o trabalho, a sociedade e a espécie humana, seus limites e suas potencialidades, em outras palavras, sua identidade terrena; II – adotar estratégias para que seja possível, ao longo da Educação Básica, desenvolver o letramento emocional, social e ecológico; o conhecimento científico pertinente aos diferentes tempos, espaços e sentidos; a compreensão do significado das ciências, das letras, das artes, do esporte e do lazer; III – ensinar a compreender o que é ciência, qual a sua história e a quem ela se destina; IV – **viver situações práticas a partir das quais seja possível perceber que não há uma única visão de mundo, portanto, um fenômeno, um problema, uma experiência podem ser descritos e analisados segundo diferentes perspectivas e correntes de pensamento, que variam no tempo, no espaço, na intencionalidade;** V – compreender os efeitos da “infoera”, sabendo que estes atuam, cada vez mais, na vida das crianças, dos adolescentes e adultos, para que se reconheçam, de um lado, os estudantes, de outro, os profissionais da educação e a família, mas reconhecendo que os recursos midiáticos devem permear todas as atividades de aprendizagem. (BRASIL, 2013, p. 365 – grifos nossos).

A proposta de pesquisa aqui apresentada se ampliará ao buscarmos novas referências, temas e subtemas, que poderão contribuir para a melhoria do Ensino Fundamental na modalidade EJA, através da utilização do espaço/recurso midiático rádio escolar, para promover o letramento e o letramento digital.

Em tempos atuais, nas interações discursivas, sejam no plano físico ou virtual, a distância física não tem sido um empecilho para a maioria das pessoas em relação à aproximação entre os seres humanos e o acesso às mais diversas informações. Os anos de 1980 e 1990, no campo das telecomunicações, pautaram-se na evolução da tecnologia de ponta. Desde então, a educação vem seguindo no âmbito das discussões do letramento e do letramento digital, em diálogo com as mídias impressas e digitais.

Ao longo dos últimos quarenta anos, programas educativos, em sua maioria, apoiados pelo governo federal e principalmente pelas universidades públicas, desenvolveram as tecnologias da informação e comunicação (TICs), por meio de formas distintas tecnológicas de comunicar e informar com os recursos de hardware, software e

telecomunicações.

Compreendemos que a escola é um local ideal para experiências e a criação de ambientes educativos inovadores, é possível desenvolver um projeto de apoio ao processo de aprendizagem da língua portuguesa a partir do estímulo aos alunos para a produção de entrevista em rádio. E para tal, utilizar os espaços físicos, sala de aula, rádio escolar e laboratório de informática, e seus espaços virtuais, tais como site, plataformas digitais e redes sociais, para publicá-los. Esta pesquisa tem como finalidades o autoconhecimento, a autorreflexão e o desenvolvimento da análise crítica rumo à busca pela mudança, logo, por melhores condições de vida. Além disso, a escrita pessoal desencadeará também as práticas de pesquisa, leitura e reescrita. Corroboramos as ideias de Kleiman (2014, p. 8), quando nos diz que: “O domínio de outros usos e funções da escrita significa, efetivamente, o acesso a outros mundos, públicos e institucionais, como o da mídia, da burocracia, da tecnologia, e por meio deles, a possibilidade de acesso ao poder.” Uma vez que os/as alunos/as, “nessas práticas[,] constroem relações de identidade e poder.” (Idem, p. 11).

Trabalhar com os recursos rádio e os gêneros discursivos grade de programação, lista de músicas e entrevista provoca uma quebra do silêncio diante dos desafios das novas tecnologias e propõe uma educação de maneira crítica, dinâmica e personalizada. Isso poderá levar os estudantes a terem voz e ouvidos dentro de uma nova trajetória, para que alcancem a formação de cidadãos/ãs, capazes de se informarem e produzirem a informação. Destacamos que, mais do que saber, é preciso “saber dizer”.

Para tal, este estudo pretende desenvolver práticas de letramento, tema do próximo tópico.

2.4 Letramentos

Ao tomarmos o texto com eixo central da alfabetização e do letramento, de forma interdependente, compreenderemos “letrar” como desenvolvimento de habilidades de uso social de leitura e interpretação e “alfabetizar” como aprendizagem do sistema alfabético para que se tornem capazes de ler e escrever textos (SOARES, 2020b, p. 33).

Em síntese, alfabetizar-se consiste em aprender o alfabeto e sua utilização como código, seu complexo mecanismo fundamental para a leitura e para a escrita. Isso envolve

a capacidade de ler, compreender e escrever textos e lidar com o sistema numérico. Mas como é possível uma pessoa que não é alfabetizada viver em uma sociedade “alfanumérica” tão complexa como a atual, que a cada dia vem incorporando diversas linguagens através de vários recursos tecnológicos, modificando e criando meios de o homem comunicar-se e ser compreendido em práticas letradas muito diversas? Podemos afirmar que essas pessoas encontram várias e sérias dificuldades para terem uma vida digna e plena de direitos.

Na EJA, deparamo-nos com três públicos. Um público constituído de alunos, jovens e adultos, *não alfabetizados*, isto é, que não dominam o sistema alfanumérico, não reconhecem esse sistema, não sabem ler e não dominam a escrita alfabética e o sistema convencional da escrita; o segundo público, composto de alunos que frequentaram a escola durante anos, passaram por reprovações repetidas vezes e/ou abandonaram os estudos no meio do processo de escolarização. Logo são considerados alfabetizados porque sabem ler e escrever, mas também são chamados de *semialfabetizados* ou analfabetos funcionais porque eles não conseguem estabelecer sentido na leitura nem produzir textos simples. E um terceiro público constituído de alunos que leem e escrevem, porém demonstram muita dificuldade em lidar com as palavras e utilizar o sistema linguístico, mas considerados alunos *não letrados*.

Conforme Rojo (2009), alfabetizar “quer dizer dominar um sistema bastante complexo de representação e de regras de correspondência entre letras (grafemas) e sons da fala (fonemas) numa dada língua, no nosso caso, o português do Brasil.” (ROJO, 2009, p. 15).

Também, segundo a autora:

O termo alfabetismo tem um foco individual, bastante ditado pelas capacidades (cognitivas e linguísticas) escolares e valorizadas de leitura e escrita (letramentos escolares e acadêmicos), numa perspectiva psicológica, enquanto o termo letramento busca cobrir os usos sociais, a linguagem que envolve a escrita de uma ou de outra maneira, sejam elas valorizadas ou não valorizadas. Locais ou globais recobrindo contextos sociais, diversos, família, igreja, mídia, escola etc. Numa perspectiva sociológica antropológica e sociocultural. (ROJO, 2009, p. 98).

Já o letramento, em meados da década de 1980, surgiu a partir da necessidade de reconhecer e compreender a “variedade e diversidade de práticas de leitura e escrita nas sociedades que a reflexão teórica cunhou [...] o conceito de letramento.” (ROJO, 2009, p.

97). Sabemos, através da divulgação de Angela B. Kleiman (2014, p. 20-21; 38), que os estudos de Street (1984; 1993) tornaram-se um marco divisor sobre o tema. Magda Soares (2020a) destaca que:

É curioso que tenha ocorrido em um mesmo momento histórico, em sociedades distanciadas tanto geograficamente quanto socioeconomicamente e culturalmente, a necessidade de reconhecer e nomear práticas de leitura e de escrita mais avançadas e complexas que as práticas do ler e do escrever resultantes da aprendizagem do sistema de escrita. Assim, em meados dos anos 1980 que se dá, simultaneamente, a invenção¹ do *letramento* do Brasil, do *illettrisme*, na França, da *literacia*, em Portugal, para nomear fenômenos distintos daquele denominado *alfabetização*, *alphabétisation*.

[...]

Nos países desenvolvidos, ou do Primeiro Mundo, as práticas sociais de leitura e de escrita assumem a natureza de problema relevante no contexto da contestação de que a população, embora alfabetizada, não dominava as habilidades de leitura e de escrita necessárias para uma participação efetiva e competente nas práticas sociais e profissionais que envolvem a língua escrita. (SOARES, 2020a, p. 31-32)

Nesse momento, Street (1984 apud ROJO, 2009, p. 99) propõe dois enfoques de letramento: o letramento autônomo e o letramento ideológico. O primeiro, letramento autônomo, oferecido pela escola em um sistema neoliberal, faria com que o indivíduo se desenvolvesse na escrita e na leitura, “aprendesse gradualmente habilidades que o levariam a estágios universais de alfabetismos.” (p. 99). É o que Soares (2020b) chamou de versão fraca do conceito de letramento, que “...estaria ligada a mecanismos de adaptação da população às necessidades e exigências sociais do uso de leitura e escrita, para funcionar em uma sociedade.” (ROJO, 2009, p. 98).

Street (1993, p. 7), conforme Rojo (2009, p. 99), sobre o letramento ideológico: “Vê as práticas de letramento como indissoluvelmente ligadas às estruturas culturais e de poder da sociedade e reconhece a variedade de práticas culturais associadas à leitura e à escrita em diferentes contextos.” Referente a isso, Soares (2020b), citada por Rojo (2009, p. 100) fala-nos da versão forte do conceito de letramento,

...mais próxima do enfoque ideológico e da visão Paulo-freiriana de alfabetização, seria revolucionária, crítica na medida em que colaboraria, não para a adaptação do/[a] cidadão/[ã] às exigências sociais, mas para o resgate da autoestima, para a construção de identidades fortes, para potencialização de poderes (empoderamento, *empowerment*) dos agentes sociais, em sua cultura local, na cultura valorizada na contra-hegemonia global (SOUZA-SANTOS, 2005). Para tanto, leva em conta os múltiplos letramentos, sejam valorizados ou não, globais ou

¹ “...aqui atribui-se à palavra invenção o sentido de criação, descoberta, concepção do fenômeno do letramento.” (Cf. nota 1, SOARES, 2020a, p. 47).

locais. (ROJO, 2009, p. 100).

Conforme Soares (2020a), o letramento envolve três ações, que são ler, compreender e interpretar, de acordo com o desenvolvimento de habilidades linguísticas, comportamentos e práticas de uso competente do sistema convencional da escrita na produção e compreensão de textos — que também sirvam à competência de uso da variedade oral — com diferentes níveis de complexidade, dentro de práticas sociais em que a leitura e a escrita estejam envolvidas.

Para Soares (2020a, p. 45; 64), alfabetização e letramento são processos indissociáveis e interdependentes. Segundo a autora, é possível alfabetizar letrando e letrar alfabetizando, porque ambos “...só têm sentido quando desenvolvidos no contexto das práticas sociais de leitura e de escrita” p. 64). Entretanto,

é necessário reconhecer que a *alfabetização* — entendida como aquisição do sistema convencional da escrita —, distingue-se de *letramento*, — entendido como desenvolvimento de comportamentos e habilidades de uso competente na leitura e das escritas sociais: distingue-se tanto em relação aos objetos de conhecimento, quanto em relação aos processos cognitivos e linguísticos de aprendizagem e, portanto, também de ensino desses diferentes objetos. (SOARES, 2020a, p. 64).

Travaglia (2015) e Soares (2002a) concordam que devemos recorrer a diversos gêneros discursivos objetivando o domínio da língua para uso nas modalidades escrita e oral. Soares (2020) lembra-nos que o letramento não se esgota, em função da riqueza da língua, de seus recursos, planos, níveis e variedades, e de seu uso socialmente situado.

Por isso, de acordo com Rojo (2009)

É possível ser não escolarizado e analfabeto, mas participar sobretudo nas grandes cidades de práticas de letramento. Sendo assim, letrado de uma certa maneira. Nada exclui, por exemplo, nunca ter frequentado a escola e ser analfabeto, tendo pedido para alguém escrever e imprimir os bilhetes, [...] ainda assim recorrer às práticas de letramento nas vendas. (ROJO, 2009, p. 96).

Travaglia (2015) sugere que um letramento efetivo e de qualidade inclui o desenvolvimento de

Habilidades relativas a categorias de textos (tipos/subtipos, gêneros, espécies):
a) perceber qual é a categoria de texto (especialmente o gênero) adequado à interação que se realiza;
b) construir o texto atendendo às características formais e funcionais de ação social do gênero em uso (TRAVAGLIA, 2015, p. 164-165).

Travaglia (2017) nos fala da relação entre a gramática da língua (o conhecimento linguístico) e o letramento. Ele aborda o conhecimento linguístico aplicado no uso dos gêneros e como esse conhecimento é importante para que ocorra o letramento, pois esse poderá ser desenvolvido a partir do uso dos textos escritos, tanto da sua produção escrita quanto da sua compreensão, em situações de ação através da linguagem (TRAVAGLIA, 2017, p. 29). O autor (TRAVAGLIA, 2015, p. 30) situa a pertinência de letrarmos a partir dos gêneros discursivos, pois “...são um tipo de recurso linguístico que condiciona a construção dos textos e seu uso situado.” E o autor explica-nos que:

Não se trata de um conhecimento na dimensão de classificação de gêneros, mas sim de sua constituição e funcionamento, focando no fato de que gêneros são ‘formas de conhecimento cultural que emolduram e medeiam conceitualmente a maneira como entendemos e agimos tipicamente em diversas situações’ (BAWARSHI; REIFF, 2013, p. 16). (TRAVAGLIA, 2015, p. 30).

Sobre letramento, Travaglia (2015) destaca que

o letramento envolve uma gama bastante grande de conhecimentos linguísticos ou gramaticais como se queira dizer, relacionados ao domínio da variedade escrita da língua, embora muitos deles sirvam também à competência de uso da variedade oral. Esses conhecimentos linguísticos terão de ser trabalhados com os alunos de forma explícita ou não, mas de modo a que eles sejam capazes de controlar seu uso por uma reflexão linguística para constituição e compreensão dos textos. Dessa forma o letramento vai exigir um trabalho com o conhecimento linguístico em conjunto com as atividades que o professor desenvolva para o aluno adquirir a variedade escrita da língua. Neste caso se pressupõe que, ao chegar à escola, ele já domine pelo menos a variedade oral familiar. Este conhecimento terá então o papel de ajudar o aluno a: 1) alcançar progressivamente um domínio mais profundo, mais amplo e mais consciente de recursos da língua em todos os planos (fonológico, morfológico, sintático, semântico e pragmático); níveis (lexical, frasal e textual) e das modalidades (oral e escrito) e da língua; 2) conscientizar-se da existência das variedades linguísticas e de suas características básicas em termos explícitos, mas essencialmente em termos da prática de uso situado dessas variedades. (TRAVAGLIA, 2015, p. 160).

Assim, para que o/a aluno/a desenvolva as habilidades citadas acima, é preciso colocá-lo/a em contato com diversos gêneros discursivos verbais, não verbais e mistos. E, a partir desses, estimulá-lo/a conhecer o outro e a ser solidário/a, posicionar-se criticamente, produzir textos orais e escritos, nos espaços em que se encontra inserido/a ou naqueles em que pretende se inserir, e transformar a sua realidade.

Com a publicação dos **Parâmetros Curriculares Nacionais** (BRASIL, 2001), o ensino de Língua Portuguesa passou a ser orientado para que se ensine com base nos

gêneros discursivos. Desde então, as pesquisas vêm afirmando a importância dessa prática. Conforme Bernard Schneuwly e Joaquin Dolz (2004):

...Para tornar possível a comunicação, toda sociedade elabora formas relativamente estáveis de textos que funcionam como intermediárias entre o enunciador e o destinatário, a saber os gêneros. [...] Deste ponto de vista os gêneros podem ser considerados instrumentos que fundam a possibilidade de comunicação. (DOLZ, SCHNEUWLY, 2004, p. 142,143).

De acordo com Bakhtin (1997, p. 279), o gênero discursivo é um enunciado relativamente estável, constituído de “conteúdo temático, estilo e construção composicional” próprios. O conteúdo temático corresponde ao assunto central que o gênero aborda relacionado ao contexto de produção. Somos orientados a estudar a forma composicional, que corresponde à estrutura do texto, como é organizado, com introdução, narrativas de fatos, opinião sobre esses, perguntas. Quanto ao estilo, esse corresponde ao conjunto de marcas linguísticas exigidas pelo gênero, tais como linguagem formal ou informal, objetividade, concisão, marcas de impressões afetivas e juízo de valor. Ele está relacionado às escolhas lexicais e gramaticais, por exemplo, tempos verbais, referências, pontuação, estruturas frasais, conectivos usados pelo/a autor/a para compor seu texto, ou seja, de acordo com o estilo individual do/a autor/a. Já a estrutura composicional refere-se aos aspectos estruturais, pois, ao olharmos o texto, sabemos de qual gênero se trata.

Podemos destacar que os gêneros orais e escritos compreendem enunciados que compartilham características comuns ligadas à intenção do enunciador e à situação de comunicação e de aprendizagem. Isso nos permite dizer que as produções linguísticas resultam da interação entre os indivíduos socialmente identificados, do emprego de recursos linguísticos na construção de sentidos e da estrutura do enunciado de acordo com as normas de funcionamento das gramáticas e do respeito às variantes linguísticas.

Sob essa perspectiva, podemos entender que as práticas de letramento aqui propostas “...são práticas sociais, plurais e situadas, que combinam oralidade e escrita de formas diferentes em eventos de natureza diferente, e cujos efeitos e consequências são condicionados pelo tipo de prática e pelas finalidades específicas a que se destinam.” (BUZATO, 2007, p. 153). Logo o processo de letramento do/a aluno/a dependerá dos seus diferentes modos de participação nas práticas discursivas de leitura, interpretação e escrita referentes aos três gêneros discursivos grade de programação, lista de músicas e

entrevista, que, por sua vez, compõem o espaço midiático rádio escolar e constituirão possibilidades e meios de aprendizado para além do espaço da sala de aula, no qual ganharão novos sentidos.

O próximo tópico traz uma síntese a respeito dos tipos de letramentos.

2.4.1 Os tipos de letramentos

O currículo de Língua Portuguesa vem se transformando, passando por mudanças provocadas pelas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs), que têm estimulado o surgimento de novos gêneros discursivos, novas interações dos leitores com os mais diversos dispositivos e estratégias de leitura e produção textual. As escolas públicas, por estarem mais limitadas no campo da tecnologia, ainda não têm oferecido um campo propício para que o/a aluno/a domine o mundo digital, constituído de conexões virtuais, em alta velocidade, fragmentadas e de fácil compartilhamento. Mesmo assim, professores/as engajados/as, com os recursos mínimos, buscam trazer para dentro da escola projetos que utilizem uma tecnologia também mínima, eficiente e criativa, através dos computadores compartilhados entre os/as alunos/as ou da rádio escolar, em práticas de leitura e de escrita.

A pesquisa aqui proposta enfrentará o desafio de abordar a novidade tecnológica, as implicações discursivas e os processos de aprendizagens que abranjam a EJA. Acreditamos que, através das práticas de letramento digital, quanto mais os/as alunos/as adquirirem conhecimentos sobre as novas tecnologias e os avanços das comunicações, menos terão dificuldades com os serviços digitalizados e os meios que exigem a utilização da internet. Além disso, esta pesquisa, ao buscar o espaço de uma rádio escolar, em diálogo com Marcos Baltar (2010, 2012), Ismar Soares (2012) e Marciel Consani (2007), propõe um projeto de “letramento midiático radiofônico” (BALTAR, 2012, p. 29). O que consiste em um conjunto práticas pedagógicas e de linguagem organizado para que os sujeitos envolvidos possam, no ambiente discursivo rádio escolar, em ações individuais e coletivas, ter acesso a textos orais e escritos, compreendê-los dentro de um contexto específico e criá-los, de acordo com a situação de comunicação, em favor do seu empoderamento.

Segundo as novas demandas do ensino e da aprendizagem de Língua Portuguesa, a **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**: Educação Infantil e Ensino Fundamental

(BRASIL, 2018) aponta uma “perspectiva enunciativo-discursiva da linguagem” e nos explica que:

Tal proposta assume a centralidade do texto como unidade de trabalho e as perspectivas enunciativo-discursivas na abordagem, de forma a sempre relacionar os textos a seus contextos de produção e o desenvolvimento de habilidades ao uso significativo da linguagem em atividades de leitura, escuta e produção de textos em várias mídias e semioses. (BRASIL, 2018, p. 65).

O ensino escolarizante que tem “...uma concepção de alfabetização, como meio de democratização da cultura, como oportunidade de reflexão sobre o mundo e a posição e [o] lugar do homem” (SOARES, 2020a, p. 180) na sociedade toma como urgente essas práticas pedagógicas na modalidade de ensino EJA. Uma vez que se trata de um público cujo contexto é a retomada das práticas de aprendizagem institucionalizada, porque sofreram uma interrupção em sua formação escolar ou não tiveram acesso a ela. E se pensarmos em um mundo que vai além de ler um texto impresso, no meio físico, na perspectiva social de inclusão, o sistema de ensino tem mais um desafio, tornar esse/a aluno/a também letrado/a no campo digital.

De acordo com Ana Elisa Ribeiro (2014, p. 181): “O conceito de letramento normalmente tem foco em textos impressos, já que os textos digitais são mais recentes do que a discussão sobre as práticas sociais de leitura e escrita.” As práticas de leitura e de produção de textos em ambientes digitais, o uso de textos em computador ou em dispositivos móveis — aparelhos de telefone celulares e tablets — e em plataformas — e-mail e rede social — chamamos de letramento digital. Ribeiro (2014), ao caracterizar letramento digital, aponta dois aspectos, o acesso à informação e a multimodalidade, e nos explica que:

A internet é um espaço no qual todas as pessoas conectadas podem postar conteúdos — em blogs, sites ou nas redes sociais. Sendo assim, há muita informação disponível, e cabe ao leitor estar mais atento do que nunca à autoria, à fonte da informação, além de ter senso crítico para avaliar o que encontra; Outro aspecto saliente em ambientes digitais é a multimodalidade, ou seja, as informações são apresentadas usando não apenas elementos linguísticos como palavras, frases, mas também animações, vídeos, sons, cores, ícones. Saber ler e produzir textos explorando essas linguagens faz parte das competências dos digitalmente letrados, com exigências sociais e motivações pessoais cada vez mais precoces. (RIBEIRO, 2014, p 182).

Conforme Ribeiro (2014): “Ser letrado digital implica saber se comunicar em diferentes situações, com propósitos variados, nesses ambientes, para fins pessoais ou profissionais.” Martin (2005), citado por Zacarias (2017), evidencia que

o letramento digital envolve a capacidade de realizar ações digitais bem-sucedidas como parte da situação da vida [...]. Ele varia de acordo com a situação de vida de cada indivíduo [...], é um processo contínuo ao longo do desenvolvimento da vida[...] e inclui a capacidade de planejar, executar e avaliar ações digitais na solução de tarefas da vida, e a capacidade de refletir sobre o próprio desenvolvimento de seu letramento digital. (MARTIN, 2005, p. 135 apud ZACARIAS, 2017, p. 21).

E, na contemporaneidade, as palavras, os sons e as imagens mantêm uma relação inseparável em todos os contextos sociais. As práticas sociais têm exigido cada vez mais novos conhecimentos, há muito tempo não basta só ler e escrever, é preciso interpretar e criar a partir da compreensão leitora. E mais, as exigências em um mundo, que se diz dinâmico, têm se intensificado mais, diante de novos desafios que envolvem as tecnologias. Como um recurso para sobreviver a essa situação, é necessário que se desenvolva habilidades dentro dos campos multiletramentos, letramentos multissemióticos e letramento crítico social. O que significa uma pessoa ser capaz de ler e de produzir textos que conjugam múltiplas linguagens e de se posicionar criticamente.

E, para tal, defendemos que, a partir de *momento* em que o/a aluno/a da EJA tiver contato com outros espaços, instrumentos de ensino, gêneros discursivos escritos e orais, serão potencializadas as capacidades que permitirão o uso produtivo das múltiplas linguagens para além do espaço escolar, em diversos contextos e situações comunicativas.

Compreendemos que, a partir do exercício de trabalharmos na sala de aula com os gêneros radiofônicos grade de programação, lista de músicas e entrevista em rádio, o/a professor/a poderá levar o/a aluna/o a participar de várias práticas educativas de multiletramentos, letramentos multissemióticos e letramento crítico social.

Segundo Rojo (2009):

Trabalhar com a leitura e a escrita na escola hoje é muito mais se trabalhar com alfabetização ou os alfabetismos. É trabalhar com os letramentos múltiplos, com as leituras múltiplas, a leitura na vida e leitura na escola e que os conceitos de gêneros discursivos e suas esferas de circulação podem nos ajudar a organizar esses textos, eventos e práticas de letramento. É enfocar, portanto, os usos e práticas de linguagem múltipla e semioses para produzir, compreender e responder a efeitos de sentido, em diferentes contextos e mídias. Trata-se, então, de garantir que o ensino desenvolva as diferentes formas

de uso da linguagem, corporal, plástico, musical, gráfica, etc.. E das línguas, falar em diversas variedades e línguas, ouvir, ler e escrever. Para participar de tais práticas com proficiência e consciência cidadã, é preciso também que o aluno desenvolva certas competências básicas para com as línguas. As linguagens, as mídias e as múltiplas práticas letradas. De maneira crítica, ética, democrática e protagonista. (ROJO, 2009, p. 118).

Rojo (2009) explica-nos que, ao estudarmos os letramentos multissemióticos, lidaremos com

a leitura e a produção de textos em diversas linguagens e semioses (verbal, oral e escrita, musical, imagética [...], corporal e do movimento [...], já que essas múltiplas linguagens e as capacidades de leitura e produção exigidas são constitutivas dos textos contemporâneos. (ROJO, 2009, p. 119).

Referente aos letramentos multiculturais ou multiletramentos, pretendemos abordar “os produtos culturais letrados, tanto da cultura escolar e da dominante, como das diferentes culturas locais e populares com as quais alunos e professores estão envolvidos, assim como abordar criticamente os produtos da cultura de massa.” (ROJO, 2009, p. 120). Já em práticas de letramentos críticos, pretendemos lidar com “textos e produtos nas diversas mídias e culturas, sempre de maneira crítica e capaz de desvelar suas finalidades intenções e ideologias.” (Idem). É importante que os estudos, em uma abordagem discursiva, recorram e localizem “o texto em seu espaço histórico e ideológico e desvelando seus efeitos de sentido, replicando a ele e com ele dialogando.” (Idem). Sendo assim, o espaço midiático rádio escolar, por sua diversificação de gêneros escritos e orais, pode contribuir para os letramentos.

O próximo tópico tratará dos gêneros escritos e orais radiofônicos a serem investigados através desta pesquisa.

2.5 Gêneros escritos e orais radiofônicos: grade de programação, lista de músicas e entrevista

Dolz e Schneuwly (2004) propõem que os/as alunos/as participem de atividades de leitura, produção de texto e reflexão sobre a língua, envolvendo os gêneros discursivos selecionados entre cinco agrupamentos estabelecidos, que garantam a diversidade de finalidades, esferas de circulação dos textos e de aspectos estruturais:

(1) gêneros da ordem do narrar (conto de fada, fábula, lenda, romance, conto, crônica, literária...); (2) gêneros da ordem do relatar (relato de experiência, caso, notícia, relato histórico, biografia...); (3) gêneros da ordem do argumentar (texto de opinião, carta de leitor, carta de reclamação...); (4) gêneros da ordem do expor (verbete, nota de enciclopédia, relatório científico, texto didático...); (5) gêneros da ordem do descrever ações (receita culinária, regras de jogos, instruções de montagem...). (DOLZ, SCHNEUWLY, 2004 apud LEAL, BRANDÃO, 2007, p. 57).

Pensar os gêneros radiofônicos, que se constituem no campo da oralidade, faz-nos refletir sobre em quais agrupamentos os gêneros grade de programação, lista de músicas e entrevistas seriam compreendidos. “Quando nos comunicamos, adaptamo-nos à situação de comunicação. [...] Os textos escritos e orais que produzimos diferenciam-se uns dos outros e isso porque são produzidos em condições diferentes.” (DOLZ, SCHNEUWLY, 2004, p. 83). Mesmo que haja a diversidade de textos, podemos constatar regularidades. Compreender isso facilita a comunicação, pois o/a aluno/a, ao dominar melhor um gênero discursivo/um texto, passa a escrever ou falar de uma maneira mais adequada em situações de comunicação específicas (DOLZ, SCHNEUWLY, 2004).

A pluralidade de textos e situações de comunicação poderá envolver assuntos variados que refletirão diferentes visões de mundo. O que resultará em inúmeras possibilidades de trocas de conhecimentos, através de discussão, reflexão que não se limitará a uma única esfera social, podendo ser jornalística, trabalhista, literária, cotidiana e escolar.

Isso é possível por meio de atividades que evidenciam a importância e o impacto das atividades de prática de leitura, escuta, escrita e produção textual oral e escrito, que são formas de incentivo à participação social. O que é possível quando o/a aluno/a aprende a selecionar, avaliar informações, compreender estratégias argumentativas, emitir opiniões e definir atitudes de forma autônoma. Uma vez que ampliar a sua competência leitora corresponde a

...desvendar questões relativas ao discurso em que esse texto faz sentido: quem é o interlocutor previsto? que valores culturais estão nele representados? qual é a relação social que o responsável pelo texto [...] estabelece? Nesse caso, o ensino instrumental de leitura deixa de ser meramente funcional para se tornar um instrumento crítico que poderia [poderá] levar à transformação do discurso. (GEE, 1990 apud KLEIMAN, 2014, p. 53).

Conforme Marciel Consani (2007):

Nesse contexto particular, as mídias e a mediação comunicativa não representam apenas 'recursos a mais' dentro de um fazer já estruturado, mas sim, o veículo, a situação e o ambiente privilegiados para sustentar a tríade conteúdos — habilidades — atitudes. (CONSANI, 2007, p. 13).

Ao criar, produzir e fazer funcionar uma rádio na escola, o/a ouvinte (o/a aluno/a) sai da condição de receber conhecimento e passa a produzi-lo e reproduzi-lo. Dessa forma, o/a aluno/a sairá da posição de oprimido/a, também não ocupará a posição de opressor/a, isto é, será orientado/a a praticar a tolerância para com a diversidade e combater o discurso do ódio e o preconceito, por exemplo.

Para Consani (2007, p. 26), o didatismo, a musicalidade e a utilidade pública contribuem para demarcar a identidade de uma rádio escolar. Em termos pedagógicos, um projeto de criação e execução de uma rádio escolar deve ter um caráter coletivo, que surja a partir do debate com todos os segmentos da escola, faça parte do projeto pedagógico da escola (PPP), envolva interdisciplinarmente o corpo docente. Também que os professores envolvidos saibam basear-se em um currículo transdisciplinar e tenha conhecimento das vantagens e dos encargos inerentes a um projeto de tal natureza (CONSANI, 2007).

Em termos técnicos, basicamente, para fazer uma rádio dessa modalidade funcionar, é necessário ter os recursos técnicos básicos. Também é fundamental que haja um local específico, onde a rádio esteja instalada, e que possua, além de mesas, cadeiras, estante, os seguintes recursos e equipamentos:

1. Conexão à web.
2. Software livre.

Um dos softwares utilizado é o Audacity, que está disponível no site Audacity, no endereço <http://audacitysourceforge.net/>. Esse programa permite a gravação de áudio, a importação de arquivos e o tratamento das gravações.

3. Computadores;
4. Mesa de som;
5. Caixa de som de retorno;
6. Fones de ouvido;
7. Aparelho de telefone celular;
8. Microfones;
9. Cabos de conexão;

10. Amplificador de potência;
11. Equalizador;
12. Caixas de som receptoras.

Em termos estruturais, compreendemos que a organização de uma rádio escolar e seu funcionamento são estabelecidos a partir da elaboração de textos no gênero lista, que, por sua vez, recebem denominações específicas, tais como grade de programação e lista de músicas. Esses são essencialmente gêneros escritos e fazem parte da estratégia de planejar, debater e registrar através da escrita o que será feito no ambiente pedagógico da rádio.

Referente à grade de programação de uma rádio, elaborar uma significa projetar, roteirizar e escrever o que será colocado em prática nas transmissões radiofônicas em um intervalo de tempo. Tal programação poderá ser organizada em um quadro, se for manuscrito, ou em uma lista, por meio de um computador. Nos quais poderão constar, por exemplo, vinhetas, hora certa, áudios, anúncios, depoimentos, entrevistas, notícias, debates, radionovelas, contação de histórias, músicas e tantos outros gêneros radiofônicos.

A comunicação através do rádio é compreendida como coletiva, por ser de massa, pois chega a um número significativo de pessoas ao mesmo tempo, de maneira acessível e dinâmica.

Como nos lembra Consani (2007, p. 19): “O rádio favorece a imaginação na medida em que, ao contrário dos meios visuais, ele não entrega a versão pronta e acabada dos fatos na forma de imagens.”

Trata-se de uma maneira eficiente, uma vez que a comunicação, por meio do rádio, resgata a oralidade, uni as formas escritas, impressas e sonoras nos textos radiofônicos e absorve as formas de expressão artísticas, como o teatro e a música, em radionovelas e na programação musical. Esta, por sua vez, também é elaborada estruturalmente no gênero lista de músicas.

Os gêneros discursivos que são elaborados e divulgados no ambiente de rádio são denominados “gêneros radiofônicos” e classificados segundo sua finalidade. São eles: Gênero jornalístico; Gênero cultural e educativo; Gênero publicitário; e Gênero de entretenimento (CONSANI, 2007, p. 76).

As listas de programas e de músicas não são algo tão simples de se elaborar, pois

há de se pensar principalmente no que Bakhtin (1997) chamou de “conteúdo temático”, pois estará diretamente relacionado ao contexto de produção. Além disso, são “palavras que não sejam apenas objeto de mecânicas operações de decomposição e recomposição, mas que se insiram no universo semântico de situações dos quais brotem plenas de significado. Na verdade, não só *palavras* geradoras, mas *temas* geradores.” (SOARES, 2020a, p. 181 – grifos da autora).

Elaborar uma lista de programas radiofônicos e de música exige que se desenvolva um trabalho coletivo, de discussões, de tomada de decisões e de pesquisa de material. Afinal, reflete a identidade do seu público, do locutor e do interlocutor.

Como já dito, a programação de uma rádio pode ser permeada por diversos gêneros radiofônicos, mas quando se trata de uma rádio escolar, que funciona normalmente no horário do recreio, com duração de vinte minutos diários, o fator tempo é determinante para se pensar na elaboração de uma grade de programação. Ao pensarmos em gravar um áudio para rádio, não poderemos contar simplesmente com a ação de escrever tal qual falamos ou de improviso. Haverá uma necessidade de ao menos roteirizar o que será gravado e de resolver, no texto escrito, as dificuldades relacionadas à linguagem, a limitação vocabular e a falta de coesão para construir ideias. A roteirização trata-se de planejar e escrever o que será feito no ambiente pedagógico da rádio.

Na roteirização, há os gêneros discursivos fundamentais para serem inseridos na programação de uma rádio escolar. Mas antes de preencher a programação, será preciso organizar a estrutura da rádio, por isso este estudo traz como proposta um projeto a ser desenvolvido em uma rádio escolar. Esse projeto buscará, dialogar com os/as professores/as e alunos/as e capacitá-los/as, com base em um manual da Rádio EMAP-INTEGRADA, **Manual Rádio EMAP-INTEGRADA** (2021), elaborado pela autora desta pesquisa, com o apoio do monitor de educomunicação da EMAP — “proporcionando autonomia e protagonismo social em toda a comunidade” (BALTAR, 2012, p. 17). O referido projeto propõe estudos sobre os gêneros discursivos através do desenvolvimento de Sequência Didática (SD) para a compreensão e a elaboração dos gêneros radiofônicos grade de programação, lista de músicas e entrevista. Os dois primeiros são elementos fundamentais para o funcionamento de um rádio e, para essa programação seja colocada em prática de maneira inteligente e envolvente, é preciso pensar gêneros discursivos que possam ser apresentados ao público. Em virtude disso, pensamos, como já dito, em trazer

como proposta uma terceira SD, que trabalhe o gênero discursivo entrevista para o rádio. Conforme Baltar (2012):

É importante ressaltar que o trabalho com mídia na escola está sendo considerado como um passo importante para o letramento midiático da comunidade escolar no sentido de forjar **um espaço discursivo midiático na escola**, no qual a comunidade possa participar criticamente de atividades reais e significativas de linguagem. (BALTAR, 2012, p. 18 – grifos do autor).

O autor acrescenta que:

Um trabalho assim conduzido alimentaria a discussão sobre a representação que a comunidade escolar tem de uma rádio convencional, podendo contribuir paulatinamente para a transformação desse veículo na sociedade. Professores, estudantes e demais membros da comunidade escolar, ao entenderem que podem construir seu modelo genuíno de rádio escolar, diferentemente dos vários modelos de rádio que já existem na sociedade, estarão dando um importante passo para exercerem seu papel de protagonistas sociais, agindo criticamente, criativamente e conscientemente na direção da construção de um espaço discursivo midiático [...] na escola. (BALTAR, 2012, p. 36).

Para elaborar a programação musical, lembramos que a música possui uma importância cultural, histórica e pessoal para os indivíduos. Pois, além provocar e representar emoções, afirma as identidades de um povo nos âmbitos local, nacional e globalizado, promove o lazer, o entretenimento, constitui-se em um importante recurso pedagógico, representa e estimula a expressão emotiva, através do lúdico e da sensibilização do ser humano. Além disso, ocorre “o emprego privilegiado da expressão comunicativa por meio da arte — que envolve a centralidade da dimensão afetiva na Educação, uma tendência já antecipada, há algumas décadas pelo movimento pedagógico da Arte-Educação.”, como nos lembrou Consani (2007, p. 14).

O gosto musical do aluno reflete sua identificação musical, logo sua identidade, pois parte da solicitação dos alunos que produzem a rádio e dos alunos ouvintes. Entretanto, a seleção de músicas é mediada por um educador, mas muitas vezes também é gestada por um censor, que, ao invés de promover o diálogo sobre o que seria ideal para se tocar em um rádio dessa modalidade, opta por proibir. Todavia a comunicação através da música pode melhorar as relações interpessoais (entre os indivíduos) e a relação intrapessoal (do indivíduo consigo). Também no campo linguístico, trabalhar com música nos remete à possibilidade de desenvolver a percepção auditiva do aluno, do oral para o escrito.

O próximo capítulo explicará a metodologia adotada para a realização dessas ações.

3 METODOLOGIA

A metodologia adotada neste estudo foi o desenvolvimento de uma pesquisa de cunho qualitativo propositivo sobre rádio escolar e práticas de letramentos, com o objetivo de criar um projeto de letramento e letramento digital para que possa ser desenvolvido com os alunos da EJA. Esse projeto, a ser realizado nos espaços da sala de aula, da sala de informática e da rádio escolar da escola EMAP, propõe a criação da Rádio EMAP-INTEGRADA à EJA, a ser mediada pelos/as professores/as e gerida pelos/as alunos/as da EJA do Ensino Fundamental no horário noturno. Logo é necessário capacitar tecnicamente os professores e alunos, para que coloquem a rádio em funcionamento durante o recreio. Por se tratar de uma rádio específica, surgiu a necessidade de elaborar o **Manual Rádio EMAP-INTEGRADA** (2021) — constituído de textos e imagens que trazem a história do rádio e as instruções, com objetividade, semelhante aos textos injuntivos de um modo geral.

O referido projeto, ao pensar a estrutura e o funcionamento diário da rádio escolar, propõe o desenvolvimento de “competências básicas para com a língua, as linguagens, as mídias e as múltiplas práticas letradas” (ROJO, 2009, p. 118). Isso, através de exercícios propostos em Sequências Didáticas (SD) para os gêneros radiofônicos grade de programação, lista de músicas e entrevista. Adotamos as ideias de Baltar (2012) quando afirma que:

É importante ressaltar que, na nossa visão, o conceito de competência vai muito além de um conjunto de capacidades técnicas para ação em trabalho. Em síntese, trata-se de uma possibilidade concreta de agir em sociedade por intermédio da compreensão e da expressão de textos de diversos gêneros; que organizam as diferentes práticas de letramento em uma sociedade grafocêntrica como a nossa. (BALTAR, 2012, p. 31).

Por isso, organizaremos “atividades de linguagem (didático-pedagógicas) significativas para o processo de aprendizagem e desenvolvimento” (Idem) dos alunos. “De maneira crítica, ética, democrática e protagonista.” (ROJO, 2009, p. 118).

Sendo assim, buscaremos as orientações da BNCC (BRASIL, 2018) a respeito de recursos midiáticos enquanto instrumentos de atividades de aprendizagem e de inserção no mundo, conforme as novas demandas do ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental.

Compreendemos que a BNCC (BRASIL, 2018), por se tratar de um documento de

caráter normativo, orienta sobre o conjunto progressivo de aprendizagens essenciais que os estudantes deverão desenvolver ao longo das etapas e modalidades de ensino da Educação Infantil ao Ensino Médio. Desse modo, descreve competências gerais para cada etapa de escolarização e para as grandes áreas do conhecimento. Na área de língua portuguesa, apresenta dez competências, que podemos resumir em ações que correspondam a: ler, interpretar e produzir textos em diferentes linguagens e gêneros e os situar em suas condições de produção; reconhecer e empregar as variações sociais, regionais e situacionais da língua portuguesa, adequando-as aos contextos de comunicação; e identificar os mecanismos morfosintáticos em práticas de leitura e escrita, bem como as classes gramaticais da língua portuguesa, de acordo com sua análise, uso e função (BRASIL, 2018, p. 65;85).

Assim, é possível trabalhar com os alunos da EJA a partir dos gêneros radiofônicos lista de grade de programação de rádio, lista de músicas e do gênero jornalístico entrevista escrito e oral.

Também assinalamos que, conforme a BNCC (BRASIL, 2018, p. 102 – grifo nosso), no “campo da vida cotidiana”, “relativo à participação em situações de leitura” e de produção de texto, “...próprias de atividades vivenciadas cotidianamente por crianças, adolescentes, jovens e adultos, no espaço doméstico e familiar, escolar, cultural e profissional...”, é possível trabalhar alguns gêneros discursivos desse campo, tais como: “agendas, **listas**, bilhetes, recados, avisos, convites, cartas, cardápios, diários, receitas, regras de jogos e brincadeiras”.

No quadro de competências que a BNCC (BRASIL, 2018) estabelece, o projeto de rádio escolar proposto orienta-se no campo “Competências Gerais”, conforme as competências 1, 3, 4, 9 e 10:

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

[...]

3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

4. Utilizar diferentes linguagens—verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital —, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

[...]

9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários. (BRASIL, 2018, p. 9-10).

E, no campo “Competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental” (BRASIL, 2018), conforme as competências 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8 e 10:

1. Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.

2. Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.

3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.

4. Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos.

5. Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.

6. Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.

7. Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.

8. Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.).

[...]

10. Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais. (BRASIL, 2018, p. 87).

Especificamente ao trabalharmos com as habilidades a serem desenvolvidas no Ensino Fundamental sobre produzir e publicar gêneros textuais midiáticos, consideramos a sua adequação ao contexto de produção e circulação, ao modo escrito ou falado, à variedade linguística, à utilização de estratégias de planejamento, à elaboração, à revisão, à edição, à reescrita e à avaliação dos textos.

As habilidades EF69LP06, EF69LP07, EF69LP08, EF69LP09, EF69LP10,

EF69LP11, EF69LP12, EF69LP13, EF69LP14, EF69LP15, EF69LP16, EF69LP17, EF69LP18 e EF69LP19 (BRASIL, 2018, p. 143-145) englobam a produção discursiva jornalística escrita, oral e imagética. As orientações sobre as práticas de linguagem voltadas para o gênero discursivo entrevista, oral e escrita, estão contempladas nessas habilidades, conforme constam no quadro 1 a seguir.

Quadro 1. Práticas de Linguagem, Objetos e Habilidades segundo a Base Nacional Comum Curricular no campo de atuação jornalístico-midiático (BRASIL, 2018)

Base Nacional Comum Curricular no campo de atuação jornalístico-midiático		
Práticas de Linguagem	Objetos	Habilidades
Produção de textos	Relação do texto com o contexto de produção e experimentação de papéis sociais	(EF69LP06) Produzir e publicar notícias, fotodenúncias, fotorreportagens, reportagens, reportagens multimidiáticas, infográficos, podcasts noticiosos, entrevistas, cartas de leitor, comentários, artigos de opinião de interesse local ou global, textos de apresentação e apreciação de produção cultural – resenhas e outros próprios das formas de expressão das culturas juvenis, tais como vlogs e podcasts culturais, gameplay, detonado etc.– e cartazes, anúncios, propagandas, spots, jingles de campanhas sociais, dentre outros em várias mídias, vivenciando de forma significativa o papel de repórter, de comentador, de analista, de crítico, de editor, de analista, de crítico, de editor ou articulista de booktuber, de vlogger (vlogueiro) etc., como forma de compreender as condições de produção que envolvem a circulação desses textos e poder participar e vislumbrar possibilidades de participação nas práticas de linguagem do campo jornalístico e do campo midiático de forma ética e responsável, levando-se em consideração o contexto da Web 2.0, que amplia a possibilidade de circulação desses textos e “funde” os papéis de leitor e autor, de consumidor e produtor.
	Textualização	(EF69LP07) Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto de produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação –, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero, utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação

Continuação...

Produção de textos	Textualização	de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/alterando efeitos, ordenamentos etc.
	Revisão/edição de texto informativo e opinativo	EF69LP08) Revisar/editar o texto produzido – notícia, reportagem, resenha, artigo de opinião, dentre outros –, tendo em vista sua adequação ao contexto de produção, a mídia em questão, características do gênero, aspectos relativos à textualidade, a relação entre as diferentes semioses, a formatação e uso adequado das ferramentas de edição (de texto, foto, áudio e vídeo, dependendo do caso) e adequação à norma culta.
	Planejamento de textos de peças publicitárias de campanhas sociais	EF69LP09) Planejar uma campanha publicitária sobre questões/problemas, temas, causas significativas para a escola e/ou comunidade, a partir de um levantamento de material sobre o tema ou evento, da definição do público-alvo, do texto ou peça a ser produzido – cartaz, banner, folheto, panfleto, anúncio impresso e para internet, spot, propaganda de rádio, TV etc. –, da ferramenta de edição de texto, áudio ou vídeo que será utilizada, do recorte e enfoque a ser dado, das estratégias de persuasão que serão utilizadas etc.
Oralidade *Considerar todas as habilidades dos eixos leitura e produção que se referem a textos ou produções orais, em áudio ou vídeo	Planejamento e produção de textos jornalísticos orais	(EF69LP10) Produzir notícias para rádios, TV ou vídeos, podcasts noticiosos e de opinião, entrevistas, comentários, vlogs, jornais radiofônicos e televisivos, dentre outros possíveis, relativos a fato e temas de interesse pessoal, local ou global e textos orais de apreciação e opinião – podcasts e vlogs noticiosos, culturais e de opinião, orientando-se por roteiro ou texto, considerando o contexto de produção e demonstrando domínio dos gêneros, polêmicas em entrevistas, discussões e debates (televisivo, em sala de aula, em redes sociais etc.), entre outros, e se posicionar frente a eles.
Oralidade	Produção de textos jornalísticos orais	EF69LP11) Identificar e analisar posicionamentos defendidos e refutados na escuta de interações polêmicas em entrevistas, discussões e debates (televisivo, em sala de aula, em redes sociais etc.), entre outros, e se posicionar frente a eles.

Continuação...

Oralidade	Planejamento e produção de textos jornalísticos orais	EF69LP12) Desenvolver estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/ redesign (esses três últimos quando não for situação ao vivo) e avaliação de textos orais, áudio e/ou vídeo, considerando sua adequação aos contextos em que foram produzidos, à forma composicional e estilo de gêneros, a clareza, progressão temática e variedade linguística empregada, aos elementos relacionados à fala, tais como modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc., e aos elementos cinésicos, tais como postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc.
	Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social	(EF69LP13) Engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social.
		(EF69LP14) Formular perguntas e decompor, com a ajuda dos colegas e dos professores, tema/questão polêmica, explicações e ou argumentos relativos ao objeto de discussão para análise mais minuciosa e buscar em fontes diversas informações ou dados que permitam analisar partes da questão e compartilhá-los com a turma.
		(EF69LP15) Apresentar argumentos e contra-argumentos coerentes, respeitando os turnos de fala, na participação em discussões sobre temas controversos e/ou polêmicos.
Estilo	Construção composicional	(EF69LP16) Analisar e utilizar as formas de composição dos gêneros jornalísticos da ordem do relatar, tais como notícias (pirâmide invertida no impresso X blocos noticiosos hipertextuais e hipermidiáticos no digital, que também pode contar com imagens de vários tipos, vídeos, gravações de áudio etc.), da ordem do argumentar, tais como artigos de opinião e editorial (contextualização, defesa de tese/opinião e uso de argumentos) e das entrevistas: apresentação e contextualização do entrevistado e do tema, estrutura pergunta e resposta etc.

Continuação...

Análise linguística/semiótica	Estilo	(EF69LP17) Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, os aspectos relativos ao tratamento da informação em notícias, como a ordenação dos eventos, as escolhas lexicais, o efeito de imparcialidade do relato, a morfologia das notícias, como a ordenação dos eventos, as escolhas lexicais, o efeito de imparcialidade do relato, a morfologia do verbo, em textos noticiosos e argumentativos, reconhecendo marcas de pessoa, número, tempo, modo, a distribuição dos verbos nos gêneros textuais (por exemplo, as formas de pretérito em relatos; as formas de presente e futuro em gêneros argumentativos; as formas de imperativo em gêneros publicitários), o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados (tempo verbal, jogos de palavras, metáforas, imagens). (EF69LP18) Utilizar, na escrita/reescrita de textos argumentativos, recursos linguísticos que marquem as relações de sentido entre parágrafos e enunciados do texto e operadores de conexão adequados aos tipos de argumento e à forma de composição de textos argumentativos, de maneira a garantir a coesão, a coerência e a progressão temática nesses textos (“primeiramente, mas, no entanto, em primeiro/segundo/terceiro lugar, finalmente, em conclusão” etc.). EF69LP19) Analisar, em gêneros orais que envolvam argumentação, os efeitos de sentido de elementos típicos da modalidade falada, como a pausa, a entonação, o ritmo, a gestualidade e expressão facial, as hesitações etc.
-------------------------------	--------	--

Fonte: BRASIL, 2018, p. 143-145.

Dentre as habilidades que constam na BNCC (2018) no campo jornalístico-midiático, a habilidade EF67LP14 trata especificamente do gênero entrevista e visa:

Definir o contexto de produção de entrevista (objetivos, o que se pretende conseguir, por que aquele entrevistado etc.), levantar informações sobre entrevistado e sobre o acontecimento ou tema em questão, preparar o roteiro de perguntas e realizar a entrevista oral com envolvidos ou especialistas relacionados

com o fato noticiado ou com o tema em pauta, usando o roteiro previamente elaborado e formulando outras perguntas a partir das respostas dadas e, quando for o caso, selecionar, transcrever e proceder a uma edição escrita do texto, adequando-o ao seu contexto de publicação, à construção composicional do gênero e garantindo a relevância das informações mantidas e continuidade temática. (BRASIL, 2018, p. 167).

Lembramos que este estudo buscou desenvolver SD, sob as orientações de Dolz e Schneuwly (2004, p. 83), pois:

Quando nos comunicamos, adaptamo-nos à situação de comunicação. [...] Os textos escritos e orais que produzimos diferenciam-se uns dos outros e isso porque são produzidos em condições diferentes. Apesar dessa diversidade, podemos constatar regularidades. Em situações semelhantes, escrevemos textos com características semelhantes, que podemos chamar de 'gêneros textuais'², conhecidos e reconhecidos por todos, e que por isso facilitam a comunicação. (DOLZ; SCHNEUWLY, 2004, p. 83).

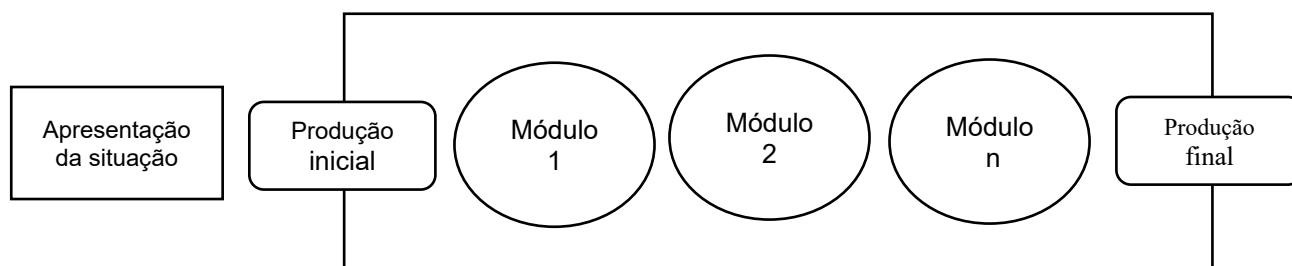
O desenvolvimento de uma SD “[...] tem, precisamente, a finalidade de ajudar o aluno a dominar melhor *um* gênero de texto, permitindo-lhe, assim, escrever, ou falar de uma maneira mais adequada numa situação de comunicação.” (DOLZ; SCHNEUWLY, 2004, p. 83 – grifo dos autores.).

Escolhemos para trabalhar com os alunos o gênero discursivo entrevista, como já dito, por se tratar de um gênero que engloba as linguagens oral e escrita. Teremos como exemplos textos no gênero entrevista publicados nos suportes vídeo, jornal digital e rádio. Com o objetivo de que os alunos aprendam os estilos formais da língua. Ressaltamos que o ideal é que os alunos se sintam livres para falar em sala de aula, independentemente da variedade linguística informal ou padrão. Sendo assim, o professor deverá justapor essas variantes e tecer comentários a respeito das diferenças entre as variantes e permitir que o aluno desenvolva a consciência sobre a variação linguística.

Seguiremos o esquema de SD apresentado por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 83), conforme figura 2:

² Adotamos nesta pesquisa a nomenclatura “gêneros discursivos”, conforme a teoria sociointeracionista de Volóchinov (2006) e a teoria dos gêneros discursivos de Bakhtin (1997).

Figura 2 – Esquema de Sequência Didática



Fonte: DOLZ, NOVERRAZ, SCHNEUWLY (2004, p. 83).

O manual de funcionamento da Rádio EMAP-INTEGRADA, **Manual Rádio EMAP-INTEGRADA** e as SD, em versão e-book serão confeccionados e compartilhados através do site <https://pt.calameo.com/>, que viabiliza a criação, a hospedagem e a publicação de conteúdo digital de diversas formas. A empresa Calaméo desenvolve um serviço acessível, que propõe a criação on-line automatizada de uma publicação que pode incorporar diferentes formatos de documentos. Disponibiliza a publicação de e-book na internet, fornece acesso a todas as publicações públicas e privadas publicadas em seu site. É um sistema de comunicação inovadora, original e lúdica, que capta imediatamente a atenção do leitor, possibilita criar uma agência de empresa on-line, facilita o acesso e armazenamento de arquivos acessíveis na internet a qualquer momento. Fornece relatório de audiência, estatísticas sobre o universo de leitores e outras funcionalidades de marketing que permitem medir eficácia das publicações (CALAMÉO, 2021).

Acreditamos que, com a aplicação de um projeto, sob a ótica dos estudos dos gêneros discursivos a partir da teoria sociointeracionista de Volóchinov (2006) e da teoria dos gêneros discursivos de Bakhtin (1997), no processo de produção textual, possamos analisar as condições de produção e os módulos de aplicação do discurso, que serão permeados por concepções morais, políticas e ideológicas. Por isso, pensamos um projeto de rádio escolar para nortear o trabalho a ser desenvolvido, que será apresentado no próximo capítulo.

³ O site <https://www.calameo.com/> foi criado pela CALAMEO SAS, uma empresa com um capital social, com sede na rue de Ponthieu, 25 – 75008, PARIS, FRANÇA, e-mail: contact@calameo.com. Os serviços que a Calaméo propõe ao usuário da Website serviços são definidos como Conta básica, Conta premium, Conta platino e Ofertas OD. A Conta básica refere-se à primeira oferta de serviços proposta ao usuários do site, é totalmente gratuita para o usuário, exceto pelo curso de conexão à internet, que permanece de responsabilidade do usuário. O usuário de uma Conta Basic possui as seguintes vantagens: 01 pasta, 15 gigas de armazenamento; 100 megabites, 500 páginas, 50 publicações privadas geridas por um administrador. (CALAMÉO.com, 2018).

4 PROJETO DE RÁDIO ESCOLAR

Embora tenhamos a visão de que o modelo ideal de uma estação de rádio é uma empresa com tecnologia avançada e de grande porte e alcance, é possível criar rádios pequenas convencionais, ou seja, que funcionam com baixo custo e que podem ser utilizadas nas regiões mais remotas do país e nos ambientes cotidianos, como nos centros comunitários, igrejas, escolas, dentre outros. E se pensarmos uma rádio digital, esse espaço se restringe ainda mais, constituído de hardware, software, redes sociais e seus usuários.

Mas se ocorrer a falta de energia elétrica ou de uma rede de internet? Ainda assim, uma rádio convencional poderá transmitir seu sinal, comunicar-se, usando um pequeno gerador a óleo diesel, e ser ouvida, através de um simples aparelho de rádio, alimentado por baterias de baixa voltagem (pilhas). Por esses e por outros motivos, o rádio continua sendo o meio de comunicação mais simples e eficiente do mundo.

O estúdio de uma rádio escolar, enquanto espaço físico, pode ser compreendido como um poderoso recurso tecnológico para trabalhar diversas áreas curriculares através da execução de diferentes projetos educacionais. Pois esse espaço educativo permite abordagens diferentes para a comunicação escrita e oral, através do manuseio de novas tecnologias e a partir do trabalho colaborativo.

Neste capítulo, apresentaremos um projeto de rádio escolar, especificamente para o público-alvo alunos da EJA, no noturno, da EMAP, que possui seu espaço, a Rádio EMAP-INTEGRADA. Destacamos que este projeto será também constituído de um **Manual Rádio EMAP-INTEGRADA** (2021) e de Sequências Didáticas (SD): Grade de programação, um gênero radiofônico escrito — Sequência didática; Lista de músicas, um gênero radiofônico escrito — Sequência didática; e Entrevista, um gênero jornalístico escrito e oral — Sequência didática. As SD foram produzidas em versão para impressão e digital, em formato e-book, cada um terá um link próprio de acesso livre no site <https://pt.calameo.com/>.

4.1 O Projeto RÁDIO EMAP-INTEGRADA À EJA

Título

Projeto Rádio EMAP-INTEGRADA à EJA

Público-alvo

Quinze a vinte alunos da EJA

1. Justificativa

Na contemporaneidade, as pessoas vivem em diversos espaços físicos e virtuais. Entretanto, ao pensarmos no Brasil, temos um quadro de desigualdade social que separa a sociedade em: aqueles que têm acesso à informação e à formação escolar de qualidade e aqueles que não o têm. Este projeto sugere o desenvolvimento de um trabalho pedagógico com a mídia rádio, enquanto meio de comunicação de massa e espaço de aprendizagem, e, ao mesmo tempo, chama a atenção para a sua importância, seu alcance, sua função na sociedade e acesso do/a cidadão/ã à informação fidedigna.

Sabemos também que, para chegarmos à informação, de modo geral, desenvolver análise criteriosa e formular opiniões, necessitamos da formação. Diariamente, o docente, além de exercer sua profissão de ensinar, tem de lutar para que o corpo discente tenha acesso aos conhecimentos vários e utilize recursos para que chegue a esses e os amplie.

No espaço físico das escolas municipais de Belo Horizontes, há também o desenvolvimento da Escola Integrada (EI), um programa de ensino que oferece oficinas pedagógicas aos alunos no contraturno desde 2007. A EI foi aparelhada com recursos tecnológicos de computação, de som e de imagem, que têm sido utilizados também pelos professores e pelos alunos do curso regular. A Rádio EMAP-INTEGRADA é um dos espaços criados e utilizados pelo PEI, mas esse programa não atende os alunos da EJA e a rádio citada não funciona no horário noturno, uma vez que não há funcionários para colocá-la em execução.

Este projeto objetiva capacitar professores e alunos para que desenvolvam projetos que explorem mais os recursos midiáticos e, a partir disso, possam aprender e ensinar, em uma troca incessante. Acredita-se que os adolescentes e os adultos, alunos do Ensino Fundamental, devido ao seu nível de conhecimento de mundo e de afetividade, em uma real participação, poderão contribuir para a criação autoral da produção da rádio escolar no horário noturno, e adquirir mais conhecimentos e desenvolver as capacidades de leitura, escrita e argumentação oral.

Pensar um projeto de rádio para o público da EJA é pensar práticas de letramento e letramento digital, que refletem a diversidade de culturas manifestadas no coletivo da escola

em diferentes contextos — família, igreja, mídia, escola etc.. Essas práticas poderão viabilizar o desenvolvimento das capacidades de leitura, interpretação e de uso da língua escrita e oral do aluno, base para a sua autonomia em diversas esferas sociais.

Destaca-se que a utilização da mídia rádio, do computador, do telefone celular e da internet para ensinar e aprender é uma forma diferente (mais prazerosa) daquela tradicional que se mantém dentro do contexto da sala de aula. Também o evidenciamento das capacidades linguístico-discursivas dos alunos da EJA, ao lidarem com a informação, textos midiáticos, trabalharem cooperativamente em grupo e pesquisarem, promoverá uma oportunidade para que possam desenvolver atividades que contribuam para a sua formação cidadã e inclusiva.

2. Objetivos

Desenvolver uma proposta de práticas pedagógicas e linguísticas para potencializar as competências discursivas dos alunos da EJA Ensino Fundamental. Isso, através de práticas de letramento, com a utilização do recurso rádio escolar nas aulas de Língua Portuguesa sobre os gêneros radiofônicos grade de programação, lista de músicas e o gênero jornalístico entrevista em rádio.

Discutir, com os alunos, a história do rádio, o acesso à informação e aos recursos e espaços midiáticos da escola, para conscientizá-los sobre a importância da prática de leitura e de escrita na sua formação e informação.

Investigar o espaço midiático rádio escolar e as práticas letramento e letramento digital como contribuições para a melhoria do ensino.

Estudar o **Manual Rádio EMAP-INTEGRADA**, em versões impressa ou e-book, para que contribua na capacitação dos alunos, que colocarão em funcionamento a Rádio EMAP-INTEGRADA durante o recreio no horário noturno.

Estimular a leitura criteriosa e a produção criativa dos textos escritos grade de programação, lista de músicas e do texto oral entrevista em rádio.

Utilizar três sequências didáticas (SD), em versão impressa e e-book, para os gêneros radiofônicos grade de programação, lista de músicas e o gênero jornalístico entrevista em rádio, a fim de que, por meio desses gêneros discursivos, os alunos desenvolvam capacidades de linguagem relativas à leitura e à produção de textos escritos e orais.

3. Metodologia

Um projeto de rádio escolar tem o professor como o incentivador dos alunos, pois é aquele que irá mediar a troca e a aquisição de mais conhecimentos, através de práticas pedagógicas e linguísticas que estimulem o desenvolvimento das capacidades de leitura, escrita e argumentação oral através de várias práticas de letramento. Pois letrar é instruir o indivíduo para que supere barreiras no mundo alfanumérico e despertá-lo para a descoberta e para a criação, enquanto ser social.

Ao pensar em um projeto de rádio escolar para o noturno, surge a necessidade de promover a capacitação de professores e alunos para que coloquem a rádio em funcionamento durante o recreio. Para tal, é preciso, em primeiro lugar, envolver a comunidade escolar, para que coloque em prática essa proposta. É necessário que ela tenha acesso ao **Manual Rádio EMAP-INTEGRADA**, em versão impressa ou e-book, disponível no endereço eletrônico: <https://pt.calameo.com/books/0069017135ec2ced6bd13>.

Através desse, é possível saber da história, a importância e a função de uma rádio escolar. Conhecer a estrutura da Rádio EMAP-INTEGRADA e como colocá-la em funcionamento. Em segundo lugar, os alunos deverão ter acesso às Sequências Didáticas (SD), através de várias práticas educativas de letramento e letramento digital, dos gêneros radiofônicos grade de programação e lista de músicas e o gênero jornalístico entrevista em rádio. A partir disso, professores e alunos poderão usufruir de um espaço de interação de aprendizagem que enrede toda a comunidade escolar.

Na contemporaneidade, as palavras, os sons e as imagens mantêm uma relação inseparável em todos os contextos sociais. As práticas sociais têm exigido cada vez mais novos conhecimentos, há muito tempo não basta só ler e escrever, é preciso interpretar e criar a partir da compreensão leitora. E mais, as exigências em um mundo, que se diz dinâmico, têm se intensificado mais, diante de novos desafios que envolvem as tecnologias. Como um recurso para sobreviver a essa situação, é necessário que se desenvolva habilidades dentro do campo do letramento multissemiótico, o que significa uma pessoa ser capaz de ler e de produzir textos que conjugam múltiplas linguagens. E, para tal, este projeto defende que, a partir do momento em que o aluno da EJA tiver contato com outros espaços, instrumentos de ensino, gêneros discursivos escritos e orais, serão potencializadas as capacidades que permitirão o uso produtivo das múltiplas linguagens

para além do espaço escolar, em diversos contextos e situações comunicativas.

Compreende-se que, a partir do exercício na sala de aula de trabalhar com os gêneros radiofônicos grade de programação e lista de músicas e o gênero jornalístico entrevista, será possível levar o aluno a participar de várias práticas educativas de multiletramentos, letramentos multissemióticos e letramento crítico social.

Rojo (2009) explica que, ao estudar os letramentos multissemióticos, os alunos lidarão com “a leitura e a produção de textos em diversas linguagens e semioses (verbal, oral e escrita, musical, imagética [...], corporal e do movimento [...], já que essas múltiplas linguagens e as capacidades de leitura e produção exigidas são constitutivas dos textos contemporâneos.” (p. 119). Referente aos letramentos multiculturais ou multiletramentos, pretende-se abordar “os produtos culturais letrados, tanto da cultura escolar e da dominante, como das diferentes culturas locais e populares com as quais alunos e professores estão envolvidos, assim como abordar criticamente os produtos da cultura de massa.” (p. 120). Já em práticas de letramentos críticos, objetiva-se lidar com “textos e produtos nas diversas mídias e culturas, sempre de maneira crítica e capaz de desvelar suas finalidades intenções e ideologias.” (Idem). É importante que os estudos, em uma abordagem discursiva, abordem e localizem “o texto em seu espaço histórico e ideológico e desvelando seus efeitos de sentido, replicando a ele e com ele dialogando.” (p. 120).

Assinala-se que, conforme orientações da Base Nacional Curricular (BNCC, 2018), no “campo da vida cotidiana”, “relativo à participação em situações de leitura” e de produção de texto, “...próprias de atividades vivenciadas cotidianamente por crianças, adolescentes, jovens e adultos, no espaço doméstico e familiar, escolar, cultural e profissional...”, é possível trabalhar alguns gêneros discursivos desse campo, tais como: “agendas, **listas**, bilhetes, recados, avisos, convites, cartas, cardápios, diários, receitas, regras de jogos e brincadeiras”. (BRASIL, 2018, p. 102).

A escolha do gênero jornalístico **entrevista** a ser trabalhada deu-se por tratar-se de uma proposta de criação coletiva de áudios para a rádio escolar. Esse gênero discursivo envolve a circulação de textos que podem viabilizar a participação do aluno nas práticas do campo jornalístico e do campo midiático, de forma ética e responsável. Trata-se de um instrumento de pesquisa, que o entrevistador o utiliza para obter informações e ampliar seus conhecimentos e do seu público receptor. O entrevistado, por sua vez, expõe seus conhecimentos sobre um tema, expõe seu ponto de vista, opiniões e avaliações, para que

as pessoas possam formular as suas conclusões e novos saberes. Conforme o meio de compartilhamento, a entrevista reflete seu caráter multissemiótico e pode ser trabalhada e divulgada em diversos suportes, impresso, em vídeo e em áudio, e em ambientes virtuais. Também seu caráter atemporal vislumbra a possibilidade de ser ouvida quando o leitor/o ouvinte desejar.

Dentre as habilidades que constam na BNCC (2018) no campo jornalístico-midiático, a habilidade EF67LP14 trata especificamente do gênero jornalístico entrevista e visa:

Definir o contexto de produção de entrevista (objetivos, o que se pretende conseguir, por que aquele entrevistado etc.), levantar informações sobre entrevistado e sobre o acontecimento ou tema em questão, preparar o roteiro de perguntas e realizar a entrevista oral com envolvidos ou especialistas relacionados com o fato noticiado ou com o tema em pauta, usando o roteiro previamente elaborado e formulando outras perguntas a partir das respostas dadas e, quando for o caso, selecionar, transcrever e proceder a uma edição escrita do texto, adequando-o ao seu contexto de publicação, à construção composicional do gênero e garantindo a relevância das informações mantidas e continuidade temática. (BRASIL, 2018, p. 167).

Este estudo propõe-se a desenvolver uma SD, conforme Dolz e Schneuwly (2004, p. 83):

Quando nos comunicamos, adaptamo-nos à situação de comunicação. [...] Os textos escritos e orais que produzimos diferenciam-se uns dos outros e isso porque são produzidos em condições diferentes. Apesar dessa diversidade, podemos constatar regularidades. Em situações semelhantes, escrevemos textos com características semelhantes, que podemos chamar de 'gêneros textuais', conhecidos e reconhecidos por todos, e que por isso facilitam a comunicação. (DOLZ; SCHNEUWLY, 2004, p. 83).

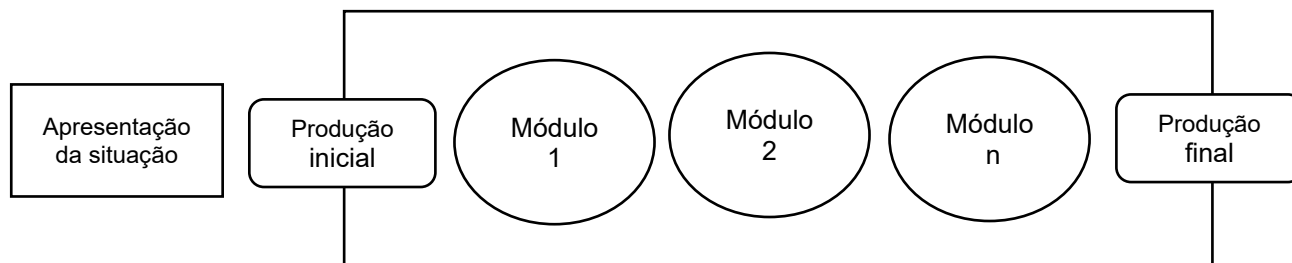
O desenvolvimento de uma SD “[...] tem, precisamente, a finalidade de ajudar o aluno a dominar melhor *um* gênero de texto, permitindo-lhe, assim, escrever, ou falar de uma maneira mais adequada numa situação de comunicação.” (DOLZ; SCHNEUWLY, 2004, p. 83 – grifo dos autores).

A escolha, para trabalhar com os alunos, o gênero jornalístico entrevista, como já dito, deu-se por se tratar de um gênero que engloba as linguagens oral e escrita. A entrevista poderá ser extraída dos suportes vídeo, jornal digital e rádio. Com o objetivo de que os alunos aprendam os estilos formais da língua, despertem para as diferenças entre as variantes e se sintam livres para falar em sala de aula e na rádio escolar.

Seguiremos o esquema de SD apresentado por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004,

p. 83), conforme figura 1:

Figura 1. Esquema de Sequência Didática



Fonte: DOLZ, NOVERRAZ, SCHNEUWLY (2004, p. 83).

O próximo tópico apresenta os recursos pedagógicos que poderão ser utilizados no desenvolvimento deste projeto.

4 Recursos pedagógicos

Os recursos pedagógicos sugeridos são:

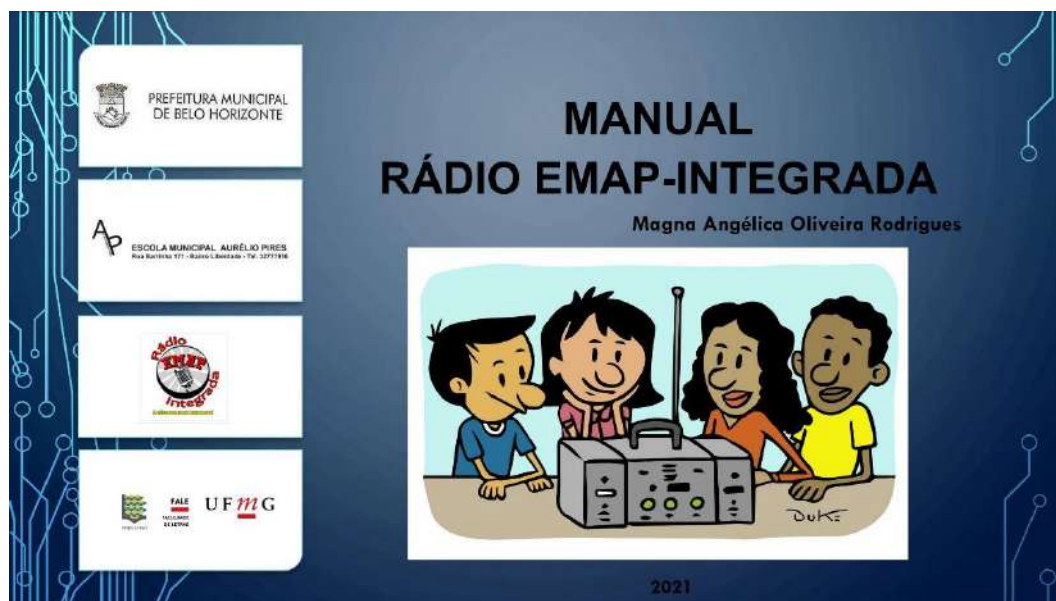
- O espaço Rádio EMAP-INTEGRADA e a sala de informática;
- O e-book **Manual Rádio EMAP-INTEGRADA**;
- O Filme “Uma onda no ar”, de Helvécio Ratton (2002);
- Os computadores da sala de informática;
- O aparelho de Data show;
- Os aparelhos de telefone celular;
- O três e-book:
 - 1- **Grade de programação, um gênero radiofônico escrito** — Sequência didática;
 - 2- **Lista de músicas, um gênero radiofônico escrito** — Sequência didática;
 - 3- **Entrevista, um gênero jornalístico escrito e oral** — Sequência didática.

A seguir, explicaremos como o **Manual Rádio EMAP-INTEGRADA** e as SD estão estruturadas.

O **Manual Rádio EMAP-INTEGRADA** (FIG. 3) conta a história do rádio, explica a importância de se ter uma rádio na escola e como criar uma. Também ensina como colocar a Rádio EMAP-Integrada em execução, como criar uma grade de

programação através do software ZaraRadio e como editar áudio com a utilização do software Audacity. Também pode ser acessado **Manual Rádio EMAP-INTEGRADA**, em versão e-book, disponível no endereço eletrônico: <https://pt.calameo.com/read/0069017135ec2ced6bd13>.

Figura 2 – Capa do **Manual Rádio EMAP-INTEGRADA** (2021)



Fonte: autoria própria.

O manual está organizado da seguinte forma:

- 1- A invenção do rádio;
- 2- As radios pioneiras no Brasil
- 3- O/A rádio;
- 4- A rádio escolar;
- 5- A radio escolar
- 6- A Rádio EMAP-INTEGRADA,
- 7- Como criar uma rádio escolar;
- 8- Como colocar uma rádio escolar no ar;
- 9- Processos operacionais: Equipamentos;
- 10- Processos operacionais: Software ZaraRadio;
- 11- Processos operacionais: Software Audacity.

As três SD (FIG. 4; 5; 6) constituem os três e-book:

- 2- Grade de programação, um gênero radiofônico escrito — Sequência didática;
- 2- Lista de músicas, um gênero radiofônico escrito — Sequência didática;
- 3- Entrevista, um gênero jornalístico escrito e oral — Sequência didática.

A SD “Grade de programação, um gênero radiofônico escrito” (FIG. 4) está organizada em: Apresentação da situação, Produção inicial, Módulo 1, Módulo 2, Módulo 3 e Produção final. Essas etapas totalizarão treze aulas. O e-book **Grade de programação, um gênero radiofônico escrito** — Sequência didática - Versão do professor está disponível no endereço eletrônico: <https://pt.calameo.com/read/006901713a3dd69e5578b> e a Versão do aluno está disponível no endereço eletrônico: <https://pt.calameo.com/read/0069017130d3808423b1e>.

Figura 3 – Capa do Sequência Didática: Grade de programação, um gênero radiofônico escrito.



Fonte: autoria própria.

A SD “Lista de músicas, um gênero radiofônico escrito” (FIG. 5) está organizada em: Apresentação da situação, Produção inicial, Módulo 1, Módulo 2, Módulo 3, e Produção final. Essas etapas totalizarão dezoito aulas. Lista de músicas, um gênero radiofônico

escrito — Sequência didática. O e-book **Lista de músicas, um gênero radiofônico escrito** - Versão do professor está disponível no endereço eletrônico: <https://pt.calameo.com/read/0069017133ffd6423edba> e a Versão do aluno está disponível no endereço eletrônico: <https://pt.calameo.com/read/006901713dd0fbc8c223e>.

Figura 4 – Capa do Sequência Didática: lista de músicas, um gênero radiofônico escrito.



Fonte: autoria própria.

A SD “Entrevista, um gênero jornalístico oral e escrito” (FIG. 6) está organizada em: Apresentação da situação, Produção inicial, Módulo 1, Módulo 2, Módulo 3, Módulo 3 e Produção final. Essas etapas totalizarão dezoito aulas. O e-book **Entrevista, um gênero jornalístico escrito e oral** — Sequência didática - Versão do professor está disponível no endereço eletrônico: <https://pt.calameo.com/read/0069017133118639a0e1a> e a versão do aluno está disponível no endereço eletrônico: <https://pt.calameo.com/read/006901713b4df589f93b9>.

Figura 5 – Capa do Sequência Didática: Entrevista, um gênero jornalístico escrito e oral.



Fonte: autoria própria.

Para acessar os e-book, é necessário copiar o link e colar na barra de busca em um dispositivo digital.

4. Avaliação

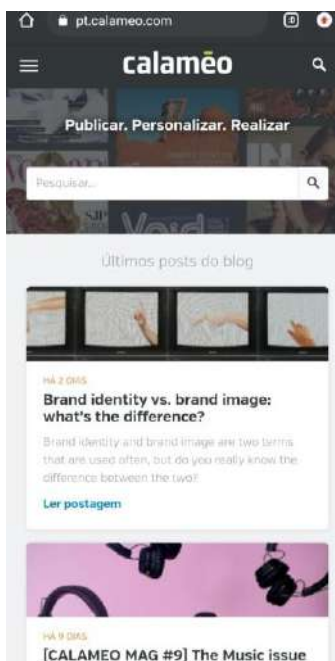
Planejar significa saber o que oferecer ao aluno, organizar o material ensino colocar em práticas metodologias que atendam melhor a cada situação.

O professor deverá observar os percursos de cada aluno em seus processos de aprendizagens. A documentação do processo poderá ocorrer por meio de instrumentos variados como portfólios, cadernos de bordo, dentre outros, bem como apontar para as possibilidades de reestruturação da prática.

5 RESULTADOS

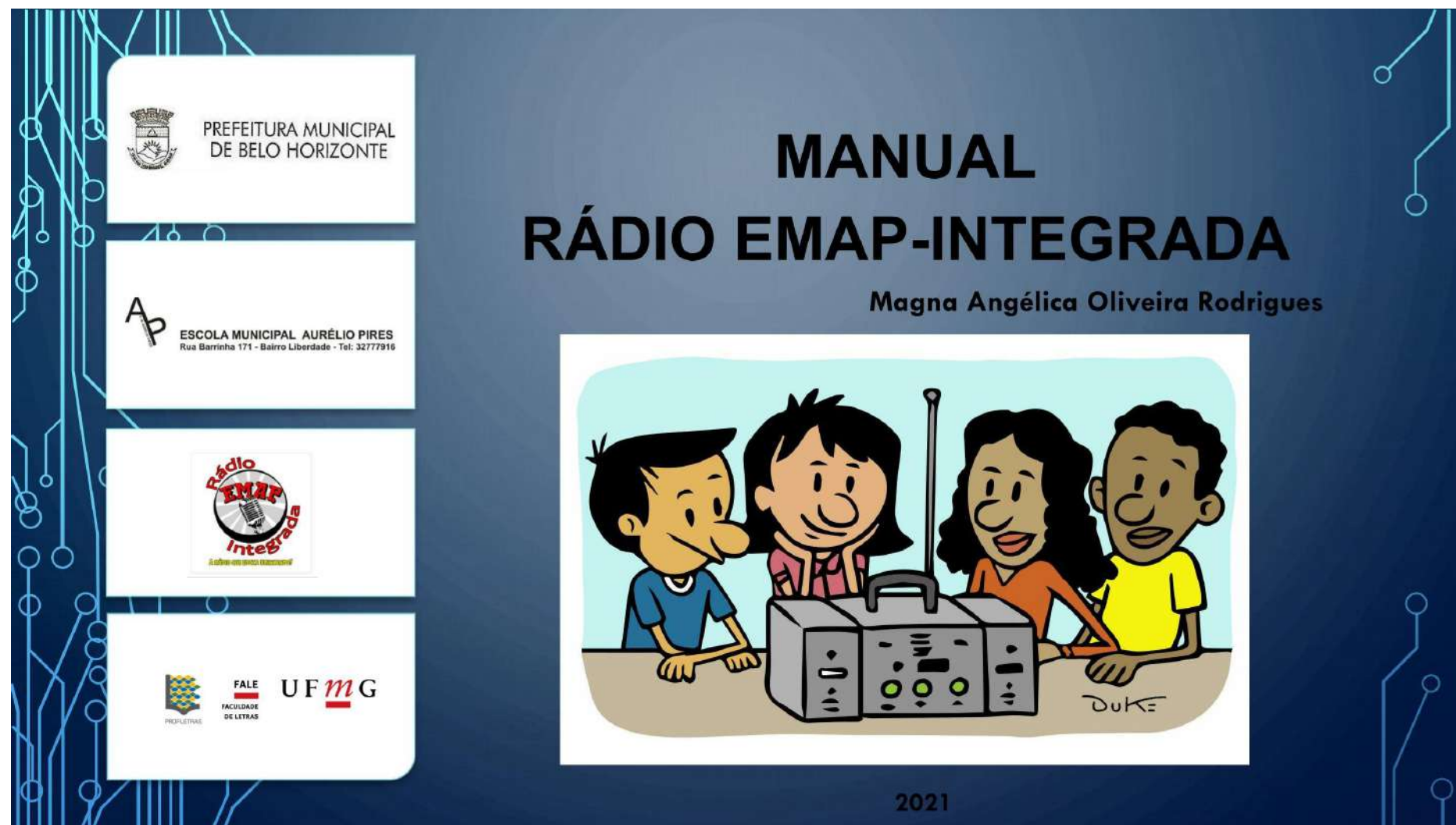
Este capítulo apresenta o **Manual Rádio EMAP-INTEGRADA**, que também poderá ser acessado em formato e-book, disponível no endereço eletrônico: <https://pt.calameo.com/read/0069017135ec2ced6bd13> e as SD elaboradas: **Grade de programação, um gênero radiofônico escrito** — Sequência didática. A versão do professor está disponível no endereço eletrônico: <https://pt.calameo.com/read/006901713a3dd69e5578b> e a versão do aluno está disponível no endereço eletrônico <https://pt.calameo.com/read/0069017130d3808423b1e>; **Lista de músicas, um gênero radiofônico escrito** — Sequência didática. A versão do professor está disponível no endereço eletrônico: <https://pt.calameo.com/read/0069017133ffd6423edba> e a versão do aluno está disponível no endereço eletrônico: <https://pt.calameo.com/read/006901713dd0fbc8c223e> ; e **Entrevista, um gênero jornalístico escrito e oral** — Sequência didática. A versão do professor está disponível no endereço eletrônico: <https://pt.calameo.com/read/0069017133118639a0e1a> e a versão do aluno está disponível no endereço eletrônico: <https://pt.calameo.com/read/006901713b4df589f93b9>.

Figura 3 – Página inicial do Site Calameo



Fonte: CALAMEO, 2022.

5. 1 Manual Rádio EMAP-INTEGRADA



Autorizamos a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte e respeitados os direitos autorais.



PREFEITURA DE BELO HORIZONTE

Escola Municipal Aurélio Pires

Magna Angélica Oliveira Rodrigues – Empa/PBH

Guilherme Martins Lopes – Emap/PBH – Colaborador

Antônio Augusto Moreira de Faria – UFMG – Orientador

Capa – Ilustração gentilmente cedida por Duke –
@dukechargista

Belo Horizonte
2021

Fonte: RODRIGUES, 2020.



SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	02
1. A INVENÇÃO DO RÁDIO	03
2. AS RÁDIOS PIONEIRAS NO BRASIL	04
3. O/A RÁDIO	05
4. A RÁDIO ESCOLAR	07
5. A RÁDIO EMAP-INTEGRADA	09
6. COMO CRIAR UMA RÁDIO ESCOLAR.....	10
7. COMO COLOCAR A RÁDIO ESCOLAR NO AR	16
8. PROCESSOS OPERACIONAIS: Equipamentos	17
9. PROCESSOS OPERACIONAIS: Software ZaraRadio	18
10. PROCESSOS OPERACIONAIS: Software Audacity	24
REFERÊNCIAS	29

INTRODUÇÃO



O rádio é um poderoso recurso que utilizamos na comunicação entre as pessoas.



Ele também permite uma abordagem diferente para o aprendizado, através da interação entre as pessoas com os recursos da escrita, da fala, do manuseio de novas tecnologias e da promoção do trabalho colaborativo. Afinal aprendemos de uma forma interessante e divertida.



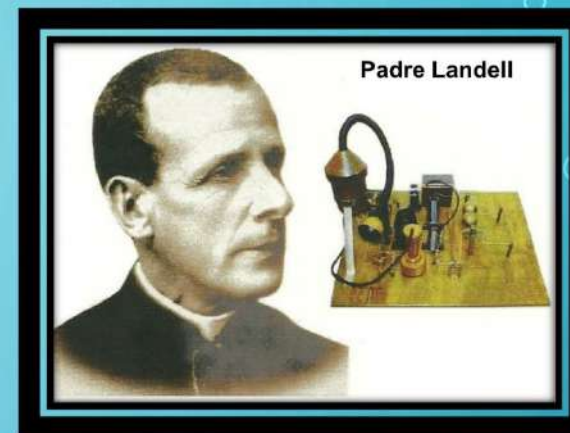
Antes de aprender como levar ao ar a Rádio EMAP-INTEGRADA, conheça a história do rádio, qual é a diferença entre o/a rádio e a importância desse espaço na escola.

1. A INVENÇÃO DO RÁDIO

A **INVENÇÃO DO RÁDIO** está localizada entre 1850 e 1900, com o desenvolvimento da telegrafia por fio, da telegrafia sem fio e da radiocomunicação em geral. O brasileiro Padre Roberto Landell de Moura e o italiano Guglielmo Marconi são os dois primeiros nomes mais importantes da história do rádio.

Muitos teóricos atribuíram a Marconi a primeira transmissão de rádio (FEDERICO, 1982; PRADO, 2012). Isso porque, entre os anos de 1895 e 1896, com o auxílio de seu irmão Alberto, em Pontecchio, na Itália, ele emitiu “pela primeira vez sinais [telegráficos] sem fio a uma distância de 2,5 quilômetros” e se tornou, “dessa forma, praticamente o inventor do primeiro sistema de telegrafia sem fio.” (SIQUEIRA, 2007 apud PRADO, 2012, p. 30). Entretanto, quatro anos antes,

“Roberto Landell de Moura fez suas primeiras experiências nos anos de 1892 e 1893, nas cidades de Campinas e São Paulo. A mais conhecida foi a primeira transmissão com voz humana por meio de ondas eletromagnéticas. Essa experiência ocorreu em São Paulo, entre o Alto de Santana e a Av. Paulista, e foi noticiada pela imprensa, como o jornal *O Estado de S. Paulo*.” (PRADO, 2012, p. 34).



FONTE: LANDELL, 2021.

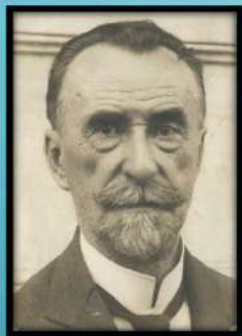


FONTE: GUGLIELMO..., 2021.

2. AS RÁDIOS PIONEIRAS NO BRASIL



Roquette Pinto



Henrique Morize

Só a partir de 1919, surgiu a primeira rádio no Brasil, a Rádio Clube de Pernambuco, mas a sua programação tinha como base uma comunicação de radiotelegráfica com captação de sinais de Código Morse. Até que, em 1923, no Rio de Janeiro, os idealistas Roquette Pinto e Henrique Morize viram as potencialidades do rádio como um meio de comunicação que poderia ser usado para informar e instruir o povo. E após os esforços junto aos órgãos públicos e ao governo, conseguiram fundar a primeira estação radiofônica do Brasil no dia 20 de abril de 1923. Tinham em vista a extensão territorial do país e, em decorrência da impossibilidade de colocar em prática um planejamento integrado para projetos educacionais e a curto prazo, eles pensaram na possibilidade de utilização de uma emissora de rádio com finalidades educativas e culturais (PRADO, 2012, p.37; FEDERICO, 1982, p. 33).

Assim surgiu a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, para fins sociais e educadores, que ia ao ar durante uma hora por dia, com o empréstimo do transmissor pelo Ministério da Viação e Obras Públicas.

As denominações “rádio clube” e “rádio sociedade” surgiram do fato que homens da sociedade brasileira, telegrafistas, radiotelegrafistas, amadores e profissionais, passaram a reunir-se em grupos para discutirem sobre os avanços da radioeletricidade, da radiotelegrafia e da radiotelefonia. Para isso, recorriam à literatura estrangeira da Europa e dos Estados Unidos da América do Norte para colocar em prática a paixão pelo rádio (FEDERICO, 1982, p. 32).

A partir dessa iniciativa, o rádio permaneceu como o mais importante meio de comunicação por muito tempo. Além de servir como entretenimento e ao objetivo dos governantes à integração nacional, também foi utilizado com o propósito educativo.

3. O/A RÁDIO

A expressão no gênero masculino, **O RÁDIO**, indica o nome de “um aparelho receptor de sinais radiofônicos, usado para captar e transformar as ondas que são emitidas por radiotransmissor” (CONCEITO..., 2012). Isso ocorre por meio de ondas eletromagnéticas, conhecidas também como ondas hertzianas, que fazem com que os sons cheguem a um público numeroso, na maioria das vezes, anônimo e diverso.

As ondas hertzianas são popularmente conhecidas como ondas de radiofrequência ou simplesmente ondas de rádio. Elas podem ser produzidas por correntes elétricas que oscilam rapidamente (ou seja, correntes elétricas de alta frequência) em um condutor (como uma antena).

“O rádio é um veículo de comunicação baseado na difusão de informações sonoras por meio de ondas eletromagnéticas em diferentes frequências. Apesar de parecer complicado, ele é considerado o meio mais popular e o de maior capacidade de comunicação de massa mundialmente.” (SENAC, 2017).

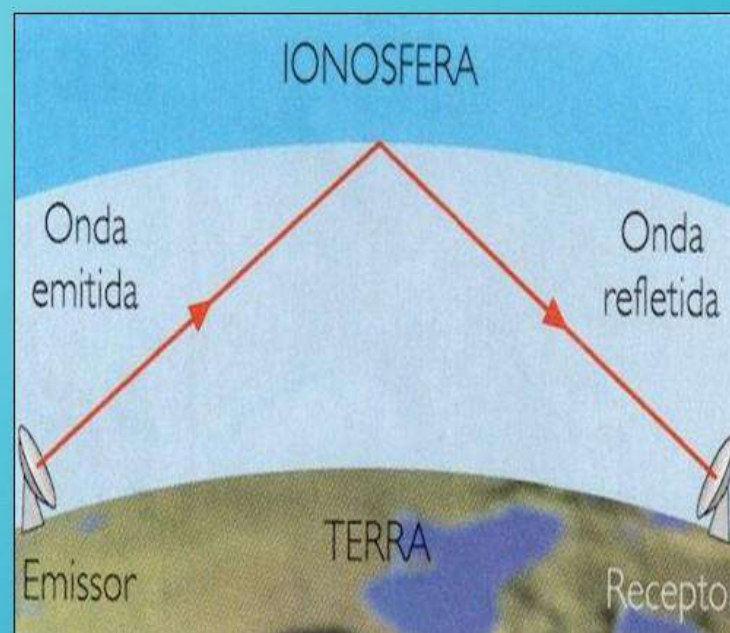


Fonte: RÁDIO..., 2021.

A RÁDIO, expressão no gênero feminino, indica um espaço físico onde se inicia a transmissão radiofônica, isto é, onde as ondas sonoras que são produzidas por vozes, instrumentos musicais ou qualquer outro som são captadas por microfones. Daí “a vibração mecânica do diafragma do microfone gera uma corrente elétrica, que varia de acordo com a frequência e a amplitude da onda sonora.” (ONDAS..., 2021).

Essa corrente elétrica, ao ser processada, origina uma onda eletromagnética correspondente, que é transmitida pela antena da estação radiofônica. Essas ondas eletromagnéticas são refletidas pela camada Ionosfera, que é a camada de gases que rodeia a Terra mais próxima do sol.

Em seguida, as ondas eletromagnéticas são captadas (refletidas) pela antena receptora do aparelho de rádio do ouvinte, que são reconvertidas em uma corrente elétrica variável. E esta provoca a vibração do diafragma do alto-falante existente no aparelho de rádio, que, por sua vez, gera o som, originalmente, produzido na rádio (ONDAS..., 2021).



Fonte: ONDAS..., 2021.



4. A RÁDIO ESCOLAR

Nesse quase um século de sua existência no Brasil, as rádios sofreram várias mudanças, como toda a sociedade brasileira, nos aspectos políticos, culturais e sociais.

O sistema de radiodifusão sonora (rádio) e de sons e imagens (TV) são regidos pelo Estado, como na maior parte do mundo. O Estado permite a exploração de canais após uma concessão de direito público, isto é, ele dá a permissão a determinados grupos para usos e exploração de um bem público.

Entre as modalidades de rádio, temos, de um lado, as rádios educativas, comerciais, comunitárias e escolares, que são controladas pelo Governo, dentro das esperas federais, estaduais ou municipais. De outro, as rádios livres, piratas e on-line, que funcionam sem o seu controle e, muitas vezes, em oposição ao Estado.

Em especial, uma rádio na escola pode trazer, para o ensino e para a educação, benefícios da ordem didática e política. Isso porque, durante o processo de aprendizagem, na perspectiva didática, a rádio na escola permite lidar com novas linguagens para o desenvolvimento e a aquisição de novos conteúdos curriculares, promove a abordagem interdisciplinar, transdisciplinar e extraclasses.

7

Fonte: RODRIGUES, 2020.

Além disso, é um espaço coletivo que favorece o exercício de relacionamentos igualitários e colaborativos na comunidade escolar, pois valoriza o trabalho em grupo. No campo político, os alunos são levados a compreender quem, o que, como e por que se produz a informação em nosso país, também “acabam aprendendo que existem outras formas de produzir comunicação, além do modelo clássico, pelo qual o direito de expressão é garantido apenas a indivíduos e grupos privilegiados política ou economicamente.” (SOARES, 2012).

Mesmo diante de grandes avanços dos recursos tecnológicos, o rádio não só continua a fazer parte do cotidiano corriqueiro das pessoas no espaço físico ou virtual, como passou a compor também o espaço escolar, enquanto recurso de entretenimento e de aprendizagem. Assim surgiu a rádio escolar, também denominada rádio escola, que funciona no horário do recreio e/ou durante eventos coletivos, como, por exemplo, festas juninas, feiras culturais, projetos de leitura, de jogos e outros.

Através das diversas atividades que envolvem práticas radiofônicas na escola, o rádio se tornou um recurso que valoriza a oralidade e que pode agregar o uso de outras

mídias e possibilitar práticas pedagógicas e linguísticas que estimulem a criatividade, a união, o diálogo, a reflexão, a liberdade de expressão, o compartilhamento de diferentes conhecimentos e a aquisição de outros. Graças ao recurso midiático rádio, toda a comunidade escolar pode ensinar, aprender e se sentir mais feliz.

A *comunicação* é um lugar de trocas, de interações, que permitem que o indivíduo se perceba, se expresse e se relacione com os outros, ensine e aprenda. Já a *comunicação de massa* é realizada por meio das mídias, ou seja, dos instrumentos como jornal, rádio, televisão, revista, livro, cinema e internet, utilizados para divulgar a informação em grande escala. Precisamos dialogar sobre esses meios de comunicação e de informação, com o objetivo de aprender a utilizá-los melhor dentro e fora da escola em favor do bem-estar do coletivo. Afinal, comunicar-nos é aproximar, trocar, intercambiar, dialogar, expressar, influenciar, persuadir, convencer, solidarizar, tornar transparente, comungar com o nosso semelhante e nos “sintonizar” diante um contexto, de uma realidade, no âmbito local e/ou globalizado para aprimorar a nossa visão de mundo e a nossa relação com o outro em um meio social.

5. A RÁDIO EMAP-INTEGRADA

A oficina de rádio, desenvolvida pelo Programa Escola Integrada, iniciou-se em 2007, na Escola Municipal Aurélio Pires, em Belo Horizonte/Minas Gerais, e é oferecida aos alunos no contraturno até os dias atuais. Com o slogan “A rádio que educa brincando”, a Rádio EMAP-INTEGRADA tem a proposta de ensinar e entreter os alunos durante os horários de recreio e de almoço, proporcionando música e conhecimento para seus ouvintes. Também desenvolve, junto aos alunos e aos professores, projetos e brincadeiras.

Em 2014, a Rádio EMAP-INTEGRADA conseguiu um novo espaço, no andar térreo da escola, próximo ao seu público, e funciona durante o recreio e os eventos culturais promovidos pela escola. Ela emite seu som por meio das caixas dependuradas nos corredores da escola.

Este manual traz instruções, que poderão ser utilizadas pelos alunos e professores, para colocar a rádio em funcionamento.



Fonte: Acervo EMAP, 2013; 2019.

6. COMO CRIAR UMA RÁDIO ESCOLAR

Nós precisamos de quatro elementos básicos para criar uma rádio:

- 1- A comunidade escolar para trabalhar coletivamente.
- 2- O espaço onde funcionará o estúdio de rádio.
- 3- Os equipamentos eletrônicos.
- 4- os softwares livres.

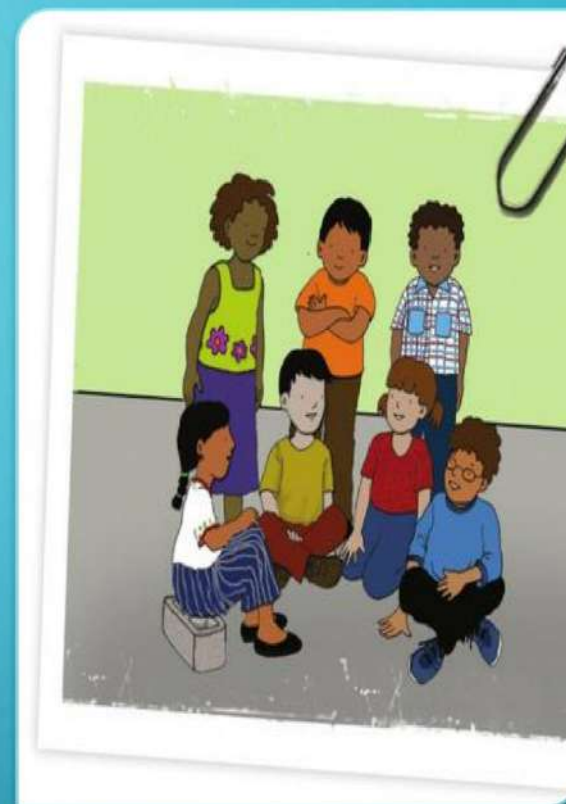
A comunidade escolar

Os alunos, professores e demais funcionários da escola e amigos e familiares da escola integram a comunidade escolar.

O local da rádio

É fundamental que haja um local específico, onde a rádio esteja instalada, de fácil acesso e com isolamento acústico. Além de mesas, cadeiras, estante, esse espaço deverá ter os seguintes recursos:

- Computador para gravar, editar áudios e agregar os softwares.
- Conexão à web;
- Software livre, que é qualquer programa de computador que pode ser estudado, executado, copiado, modificado e redistribuído pelos usuários gratuitamente de acordo com as suas necessidades.



Fonte: CONVIVÊNCIA, 2021 .

Para colocar em funcionamento uma rádio escolar, é preciso utilizar um computador, que já vem com recursos básicos de áudio, e instalar softwares livres de automação de rádio. Utilizamos o Audacity, para lidar com o som, e o ZaraRadio, para operar a rádio, ou seja, colocar a rádio no ar.

O software Audacity permite a gravação de áudio, a importação de arquivos e o tratamento das gravações. Ele pode ser acessado no site Audacity, disponível em <http://audacitysourceforge.net/>.

Os equipamentos tecnológicos fundamentais para o funcionamento de uma rádio escolar são:



1. Computadores;
2. Mesa de som;
3. Caixa de som de retorno;
4. Fones de ouvido;
5. Aparelho de telefone celular;
6. Microfones;
7. Cabos de conexão;
8. Amplificador de potência;
9. Equalizador;
10. Caixas de som receptoras.

Vejamos os equipamentos tecnológicos e sua função:

MESA DE SOM

A mesa de som é um aparelho eletrônico, composto de botões de funções e entradas de equipamentos, utilizado para combinar (mixar) várias fontes de sons (captados pelo microfone, armazenados em arquivo no computador, produzidos por instrumentos musicais) e caixas receptoras.

A mesa é dividida em canais. O ideal é que ela tenha no mínimo quatro canais e caixas de som compatíveis.

Cada canal é composto de um grupo de botões de funções e entradas de equipamentos. As entradas são: MIC (entrada de microfone) e LINE (entrada de instrumento de cordas ou de aparelho celular). Os botões de funções são: HIGH (Agudo); MEDIUM (Médio); LOW (Grave); EFX (efeitos sonoros); BALANCE (Balanço — sempre posicionado no meio) e Volume (controle deslizante).

Além desses, há mais dois botões, de volume geral, que são utilizados para controlar o volume de todos os equipamentos ao mesmo tempo e saídas de equipamentos.





EQUALIZADOR (1)

O equalizador é utilizado para a regulação sonora, a partir da identificação do ambiente, ajusta as frequências para que o som se torne mais agradável ao ouvinte, atinja o nível ideal de agudos.

AMPLIFICADOR DE POTÊNCIA (2)

O amplificador de potência, como o próprio nome indica, é um dispositivo eletrônico que utiliza uma pequena quantidade de energia para controlar uma quantidade maior. É utilizado para a amplificação de sons, de áudios, na transmissão de rádio,



CAIXA ACÚSTICA DE RETORNO (3)

A caixa de som que retorna o que está sendo tocado na rádio, ou seja, auxilia o locutor na equalização do som.



CAIXA DE SOM RECEPTORA

A caixa de som receptora é instalada no pátio da escola.



FONE DE OUVIDO

O fone de ouvido ajuda o locutor de rádio e os demais participantes a ouvirem como o áudio da rádio soa, como chega para os ouvintes.



MICROFONE

O microfone é utilizado para captar a voz do responsável pela locução e dos demais colaboradores, seja nas gravações ou nas transmissões com participação ao vivo.



APARELHO DE CELULAR

O aparelho de celular substitui o gravador de voz e até o computador na execução de software, armazenamento de dados e edição de músicas e arquivos de áudio diversos, que compõem a programação da rádio a ser transmitida.



CABO DE CONEXÃO P10XP10

Os cabos de conexão ligam os equipamentos uns aos outros.

O cabo P10 x P10 possui dois condutores e pode ser usado em conexões mono desequilibradas no nível do microfone ou no nível do autofalante.



CABO DE CONEXÃO P2X2P10

O cabo P2 x P10 possui três condutores, pode ser usado em conexões mono balanceadas, também é utilizada conexão estéreo desbalanceada no nível do microfone ou no nível do autofalante.

7. COMO COLOCAR A RÁDIO NO AR?

O elemento inicial de uma rádio é o som da voz, que será transmitido aos ouvintes. Para que esse som chegue aos ouvintes, é preciso tratar e equalizar as emissões sonoras através da mesa de som. Em uma rádio escolar, é necessário que haja uma mesa de três a quatro canais. Cada canal recebe individualmente um equipamento na ENTRADA IN, por exemplo, o microfone, o instrumento musical de cordas ou um aparelho celular.

Na mesa existem duas entradas de microfone (MIC) e a entrada de linha (LINE). A voz é captada pelo microfone, que estará ligado à mesa de rádio por cabo P10xP10. A entrada de linha serve para conectar um instrumento ou um aparelho celular à mesa.

O sinal de áudio é enviado, através de um cabo de conexão, a outro equipamento. Por exemplo, quando o som microfone é processado pela mesa de som, ele é enviado para o amplificador ou transmissor para ser amplificado. Para o som sair da mesa até o amplificador, é preciso conectar um cabo P10XP10 na SAÍDA OUT da mesa e Estágio final é conectar a outra ponta do cabo à ENTRADA IN do amplificador.

Para a amplificação do som da rádio, são necessárias quatro caixas de som receptoras, posicionadas em uma altura mínima 2,5 metros de altura e com inclinação de 60° no espaço da escola. O microcomputador agrega o software Audacity, para editar o áudio, e o software ZaraRadio, de banco de músicas, vinhetas e spots, software de automação básico e profissional, de fácil operação.

8. PROCESSOS OPERACIONAIS: instruções

1. Ligue a potência e o equalizador.



2. Ligue a mesa de som.



3. Equalize a mesa de som.

4. Equalize o volume das caixas do pátio. Use os botões de Volume Geral e dos Computadores (PC1 ou PC2). O Volume Geral controla o volume de todos os equipamentos ao mesmo tempo e as saídas de equipamentos. Fica entre 15 e 20.

5. Regule o volume do retorno (botão laranja).

6. Para usar o microfone, tire o mute e aumente o volume gradualmente.

7. Equalize o som:

a) Utilize os botões laterais com indicações de:

- Grave (Low)
- Médio (Medium)
- Agudo (High)

b) Utilize os botões vermelhos para equalizar o volume do auxiliar fone.

c) Utilize os botões laranjas para equalizar o volume do retorno.



9. PROCESSOS OPERACIONAIS: Software ZaraRadio

O ZaraRadio é um software gratuito para automação de emissoras de rádio.

Faça o download do ZaraRadio em português e entenda como funciona, acesse o site da equipe da BRLOGIC (2019), disponível em: <https://help.brlogic.com/download/tutoriais/download-manual-completo-em-download/#introducao>.

PLAYLIST

- A playlist é o elemento principal do ZaraRadio. Mostra a sequência de arquivos de som e / ou comandos que são reproduzidos ou executados um a um.

Como criar uma nova playlist

- Pressione  para criar uma lista vazia.

Para adicionar itens à lista, pressione  na barra de ferramentas ou execute *Playlist de Reprodução > Adicionar Faixas*.

- Isso abrirá uma janela a partir da qual os arquivos podem ser selecionados. Use os comandos padrão do Windows para selecionar mais de um arquivo por vez usando as teclas *Ctrl* ou *Shift*.
- Também é possível usar a função de "Arrastar e soltar" a partir da árvore de diretórios para a lista de eventos. Simplesmente selecione um arquivo com o mouse e arraste-o para a posição desejada da playlist.

OPERAÇÃO DA PLAYLIST

- Quando a lista está em STOP, há sempre uma faixa de cor verde. A cor verde indica qual faixa será reproduzida em seguida. Portanto, pressionando PLAY, a faixa de cor verde vai tocar.
- Quando a playlist estiver em PLAY, a faixa em reprodução estará marcada em vermelho. Como acima, a faixa de cor verde será a próxima.

- A qualquer momento, é possível alterar qual faixa será a próxima. Para fazer isso, clique duas vezes em uma faixa (a menos que a opção seja ativada para ser reproduzida imediatamente com um duplo clique, caso necessário abrir o menu de mídia para fazer a alteração). Caso contrário, você pode clicar com o botão com o mouse e selecione Marcar como próximo. A faixa selecionada, cor azul, ficará verde, indicando que será a próxima a ser reproduzida.
- Uma faixa que é de cor azul indica que é o objeto da próxima ação selecionada. Clicando em uma faixa fará com que a faixa fique na cor azul.
- Se clicar em  a playlist será interrompida após a conclusão da faixa atual (cor vermelha).

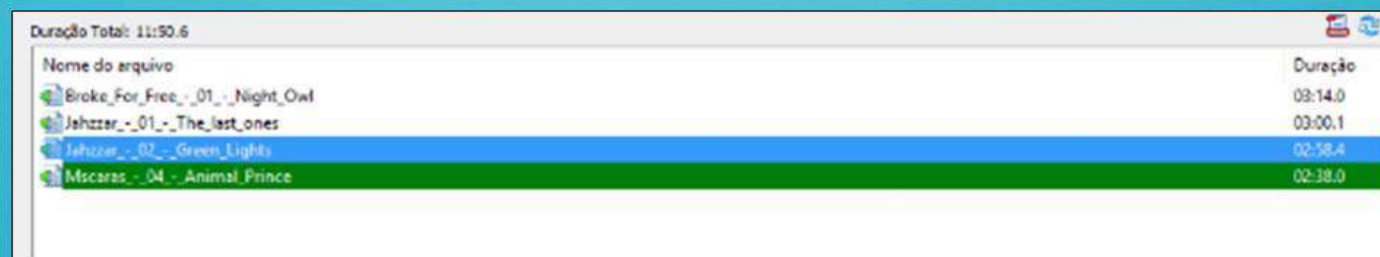
Apagar após reprodução (autodelete): Quando este botão é pressionado, o ZaraRadio irá excluir cada faixa logo após ela ser reproduzida.

Loop: Quando este botão é pressionado, o ZaraRadio reproduz a faixa atual indefinidamente.

A JANELA PRINCIPAL

A janela principal é dividida em várias partes, vejamos duas:

- Barra de ferramentas superior.
- Barra de ferramentas inferior.



Fonte: BRLOGIC, 2019.

Barra de ferramentas superior: comandos para execução



-  Cria uma nova playlist.
-  Abre uma playlist gravada anteriormente.
-  Salva a playlist atual.
-  Abre a caixa de pesquisa de arquivos para adicionar itens à playlist.
-  Remove os itens selecionados da playlist.
-  Copia os itens selecionados para a área de transferência.
-  Cola o conteúdo da área de transferência.
-  Localiza a playlist de um item específico. A pesquisa lê as tags ID3 TITLE e ARTIST.
-  Permite pesquisar arquivos em uma determinada pasta e em todas as suas subpastas. A pesquisa lê as tags ID3 TITLE e ARTIST ou o nome do arquivo.



Altera o modo de reprodução. Pode ser Manual, Normal, Repetir, Aleatório ou Embaralhado, que abre uma playlist gravada anteriormente.



Abre o diálogo de opções.



Abre o Controle de volume especificado no menu de opções.



Silencia a entrada de satélite.



Ativa ou desativa os carimbos. Quando este botão não é pressionado, os carimbos não são reproduzidos.



Abre quatro reprodutores auxiliares.



Abre o menu de ajuda.

Barra de ferramentas inferior: comandos para execução



Botão PLAY. Inicia a playlist no local atual.



Botão STOP. Para a playlist.



Botão PAUSA. Pausa a playlist.



STOP + PLAY. Avança a playlist para o item seguinte.



RETROCEDER. Move a reprodução aproximadamente 30 segundos para trás.



AVANÇAR. Move a reprodução aproximadamente 30 segundos para a frente.



PARAR APÓS O ARQUIVO ATUAL. Interrompe a reprodução após o término do item atual.

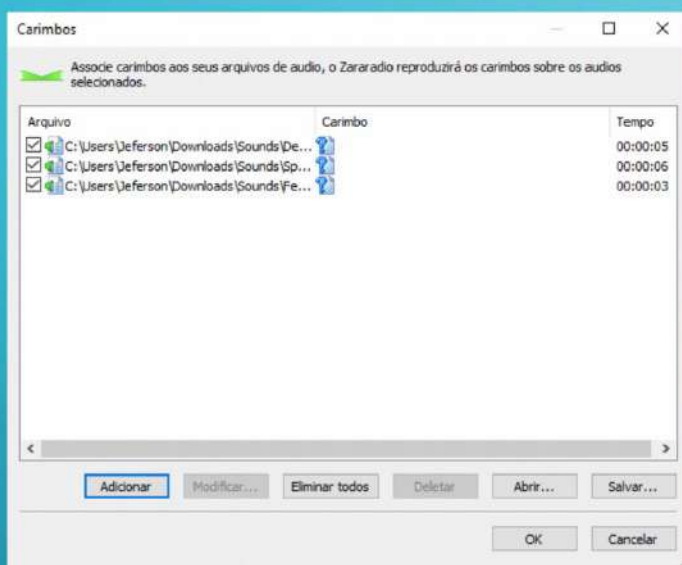


ATENUADOR. Reduz o volume de reprodução e o restaura quando o botão for pressionado novamente.

A quantidade de alteração no volume de reprodução é definida no menu de opções como é o tempo de transição para enfraquecer a reprodução para esse nível. Procure Atenuador nas opções.

Editor de varreduras

ZaraRadio pode reproduzir arquivos de som, bem como anúncios de tempo, temperatura e umidade, e outros arquivos de som. Isso é conhecido como *voicetracking*. Para poder utilizar essa funcionalidade, tem de ir para Ferramentas > Editor de carimbos. Depois de fazer isso, a caixa de diálogo seguinte aparecerá:



Fonte: BRLOGIC, 2019.

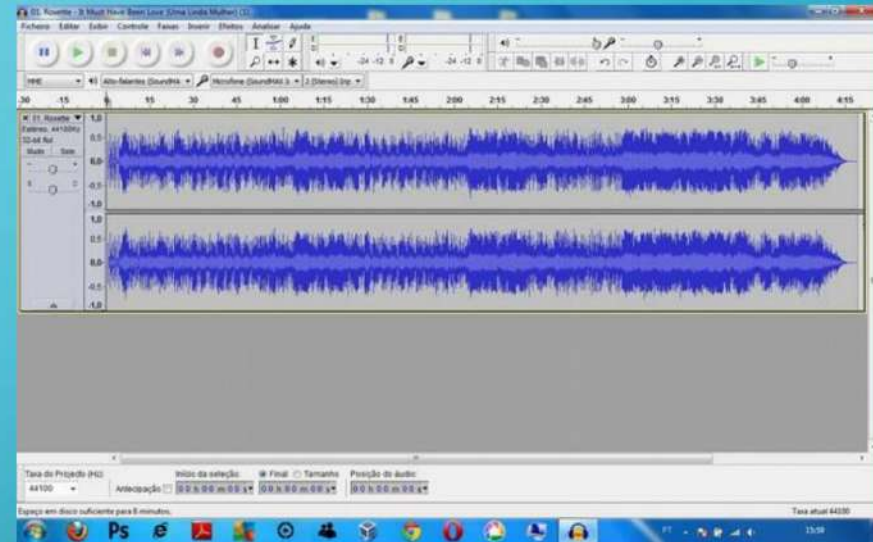
Este visor mostra a faixa que está sendo reproduzida (vermelho na playlist) e o arquivo seguinte (verde na playlist). As barras L e R mostram os níveis de saída estéreo do programa. Além disso, um controle de nível mestre localizado entre os títulos de faixa está disponível para ajustar o nível de saída do programa. Abaixo do título da faixa que está sendo reproduzida, estão duas visualizações de tempo. O tempo restante conta o tempo até o final da faixa. O tempo de término refere-se a quando a trilha termina.



Fonte: BRLOGIC, 2019.

10. PROCESSOS OPERACIONAIS: software Audacity

- O Audacity é um programa gratuito para gravação e edição de áudio, ideal para quem quer registrar faixas de música ou realizar modificações nelas. É possível acessar funções profissionais de um programa de edição, como criação de diferentes trilhas, adição de efeitos, renderização e mixagem. Vejamos as instruções, conforme Marlon Câmara (2012):
- 1. Baixe o Audacity no seu computador. Depois, instale o programa e abra-o.
- 2. Para importar uma música a ser editada, clique em Arquivo e depois em Abrir. Escolha a faixa que você deseja utilizar. Ao abri-la, um espectro sonoro aparecerá na tela. Esse é o "desenho" da música escolhida.



Fonte: CÂMARA, 2012.

- 3. Caso você queira gravar seu próprio áudio (mesmo que uma música já esteja aberta), clique em Projeto, e depois em Nova faixa de áudio. Para iniciar a gravação, certifique-se que seu microfone esteja plugado e clique no botão Gravar. Uma nova trilha se abrirá e a gravação será realizada a partir dela.
- 4. Ao lado da trilha importada ou gravada, existem algumas opções, como o botão Mudo, que corta o áudio da faixa em questão, e o botão Solo, que faz com que ela seja a única a ser executada. Além disso, há a ferramenta do aumento de ganho (que faz o áudio ficar mais “intenso”) e o balanço entre as duas saídas de som.
- 5. No canto superior esquerdo do programa, há um player com algumas funções básicas: Pausar, Executar, Parar, Ir para o início, Ir para o final e Gravar.

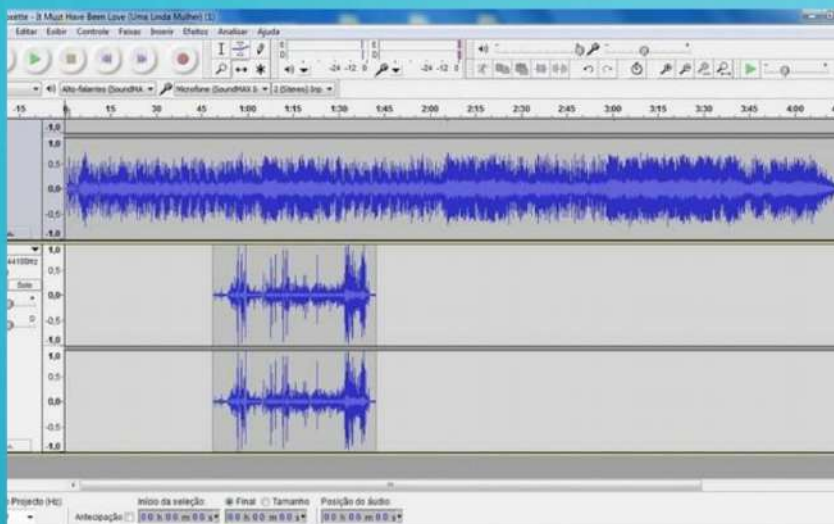
6. Ao lado do player, há um conjunto de seis ferramentas: Seleção, ferramenta Envelope, ferramenta de Desenho, ferramenta de Zoom, ferramenta Deslizar e Modo multiferramenta.

A Seleção permite que você destaque uma parte da trilha para realizar modificações nela, como cortar ou inserir efeitos. Para deletar uma parte da faixa, por exemplo, basta selecioná-la e apertar o botão Delete do teclado.

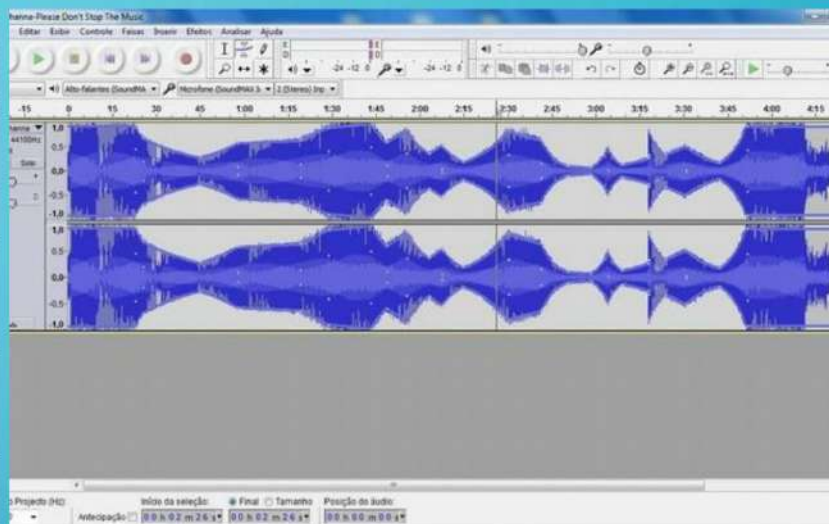
O Envelope permite que você modifique o volume de determinados trechos da música. Para isso, basta clicar em qualquer parte da trilha, onde dois pontos ficarão marcados. Clicando em um desses pontos, basta arrastar o cursor do mouse para cima ou para baixo e o volume será modificado. Essa ferramenta é um dos modos de se criar os efeitos de *fade-in* e *fade-out*.



Fonte: AUDACITY, 2021.



Fonte: CÂMARA, 2012.

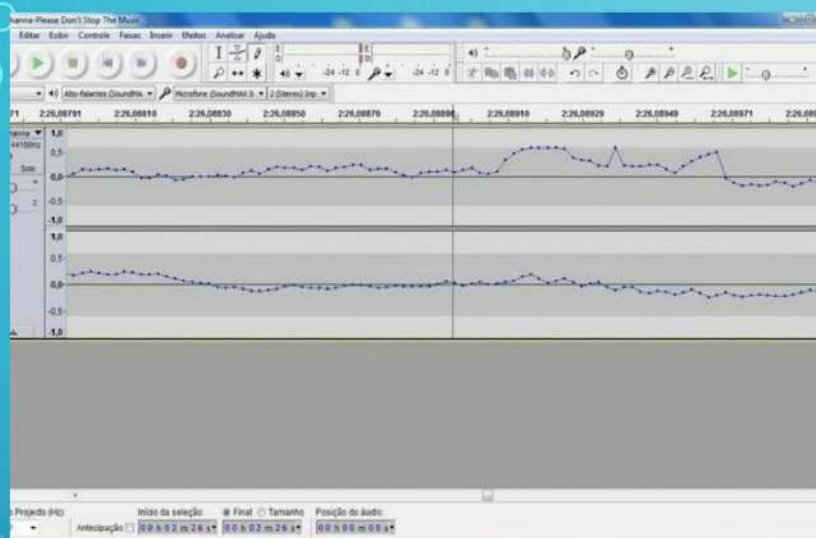


Fonte: CÂMARA, 2012.

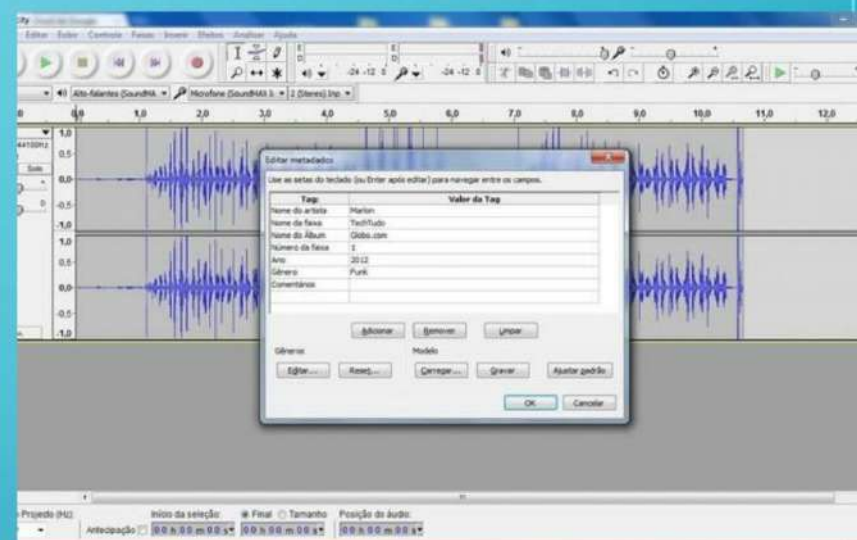
- A ferramenta de Desenho permite que você crie modulações no espectro sonoro, mas só funciona quando a faixa está com um zoom muito grande.
- A ferramenta de Zoom serve justamente para aproximar ou afastar o espectro sonoro. Para aumentar, basta apertar o ícone com o clique esquerdo do mouse. Para reduzir, use o clique direito.
- O Deslizar permite que você movimente a faixa para frente e para trás.

Por fim, o Modo multitarefa cria uma interface na trilha que possibilita o uso de praticamente todas as ferramentas simultaneamente.

7. Ao lado das ferramentas estão os medidores de volume da saída de som e do microfone. Sempre que uma faixa é tocada, o espectro verde de saída aparecerá. Já se algo estiver sendo gravado, surge o espectro vermelho do microfone. Caso uma das tarefas esteja sendo executada e o espectro respectivo não aparecer, é sinal de algum problema na conexão ou na configuração de som do computador.



Fonte: CÂMARA, 2012.



Fonte: CÂMARA, 2012.

REFERÊNCIAS

- AUDACITY. Disponível em: <http://audacitysourceforge.net/>. Acesso em: 03 jul. 2021.
- BAÚ do Capitão Morgan. 10/02/2016. Disponível em: <https://elcofredelcapitanmorgan.wordpress.com/2016/02/10/el-cofre-en-la-escuela/?hcb=1>. Acesso em: 02 fev. 2021.
- BRLOGIC. ZaraRadio: Manual completo em português. 2019. Disponível em: <https://help.brlogic.com/download/tutoriais/download-manual-completo-em-download/#introducao>. Acesso em: 03 jul. 2021.
- CALDEIRA, Cinderela. Educom.rádio ajuda a reduzir violência nas escolas do município de São Paulo. Espaço aberto, n. 25, nov. de 2002. Disponível em: <http://www.usp.br/espacoaberto/arquivo/2002/espaco25nov/vaipara.php?materia=0notas>. Acesso em: 02 fev. 2021.
- CÂMARA, Marlon. Como usar o Audacity? 29/02/2012. Disponível em: <https://www.techtudo.com.br/dicas-e-tutoriais/noticia/2012/02/como-usar-o-audacity.html>. Acesso em: 03 jul. 2021.
- CONVIVÊNCIA escolar. Disponível em: <http://3.bp.blogspot.com/-vlp6M2wq45g/UATrUREEkDI/AAAAAAAAAGM/Bjwr7sytg34/s1600/radio5.jpg>. Acesso em: 13 mar. 2021.
- CONCEITO de Rádio. 2012. Disponível em: <https://conceito.de/radio>. Acesso em: 18 mai. 2021.
- FEDERICO, Maria Elvira Bonavita. **História da Comunicação: Rádio e TV no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 1982.
- GUGLIELMO Marconi. Getty Images. Disponível em: <https://www.gettyimages.download/fotos/guglielmo-marconi#>. Acesso em: 13 mar. 2021.
- LANDELL. Jornalismo de laboratório. Disponível em: <https://jornalismodelaboratorio.files.wordpress.com/2013/10/landell1.jpg>. Acesso em: 13 mar. 2021.
- HENRIQUE Charles Morize. Wikipedia. Disponível em: https://download.wikipedia.org/wiki/Henrique_Charles_Morize. Acesso em: 02 fev. 2021.



Fonte: BAÚ... 2016.



5. 2 Sequências didáticas

5.2.1 Sequência Didática: Grade de programação, um gênero radiofônico escrito

GRADE DE PROGRAMAÇÃO, UM GÊNERO RADIOFÔNICO ESCRITO.

Sequência didática



Como criar a grade de programação...

Fonte: FARIA, 2021.

Magna Angélica
Oliveira Rodrigues



Fonte: FOCA LISBOA, 2017.

D	HOLOCAUSTO DOMINGO – 13H	BLACK LEGION PROD DOMINGO – 19H	ESPELUNCA ROCK BAR DOMINGO – 20H
S	TAVERNA METAL SEGUNDA – 15H	ASILO DE LUNATIKOS SEGUNDA – 18H	METAL BRASIL SEGUNDA – 20H
T	EXMERA TERÇA – 15H		METALHEAD TERÇA – 20H
Q	OIZ QUARTA – 15H	BLACK LEGION PROD QUARTA – 19H	HOLOCAUSTO QUARTA – 20H
Q	ESPELUNCA ROCK BAR QUINTA – 15H		TAVERNA METAL QUINTA – 20H
S	METAL BRASIL SEXTA – 15H	ASILO DE LUNATIKOS SEXTA – 18H	EXMERA SEXTA – 20H
S	METALHEAD SÁBADO – 15H		OIZ SÁBADO – 20H

Fonte: HEAVYNROOL, 2021.



UFMG, 2021.

Autorizamos a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte e respeitados os direitos autorais.

PREFEITURA DE BELO HORIZONTE



Escola Municipal Aurélio Pires

Magna Angélica Oliveira Rodrigues – Emap/PBH

Antônio Augusto Moreira de Faria – UFMG – Orientador

Belo Horizonte
2021

GRADE DE PROGRAMAÇÃO de rádio, UM GÊNERO radiofônico ESCRITO.

Professor/a:

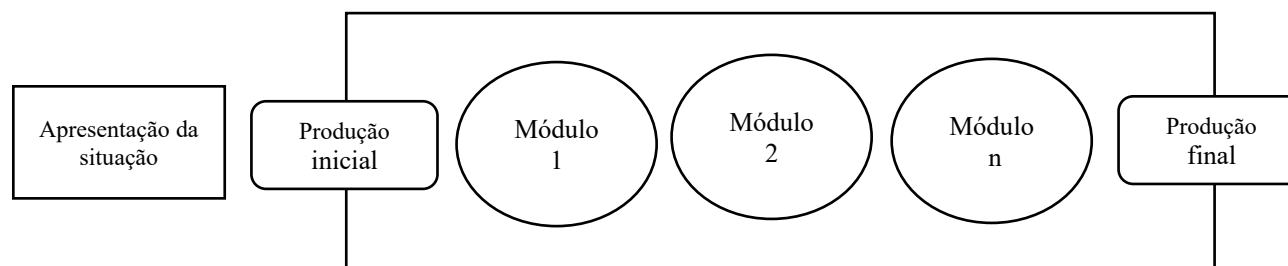
Quando nos comunicamos, adaptamo-nos à situação de comunicação. “[...]Os textos escritos e orais que produzimos diferenciam-se uns dos outros e isso porque são produzidos em condições diferentes. Apesar dessa diversidade, podemos constatar regularidades. Em situações semelhantes, escrevemos textos com características semelhantes, que podemos chamar de ‘gêneros textuais’ [ou discursivos], conhecidos e reconhecidos por todos, e que por isso facilitam a comunicação.” (DOLZ, SCHNEUWLY 2004, p. 83).

Propomos desenvolver uma Sequência Didática (SD). Essa “[...] tem, precisamente, a finalidade de ajudar o aluno a dominar melhor *um* gênero de texto, permitindo-lhe, assim, escrever, ou falar de uma maneira mais adequada numa situação de comunicação.” (Idem, grifo dos autores).

Escolhemos para trabalhar, com os/as alunos/as, o gênero discursivo lista de programas de rádio para compor a grade de programação da Rádio escolar e por englobar a linguagem escrita.

Seguiremos o esquema de SD apresentado por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004):

Figura 1. Esquema de Sequência Didática



Fonte: DOLZ, NOVERRAZ, SCHNEUWLY (2004, p. 83).

Professor/a:

Apresentação da situação

Aula 1

Você irá introduzir a sequência didática, dialogue com os/as alunos/as sobre os conhecimentos prévios sobre GRADE DE PROGRAMAÇÃO de rádio. Na *produção* inicial, oriente para que se organizem em grupos de cinco alunos/as, escolham uma rádio para ouvirem a sua programação diária, que poderá ocorrer em um fim de semana ou em um período de dia da semana. Informe que eles/elas poderão consultar também o site das rádios, observar a organização dos programas diários. Também pergunte a eles/elas sobre como é organizada a programação.

Aula 2

Cada grupo terá um representante para falar o que notaram e listaram.

Assim iniciaremos as discussões sobre o gênero discursivo lista em quadro. Os/As alunos/as serão orientados a listar o que perceberam ao ouvir a programação de uma rádio: Por exemplo, hora certa, músicas, propagandas, áudios com o nome da rádio e número de telefone/Whatsapp, endereços de site ou de rede social, nome dos programas. Em seguida, fale com eles/elas sobre a existência de uma rádio na escola.

Produção inicial

Aula 1

Pergunte a eles/elas sobre como imaginam a organização de uma programação de rádio, o que eles pensam que seja uma “grade de programação” de rádio. Qual é a importância do rádio na vida das pessoas? O que deve ser escolhido para compor essa grade. Qual é o objetivo de se estabelecer o que é possível tocar em uma rádio? O que podemos tocar em uma rádio recreio para o público da EJA?

Oriente os/as alunos/as para que preencham um quadro, crie uma lista de da programação da Rádio EMAP-INTEGRADA, para que possa ser transmitida de segunda a quinta-feira no horário do recreio à noite. Pergunte a eles/elas, se a rádio terá programa musical, entrevista, hora certa, por exemplo. Diga a eles/elas para inventarem nomes de programas de acordo com cada conteúdo do programa. Explique que a rádio funcionará no horário do recreio, durante vinte minutos, de segunda a quinta-feira.

Módulo 1**Aulas 1 e 2**

Convide os/as alunos/as para lerem o **Manual da Rádio EMAP-INTEGRADA**, através dele conhecerão a história e a função do rádio e dessa rádio. Através do manual, é possível entender como é a estrutura de uma rádio escolar e como, em particular, a Rádio EMAP-INTEGRADA pode ir ao ar.

Aula 3

Forneça, aos/às alunos/as, a grade de programação da Rádio Inconfidência 100,9 fm, uma rádio pública do Estado de Minas Gerais. Disponibilize o texto impresso “Conheça a Rádio Inconfidência” (MINAS GERAIS, 2018). Diga a eles/elas, para acessarem o site da rádio e/ou para sintonizarem na frequência 100,9 fm para que ouçam a rádio.

Aula 4

Solicite, aos/às alunos/as, que associem o nome dos programas radiofônicos às suas sinopses. Antes, explique o que é frequência, programas diários de rádio e sinopse de programas de rádio.

Módulo 2**Aula 1**

Inicie os estudos sobre o gênero lista de programas de rádio.

Forneça a grade de programação da Rádio UFMG Educativa 104,5fm. Pergunte, aos/às alunos/as, se eles/elas sabem a diferença entre as categorias de rádio: Rádio Pública x Rádio comercial, Rádio escolar (restrita) x Rádio Educativa. Diga que há várias categorias de rádio, que são: a pública, a comercial, a educativa, a restrita, a livre, a pirata, a escolar e a on-line, também conhecida como web rádio. Explique a diferença entre públicas, restritas (rádio escolar, em especial), comerciais e educativas. Nesta atividade, os/as alunos/as responderão uma questão que compara a grade de programação da Rádio Inconfidência 100,9fm com a grade de programação da Rádio UFMG Educativa 104,5fm.

Públicas

“As **rádios públicas** são rádios mantidas pelo poder público. Predominavam na Europa antes do surgimento das rádios piratas e livres, que insistiram por um uso mais popular do veículo. A Radiobrás, que produz o programa “A Voz do Brasil” é exemplo de rádio controlada pelo governo.”

A Rádio Inconfidência é uma rádio pública mantida pelo Estado de Minas Gerais, sua programação musical divulga somente músicas brasileiras.

Comerciais

“As **rádios comerciais** são administradas por empresas com fins lucrativos, que se tornam viáveis economicamente por meio da inserção de publicidade em sua programação.”

São AM ou FM, de alcance longo (AM) ou limitado (FM). Muitas vezes servem aos interesses de grandes empresários e de políticos. Conforme Baltar (2012), uma das heranças do regime militar no Brasil, instaurado em 1964,

“...foi a concentração de concessões de rádio e tevê nas mãos de políticos correligionários dos governos militares, [...] que até os dias de hoje se mostra decisiva em relação aos rumos da comunicação em nosso país. [...] Já que apenas cerca de uma dezena de famílias gerenciam diretamente ou controlam indiretamente os grupos de comunicação radiofônica tidos como comerciais. Algo excepcional é que grande parte das emissoras ainda está sob o controle de políticos.” (BALTAR, 2012, p. 37).

Restritas

“As **rádios restritas** funcionam na faixa de 220Mhz a 270Mhz, não são captadas nos rádios convencionais, pois só podem ser ouvidas em aparelhos ou caixas receptoras ‘especiais’”.

Transmitem programas em um raio de aproximadamente 100 metros. São utilizadas por grupos específicos autorizados pelo governo, como a Marinha e Aeronáutica, ou ilegalmente por admiradores do rádio. Também são utilizadas nas escolas, conhecidas como rádio escola ou **rádio escolar**. Esta surgiu apoiada por projetos educativos do governo e das universidades públicas, a partir da década de 1990, em várias regiões do Brasil.

Educativas

“As **rádios educativas** funcionam na faixa das rádios comerciais, porém com o intuito de divulgar e veicular conteúdos educativos e culturais. Geralmente pertencem a universidades ou ao governo (as estatais educativo-culturais) e funcionam como difusoras das informações jornalísticas, das produções culturais e do conhecimento científico.”

A Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, fundada em 1923, por civis, é considerada a primeira rádio educativa do Brasil. Em 1936, doada ao Ministério da Educação (MEC), passou a se chamar Rádio MEC do Rio de Janeiro e, desde 2007, é gerida pela Empresa Brasil de Comunicação (EBC).

Fora do circuito universitário, rádios educativas modificam sua programação e, em busca de audiência e de apoio cultural para manter os gastos, informam, mas não contribuem, efetivamente, para a formação cidadã do ouvinte.

No módulo 3**Aula 1**

Mostre, aos/às alunas, a programação da Rádio Paulão, a rádio da Escola Paulo Mendes Campos, acesse o seu blog. Os/As alunos/as visitarão a sala de informática para acessarem sites de redes sociais. Acesse e ouça com os alunos o programa de rádio que foi ao ar em 2020, no momento da pandemia provocada pela doença covid-19.

Aula 2

Atividade 4. Oriente os/as alunos/as a criarem uma grade de programação para essa rádio.

Aulas 3 e 4

Desenvolva as Atividades 5, 6, 8, 9 e 10 sobre o gênero discursivo Lista.

Produção final**Aula 1**

Apresente aos/às alunos/as a proposta de criação da Rádio EMAP-INTEGRADA à EJA. Oriente os/as alunos/as para que criem a grade de programação da Rádio EMAP-INTEGRADA à EJA. Farão um debate. Analisarão o que poderão incluir na programação de acordo com o tempo do recreio.

Grade de programação de rádio, UM GÊNERO Radiofônico ESCRITO.

PRODUÇÃO DE TEXTO inicial

AGORA é sua vez. Você sabia que a escola onde você estuda tem uma rádio que vai ao ar durante o recreio nos turnos da manhã e noite? Em grupo, dentro do cotidiano da escola, crie uma programação que possa ser transmitida, de segunda a quinta-feira, no horário do recreio à noite. Sua rádio terá programa musical, entrevista, hora certa? Invente nomes de programas e explique qual é o tema do programa. A rádio funcionará durante 20 minutos, de segunda a quinta-feira.

	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Sexta-feira
19h				
19h10				
19h15				

- 1- _____
- 2- _____
- 3- _____
- 4- _____

MÓDULO 1

Antes: a leitura

Nesse quase um século de existência no Brasil, as rádios sofreram várias mudanças, como toda a sociedade brasileira, nos aspectos políticos, culturais e sociais. Também surgiram várias modalidades de rádio com diversos objetivos: informar, educar, entreter, comercializar e mobilizar a sociedade civil. Entre essas modalidades de rádio, podemos citar: pública, comercial, educativa, comunitária, restrita, livre, pirata, escolar e on-line, também conhecida como web rádio.

Observe o quadro a seguir:

PROGRAMAÇÃO SEMANAL – RÁDIO INCONFIDÊNCIA 100,9FM

	7h às 12h	7h45 às 7h50	8h15 às 8h18	12h às 14h	14h às 16h	17h45 às 17h48	18h15 às 18h18	18h45 às 19h	19h às 20h	20h às 21h	22h às 23h
S	Estúdio 100,9	App do bom	Rotas e destinos	MPB em revista	Bazar maravilha	App do bom	Rotas e destinos	Jornal da inconfidência	A voz do Brasil	Avenida Brasil	Feito em casa
T	Estúdio 100,9	App do bom	Rotas e destinos	MPB em revista	Bazar maravilha	App do bom	Rotas e destinos	Jornal da inconfidência	A voz do Brasil	Avenida Brasil	Mistura fina
Q	Estúdio 100,9	App do bom	Rotas e destinos	MPB em revista	Bazar maravilha	App do bom	Rotas e destinos	Jornal da inconfidência	A voz do Brasil	Avenida Brasil	Cinefonia
Q	Estúdio 100,9	App do bom	Rotas e destinos	MPB em revista	Bazar maravilha	App do bom	Rotas e destinos	Jornal da inconfidência	A voz do Brasil	Avenida Brasil	Batida perfeita
S	Estúdio 100,9	App do bom	Rotas e destinos	MPB em revista	Bazar maravilha	App do bom	Rotas e destinos	Jornal da inconfidência	A voz do Brasil	Avenida Brasil	Velho esquema novo

Fonte: Baseado em Rádio Inconfidência, maio/2021.

AGORA responda:

- 1- Você conhece e já escutou a Rádio Inconfidência 100,9 fm? Se conhece, o que pensa sobre a sua programação diária? Se ainda não a conhece, sintonize sua frequência e ouça sua programação. Você poderá escutá-la através de um aparelho de rádio convencional físico ou digital, na frequência 100,9fm, ou através da internet, para isso acesse o link: <http://www.inconfidencia.com.br/a>

Vamos ler um pouco sobre a história da Rádio Inconfidência 100,9fm.

A Rádio
Conheça a Rádio Inconfidência

85 ANOS NO AR*

1936/1938

PRI3

Em meados da década de 1930, um telegrama costumava demorar mais de três dias para ser entregue de uma cidade a outra. Diante dessa dificuldade, em 3 de setembro de 1936, foi fundada a Rádio Inconfidência AM 880, com a função primordial de integrar o Estado de Minas Gerais. Inicialmente se apresentando apenas como “PRI-3”, a Rádio adotou, na sequência, o primeiro slogan: “A voz de Minas para toda a América”.

Desde seu lançamento, buscou estabelecer um canal efetivo de comunicação entre os produtores mineiros, criando o programa A Hora do Fazendeiro, considerado o mais antigo e tradicional programa de rádio do mundo ainda veiculado ao vivo e diariamente. Já em 1938, a Inconfidência demonstrava seu interesse em manter uma grade variada de programação, sendo a primeira emissora de Minas Gerais — e acredita-se que do Brasil — a transmitir, de outro país, uma Copa do Mundo de Futebol.

1940/1950

A voz de Minas para toda a América

Em 1940, entrou no ar em 2 canais a Inconfidência Ondas Curtas (PRK 9 e PRK 5), apresentando-se com a mesma programação da emissora AM e levando o sinal da Inconfidência à população rural de Minas, do Brasil e do exterior.

Também nessa década começaram as radionovelas, que deixavam o público completamente apaixonado com suas tramas e histórias de amor. Alguns anos mais tarde, seria a vez de maestros renomados — como Juvenal Dias, Moacir Portes e Mário Pastore — encantarem a todos com suas inesquecíveis orquestras, nos primeiros programas de auditório ao vivo. Estes, por sua vez, viveriam sua fase áurea nos anos 50, quando a Inconfidência trouxe a Belo Horizonte nomes consagrados do cenário musical brasileiro — incluindo, por exemplo, Orlando Silva, Carmem Miranda e Nelson Gonçalves — ao mesmo tempo em que lançou mineiros que fariam sucesso em todo o País, como Clara Nunes.

1960/1970

O Gigante do Ar

No dia 3 de setembro de 1961, a Rádio Inconfidência fez 25 anos e comemorou seu Jubileu de Prata em alto estilo, com o lançamento de um livro que trazia encartado o primeiro LP prensado exclusivamente com gravações de músicos mineiros.

Os programas de auditório ainda eram um grande sucesso de público e, depois de 1967, quando o prédio da Feira Permanente de Amostras foi desativado, eram realizados pela Rádio Inconfidência em outros espaços, como o Teatro Francisco Nunes.

Em 02 de fevereiro de 1979, foi inaugurada a Inconfidência FM 100,9 – Brasileiríssima, uma rádio com o compromisso de valorizar o artista mineiro e brasileiro, irradiando somente o melhor da Música Popular Brasileira. Cumprindo sua missão, a 100,9 vem tocando não só músicas de altíssima qualidade, como promovendo, patrocinando e apoiando cultura, arte e lazer. E revelando várias gerações de cantores, bandas e compositores. Seu jornalismo, com ênfase na cultura e a constante participação do ouvinte durante a programação, faz dela um canal legítimo de informação e formação para os ouvintes.

Fonte: MINAS GERAIS. 2018.

Nota: * O título deste artigo foi adaptado, pois, em 2021, a Rádio Inconfidência completou 85 anos.

2- Após conhecer um pouco da história da Rádio Inconfidência 100,9fm, volte ao quadro 1, veja a programação e tente associar o nome do programa a sua apresentação, sua função no rádio.

Nome do programa de rádio

01- Estúdio 100,9
02- App do bom
03- Rotas e destinos
04- MPB em revista
05- Bazar maravilha
06- Jornal da inconfidência
07- A voz do Brasil
08- Avenida Brasil
09- Feito em casa
10 – Mistura fina
11- Cinefonia
12- Batida perfeita
13-Velho esquema novo

Ementa

(02) Dicas de aplicativos para o uso em seu dia a dia.
(01) Músicas de artistas consagrados da MPB e novidades. Notas culturais e trânsito.
(05) Os mais expressivos artistas mineiros e brasileiros passam por esse bazar.
(06) Destaques do jornalismo, do esporte, e muita música boa.
(03) Programa de turismo que explora a arte, a cultura, a culinária e a história de cada cidade e região de Minas.
(08) Uma hora de programação musical sem intervalo comercial.
(12) Um espaço de renovação e difusão da cultura hip hop e do Rap, um dos gêneros mais populares entre os jovens no Brasil.
(09) Personalidades de diversas áreas apresentam o programa com as músicas que ouvem em casa e que marcaram suas vidas.
(11) Panorama sobre a sétima arte. Lançamentos, destaques na programação de TV, streaming, notícias da indústria cinematográfica.
(04) Músicas da MPB do passado.
(10) Com uma personalidade diferente a cada semana. Especial com uma hora de música instrumental.
(07) Noticiário transmitido pelo governo federal para todo o país.
(13) Uma viagem pelo balanço da música brasileira dos anos 50 até os dias de hoje.

MÓDULO 2

Gênero em foco: Grade de programação – Lista em quadro

3- AGORA, vamos conhecer a grade de programação de uma rádio educativa: A Rádio UFMG Educativa 104,5fm.

<u>Segunda-feira</u>	10h às 12h– Conexões	17h às 18h – Em Caráter Experimental
0h – Pílulas de Blues (reprise)	10h15 – Decantando a República	18h às 19h– Conversa Afinada (pausado durante a pandemia)
1h às 6h – Sons da Madrugada	10h45 – Prosa de Bicho	18h – Saúde com Ciência
5h – Saúde com Ciência	11h - Aqui tem Ciência	19h – Voz do Brasil (EBC)
6h às 7h – Música Regional	11h15 – Direito é Música	20h às 22h – Pensar a Educação, Pensar o Brasil
6h – Cuidarte	11h30 – Na Onda da Vida	22h às 23h – Musical variado
7h às 7h30 – Repórter Nacional (EBC)	11h45 – Nutrisanas	23h – Tropofonia
7h30 às 8h – Musical	12h às 12h30 – Repórter Nacional (EBC)	
8h às 10h – Universo Literário	12h30 às 13h – Música Clássica	
8h – Saúde com Ciência	13h às 14h – Batuque na Cozinha	
8h30 – Toque de Poesia	14h10 às 17h – Expresso 104,5	
8h45 – Compasso Latino	14h00 – Cuidarte	
9h45 – Mala de Leitura	14h45 – Cabeça Conteúdo	
	15h15 – Conte uma Canção	

Fonte: UFMG, maio/2021.

A grade de programação que vocês acabaram de conhecer é da Rádio UFMG Educativa, que “oferece ao ouvinte 24 horas de programação musical e jornalística diversa e plural. São mais de 50 programas entre produções próprias e produções feitas em parceria com projetos de extensão da Universidade Federal de Minas Gerais e membros da comunidade universitária, como alunos, professores e servidores.” (UFMG, 2021).

Ouçã a rádio em tempo real na frequência 104,5 fm ou acesse o link:

<https://www.ufmg.br/online/radio/arquivos/002140.shtml>

O rádio, diante de grandes avanços dos recursos tecnológicos, além de continuar fazendo parte do cotidiano corriqueiro das pessoas no espaço físico ou virtual e, passou a compor também o espaço escolar, como recurso de aprendizagem e entretenimento. Assim surgiram as rádios educativa e escolar.

A Rádio UFMG Educativa foi fundada em 2005 e funciona 24 horas. Ao pensarmos que foram ao ar mais de 50 programas diferentes, podemos ter uma ideia do seu tamanho, da sua tecnologia e de seu alcance. Já podemos formular algumas características do gênero grade de programação. Abaixo há os elementos que caracterizam uma grade de programação. Assinale os itens que vocês encontram nas duas grades programação mostradas. Nessas grades programação há:

Rádio Inconfidência 100,9fm	Rádio UFMG Educativa 104,5fm
☐ Marcação de horário. ☐ Nomes dos programas que contribuem para a caracterização do tipo de programa. ☐ Conforme o nome do programa, é possível identificar o perfil do público ouvinte. ☐ Há programas educativos. ☐ Há programas de músicas de vários estilos. ☐ Há programas jornalísticos, com a intenção de informar os ouvintes sobre os ocorridos diários. ☐ Há programas educativos. ☐ Os nomes dos programas são organizados em listas. ☐ Os nomes dos programas são criativos. ☐ Os nomes dos programas são objetivos. ☐ Os nomes dos programas são subjetivos. ☐ Os nomes dos programas são substantivos. ☐ Os nomes dos programas são constituídos de substantivos e preposições em sua maioria.	☐ Marcação de horário. ☐ Nomes dos programas que contribuem para a caracterização do tipo de programa. ☐ Conforme o nome do programa, é possível identificar o perfil do público ouvinte. ☐ Há programas educativos. ☐ Há programas de músicas de vários estilos. ☐ Há programas jornalísticos, com a intenção de informar os ouvintes sobre os ocorridos diários. ☐ Há programas educativos. ☐ Os nomes dos programas são organizados em listas. ☐ Os nomes dos programas são criativos. ☐ Os nomes dos programas são objetivos. ☐ Os nomes dos programas são subjetivos. ☐ Os nomes dos programas são substantivos. ☐ Os nomes dos programas são constituídos de substantivos e preposições em sua maioria.

MÓDULO 3

Ampliando os conhecimentos sobre o gênero: grade de programação de rádio

Conheça a Rádio Paulão...

A Rádio escolar — do analógico ao digital

“O blog da Rádio Paulão nasceu em julho de 2017 com o objetivo de dar visibilidade às produções dos alunos da oficina de rádio da Escola Municipal Paulo Mendes Campos.

Com produções feitas pelas turmas do 6º, 7º e 8º ano, a Rádio Paulão se tornou um grande sucesso...” (RÁDIO..., 2021).

A site da Rádio Paulão pode ser acessada através dos links:

Wordpress: <https://radiopaulao.wordpress.com>

Facebook: <https://www.facebook.com/RadioPaulao>

Instagram: <https://www.instagram.com/radiopaulao/>

Spotify: <https://open.spotify.com/show/41HKdE6aHLqVAeyQLRI8Er?si=tmPmsIHfTQ2SuXIHBIBd8A>

Acesse e ouça um programa de rádio que foi ao ar em 2020, durante a pandemia provocada pela doença covid-19.



Fonte: RÁDIO....

Agora ouça:

<https://radiopaulao.wordpress.com/2020/08/10/radio-paulao-especial-pmc-noticias/>

A grade de programação de uma rádio, além dos áudios gravados, pode ter outros elementos radiofônicos. Alguns deles são:

- A fala do locutor ou de participantes: a participação ao vivo, em tempo real, do locutor;
- A marcação de hora certa: o áudio que informa a hora;
- As vinhetas: que são os áudios com menos de cinco segundos, anunciam a rádio, podem ter um fundo musical e a narração de locutor, ou um slogan, a marca da rádio, para que fique na memória do ouvinte. Funciona como a vírgula em um texto, faz uma breve pausa na programação;
- Músicas.

Leia os textos introdutórios, as sinopses, dos programas que os alunos/as da Escola Paulo Mendes Campos produziram entre os anos de 2017 e 2020 para a Rádio Paulão:

 O <i>Histórias de Ninar para garotas rebeldes</i> volta na sua 2 temporada homenageando 3 grandes mulheres negras da história: a cantora estadunidense Beyoncé Knowles, a química estadunidense Alice Ball, que desenvolveu um óleo injetável para o tratamento da hanseníase além de ser a primeira mulher negra a se formar na Universidade do Havai e da escritora nigeriana Chimamanda Ngozi Adichie que é uma das principais escritoras africanas da nova geração vendendo milhões de livros no mundo todo. A narração é por conta das alunas Raquel de Moura e Andressa Pereira, além de um membro da nossa comunidade escolar Ana Luisa Diniz, prima da aluna Letícia Malab do 8º ano.	 Ouvintes da Rádio tudo beleza? Tá no ar o primeiro de cinco capítulos da Rádio Novela “Os Fantasmas de Sophia” narrada e escrita pelos alunos do 8º e do 9º ano. Se liga que vai ser toda quarta e sexta feira. Divirtam-se e descubra os mistérios dos Fantasmas de Sophia	 Fala galera da Rádio Paulão Estreia hoje o Pokas Zideia, o programa de entrevistas da Rádio Paulão. Nele o nosso apresentador Kauã Pinheiro do 7º ano comandará um papo descontraído e divertido com as pessoas da escola, de alunos a direção. Todo mundo falando poucas ideias com Kauã Pinheiro. No episódio de abertura a entrevista é com Junior professor de história do 8º ano e coordenador do 6º. Um papo divertido e bem humorado sobre a vida dele na escola. Não deixem de escutar e divirtam-se.	 Olá ouvintes da Rádio Paulão Hoje é dia de estreia aqui na Rádio. O Noites de Poesia trará toda quinta feira poemas e poesias de grandes autores da nossa literatura narradas pelos alunos da Turma C da Educação de Jovens e Adultos. O programa tem parceria da professora Cristina de língua portuguesa e inglês. Espero que gostem. Divirtam-se
			

Fonte: BELO..., 2021.

4- Ouça os programas de rádio que os/as alunos/as da Escola Paulo Mendes Campos produziram entre os anos de 2017 e 2020 e organize uma grade de programação da Rádio Paulão.

Em grupo, pense no cotidiano da escola, crie uma programação que possa ser transmitida no horário do recreio à noite, durante 20 minutos, de segunda a quinta-feira.

Dicas: Insira os programas produzidos pelos/as alunos/as (observe a duração de cada um), hora certa, vinheta, fala do locutor, participação do ouvinte, músicas.

	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Sexta-feira
19h				
19h15				

Estudo do gênero discursivo lista

Vivenciamos diversas situações da vida cotidiana nas quais encontramos palavras organizadas em forma de **Lista**. Aprendemos na vida e na escola, a lidar com gêneros discursivos “do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.” (BNCC, 2018, p. 103).

Compreendemos o gênero **Lista** a partir da palavra organização e será que já podemos começar a formular um conceito?

5- Tente responder a seguinte pergunta:

Você concorda que o gênero discursivo **Lista** é um texto descritivo, que tem como função relatar e expor determinada relação de nomes de pessoa, objetos, lugares, acontecimentos, entre outros listados, e suas informações básicas? Por quê?

6- Pense agora uma sequência alfabética, numérica ou cronológica e que tem como função, além de organizar, facilitar a sua localização. Responda: Observando os critérios de organização, os elementos ou dados listados estimulam o ser humano a compreender, formular e assimilar as informações e utilizá-las de acordo com os seus objetivos? Por quê?

PRODUÇÃO DE TEXTO final

Grade de programação da Rádio EMAP-INTEGRADA à EJA

Vamos criar uma rádio para funcionar no horário do recreio, então precisamos pensar a grade de programação da Rádio EMAP-INTEGRADA à EJA.

Instruções:

Formem grupos de cinco componentes.

‘Elaborem a programação semanal da Rádio EMAP-INTEGRADA à EJA organizada em uma lista em quadro.

Registrem a programação da rádio em uma cartolina para apresentar à turma em sala de aula.

Organizem-se para um debate e juntos decidirem como será a programação da rádio.

	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Sexta-feira
19h				
19h10				
19h15				

- 1- _____
- 2- _____
- 3- _____
- 4- _____

Referências

- @radiopaulao. Instagram. Disponível em: <https://www.instagram.com/radiopaulao/>. Acesso em: 08 mai. 2021.
- BAHIA. MC Feijão participa do programa Educar Para Transformar. 2016. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=V_enXqLKie0. Acesso em: 08 mai. 2021.
- BELO HORIZONTE. Escola Municipal Paulo Mendes Campos. Facebook. Rádio Paulão. Disponível em: Facebook: <https://www.facebook.com/RadioPaulao>. Acesso em: 08 mai. 2021.
- DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michele; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, Bernard.; DOLZ, Joaquim. e colaboradores. **Gêneros orais e escritos na escola**. [Tradução e organização: Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro]. Campinas-SP: Mercado de Letras, 2004. p. 83-84.
- FARIA, Bruno. Como fazer um bom planejamento de grade de programação. Teletronix. Disponível em: <<https://teletronix.com.br/blog/como-fazer-um-bom-planejamento-de-grade-na-programacao-de-radio/>> Acesso em: 20 mai. 2021.
- FOCA LISBOA. In: UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Imersão em programa de rádio é atração em estande da SBPC Jovem. 06/07/2017. Disponível em: <https://www.ufmg.br/sbpcnaufmg/imersao-em-programa-de-radio-e-atracao-em-estande-da-sbpc-jovem/>. Acesso em: 20 mai. 2021.
- HEAVYNROOL. Rádio Exmera. Disponível em: <http://www.radioexmera.com/>. Acesso em: 08 mai. 2021.
- MINAS GERAIS. Conheça a Rádio Inconfidência. Rádio Inconfidência, 2018. Disponível em: <http://www.inconfidencia.com.br/>. Acesso em: 08 mai. 2021.
- PAULO, Marcos, CLARA, Ana, MORAIS, Maicon. Como criar grade de programação de rádio. Federalfm. Instituto Federal do Sul de Minas. 2019. Disponível em: <http://www.federalfm.com.br/como-criar-grade-programacao-radio/>. Acesso em: 08 mai. 2021.
- RÁDIO Paulão. 2020. Disponível em: <https://radiopaulao.wordpress.com>. Acesso em: 08 mai. 2021.
- RÁDIO Paulão. Spotyfi: Disponível em: <https://open.spotify.com/show/41HKdE6aHLqVAeyQLRI8Er?si=tmPmsIHfTQ2SuXIHBIbD8A>. Acesso em: 08 mai. 2021.
- ROMANCINI, Richard; SEGAWA, Francine. Categorias de rádio. Módulo Básico da Mídia Rádio. **Mídias na Educação**. São Paulo: Ministério da Educação/ Secretaria da Educação a Distância, 2018. Disponível em: http://webeduc.mec.gov.br/midiaseducacao/material/radio/radio_basico/categoriasderadio.htm. Acesso em: 26 mai. 2021.
- SÃO PAULO. Universidade de São Paulo. Manual de montagem de rádio escolar. Educom. 2006. Disponível em: https://pt.slideshare.net/stela_maziero/manual-de-montagem-de-rdio-escolar-usp-educom. Acesso em: 08 mai. 2021.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Ouça a rádio em tempo real Rádio UFMG Educativa. Disponível em: <https://www.ufmg.br/online/radio/arquivos/002140.shtml>. Acesso em: 08 mai. 2021.

5.2.2 Sequência Didática: Lista de músicas, um gênero radiofônico escrito

LISTA DE MÚSICAS, UM GÊNERO RADIOFÔNICO ESCRITO.

Sequência didática



Fonte: SAMUEL D., 2021.



Fonte: BAHIA, 2016.

17:50	CAPITAL INICIAL	FATIMA (ACUSTICO MTV (2000)
17:46	O RAPPA	AUTO REVERSE (2013)
17:38	JACK JOHNSON	FLAKE (2001)
17:34	JASON MRAZ	UNLONELY (2018) (JUNHO)
17:30	NEI LISBOA	PRIMEIRO AMOR (2003)
17:26	NENHUM DE NOS	DIGA A ELA (ACUSTICO AO VIVO (1994)#
17:18	LP	GIRLS GO WILD (2018) (JUNHO)
17:14	JUSTIN TIMBERLAKE FEAT. CHRIS STAPLETON	SAY SOMETHING (2018) (JANEIRO)
17:10	IMAGINE DRAGONS	BELIEVER (2017) (FEVEREIRO)
17:08	ALOK	ALIVE (2020) (OUTUBRO)=

Fonte: UNIÃO FM, 2021.



Fonte: PAULO, CLARA, MORAIS, 2019.

LISTA DE MÚSICAS para execução em rádio, UM GÊNERO radiofônico ESCRITO.

Professor/a:

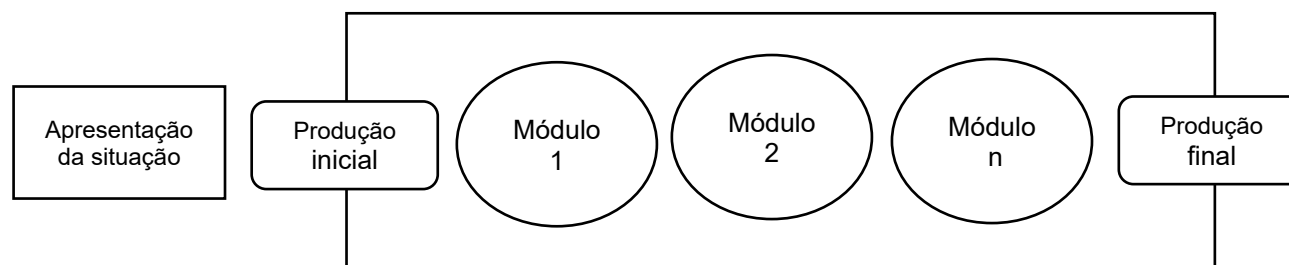
Quando nos comunicamos, adaptamo-nos à situação de comunicação. “[...]Os textos escritos e orais que produzimos diferenciam-se uns dos outros e isso porque são produzidos em condições diferentes. Apesar dessa diversidade, podemos constatar regularidades. Em situações semelhantes, escrevemos textos com características semelhantes, que podemos chamar de ‘gêneros textuais’ [ou discursivos], conhecidos e reconhecidos por todos, e que por isso facilitam a comunicação.” (DOLZ, SCHNEUWLY 2004, p. 83).

Propomos desenvolver uma Sequência Didática (SD). Essa “[...] tem, precisamente, a finalidade de ajudar o aluno a dominar melhor *um* gênero de texto, permitindo-lhe, assim, escrever, ou falar de uma maneira mais adequada numa situação de comunicação.” (Idem, grifo dos autores).

Escolhemos para trabalhar com os/as alunos/as o gênero discursivo lista em quadro para compor a programação musical da Rádio escolar e por englobar a linguagem escrita.

Seguiremos o esquema de SD apresentado por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004):

Figura 1. Esquema de Sequência Didática



Fonte: DOLZ, NOVERRAZ, SCHNEUWLY (2004, p. 83).

Professor/a:

Você irá introduzir a sequência didática, converse com os/as alunos/as sobre música, pergunte a eles/elas quais músicas gostariam de ouvir no horário do recreio. Diga a eles/elas que estudarão o gênero radiofônico LISTA DE MÚSICAS. Explique que estudarão as características desse gênero e pesquisarão sobre músicas para serem executadas na rádio escolar durante o recreio no horário noturno.

Apresentação da situação

Aula 1

Tome como referência a grade de programação de um dia de transmissão da Rádio UFMG Educativa 104,5fm. Apresente a grade de programação impressa e assinale alguns programas de música. Peça aos/as alunos/as que reflitam sobre quais gêneros musicais são apresentados nesses programas. Além de sintonizarem a estação de rádio pesquisada, eles/elas lerão um pouco sobre a história da rádio e, posteriormente, a sinopse desses programas.

Aula 2

Dialogue com os/as alunos/as a respeito dos seus conhecimentos sobre músicas para serem tocadas na rádio da escola. Também pergunte a eles/elas, se escutam músicas no rádio, de quais os gêneros musicais gostam mais e por quê. Assim iniciarão as discussões sobre o gênero discursivo lista de músicas para a rádio da escola.

Produção inicial

Aula 1

Convide os/as alunos/as a pensarem quais músicas gostariam de ouvir e divulgar para os/as colegas, durante a semana, na rádio da escola, no recreio. Pergunte a eles/elas como é possível organizar essas músicas para tal finalidade. Forme grupos de cinco componentes. Após estabelecerem os meios para organizarem uma lista de músicas, proponha que eles/elas elaborem a lista de músicas para a Rádio EMAP-INTEGRADA à EJA.

Em grupo, oriente os/as alunos/as a fazerem uma lista de músicas para serem tocadas, durante o recreio, na Rádio EMAP-INTEGRADA à EJA, e preencherem uma lista em quadro e lerem para os/as colegas a seleção de músicas realizada pelo grupo.

Aula 2

Oriente os/as alunos/as a listarem, em quadro, as músicas que mais gostam (se identificam) ao ouvirem a programação da rádio. Os/As alunos/as visitarão a sala de informática para fazerem a busca de nomes das músicas

que listarem. Aprenderão recursos de busca/pesquisa nas plataformas digitais. Farão a conferência dos títulos das músicas, nomes dos intérpretes e o tempo de execução. Em seguida, farão as correções necessárias.

Aula 3

Estimule cada grupo a eleger um/a representante para falar o que perceberam e aprenderam com a pesquisa realizada. Cada grupo escolherá vinte músicas para serem tocadas na rádio da escola durante quatro dias da semana. Listarão as músicas em quadros registrados em papel cartolina, formato cartaz. Diante da exposição desses, os/as alunos/as serão estimulados/as a iniciarem um debate a partir das perguntas: 1- O que seria interessante/legal tocar na rádio da escola para o público EJA? 2- Podemos tocar qualquer tipo música durante o recreio da escola? 3- O que música tocada em uma rádio escolar pode trazer de benefício para o seu público? 4- A música serve para quê, afinal? 5- O que a música representa? 6- Quais os benefícios que a música oferece aos ouvintes de rádio?

Módulo 1

Aula 1

Leia com os/as alunos/as o texto “O que é música?” (DESCOMPLICANDO..., 2021), sobre os elementos formais e composicionais da música (ALGERI, 2016). Assista aos vídeos “Propriedades do som – Parte 1” e “Elementos da música – Parte 2”, de Fernando Alves (2020a, 2020b), na plataforma digital Youtube.

Aula 2

Oriente os/as alunos/as para que respondam ao Questionário – Perfil do ouvinte – EJA da EMAP, em formatos impresso e Google Formulário, sobre identidade, gênero musical e benefícios promovidos pela música.

Aula 3

Forneça aos/as alunos/as listas de músicas de alguns gêneros musicais impressas para que criem uma lista de músicas.

Módulo 2**Aula 1**

Inicie um diálogo sobre direitos autorais: rádios comerciais x livre acesso x domínio público.

Os/As alunos/as visitarão sites com banco de dados de músicas de domínio público e acervo de músicas de livre acesso.

Aula 2

Os/As alunos/as receberão uma lista de músicas de domínio público e serão convidados a criarem uma lista de músicas para as crianças do turno da tarde da EMAP para o projeto – “PazCiência – A ciência da paz”, que tem como objetivo estimular a cultura da paz através de sons que estimulem um ambiente lúdico, de jogos e de brincadeiras durante o recreio.

Módulo 3**Aula 1**

Leia o texto: “Afinal, a música amplia conhecimentos e cria novas perspectivas de vida para os estudantes?”

Discuta a importância de gerir uma rádio escolar e explique por que estudar gêneros discursivos.

Produção final**Aula 1**

Os/As alunos/as serão estimulados a criar a lista de músicas da semana da Rádio EMAP-INTEGRADA à EJA. Farão um debate para isso, com o objetivo de analisar o que poderão incluir na programação da rádio escolar, de acordo com os critérios de seleção estabelecidos pelos/as alunos/as e o/a professor/a.

Lista de músicas para rádio, UM GÊNERO Radiofônico ESCRITO.

PRODUÇÃO DE TEXTO inicial

Vamos retomar a grade de programação da Rádio UFMG Educativa 104,5fm.

Segunda-feira 0h – <u>Pílulas de Blues</u> (reprise) 1h às 6h – <u>Sons da Madrugada</u> 5h – Saúde com Ciência 6h às 7h – <u>Música Regional</u> 6h – Cuidarte 7h às 7h30 – Repórter Nacional (EBC) 7h30 às 8h – <u>Musical</u> 8h às 10h – Universo Literário 8h – Saúde com Ciência 8h30 – Toque de Poesia 8h45 – <u>Compasso Latino</u> 9h45 – Mala de Leitura	10h às 12h– Conexões 10h15 – Decantando a República 10h45 – Prosa de Bicho 11h - Aqui tem Ciência 11h15 – <u>Direito é Música</u> 11h30 – Na Onda da Vida 11h45 – Nutrisanas 12h às 12h30 – Repórter Nacional (EBC) 12h30 às 13h – <u>Música Clássica</u> 13h às 14h – <u>Batuque na Cozinha</u> 14h10 às 17h – Expresso 104,5 14h00 – Cuidarte 14h45 – Cabeça Conteúdo 15h15 – <u>Conte uma Canção</u>	17h às 18h – Em Caráter Experimental 18h às 19h– Conversa Afinada (pausado durante a pandemia) 18h – Saúde com Ciência 19h – Voz do Brasil (EBC) 20h às 22h – Pensar a Educação, Pensar o Brasil 22h às 23h – <u>Musical variado</u> 23h – Tropofonia
---	---	--

Fonte: UFMG, maio/2021.

- 1- Pense: Quais músicas são tocadas nos programas assinalados na lista acima?
- 2- Passe a página. Vamos conhecer alguns desses programas de música...

Você conhece a Rádio UFMG Educativa 104,5fm? Se não conhece, sintonize a sua frequência 104,5fm em um rádio convencional ou acesse, no seu aparelho de telefone celular ou no computador, o link: <https://ufmg.br/comunicacao/radio-ufmg-educativa> . Confira o horário na grade de programação e sintonize.

Veja, abaixo, a sinopse de alguns programas. Eles apresentam diferentes gêneros musicais, diferentes tipos de estilos ou categorias de música, com sua composição, letra, ritmos próprios de um compositor, de um contexto social e de culturas diversas. Disponível no link: <https://www.ufmg.br/online/radio/arquivos/004214.shtml>.

Pílulas de Blues

Traz o melhor do Blues (do Jazz e do Rock'n' roll).

Compasso latino

Apresenta a história dos compositores de bolero, tango e outros sons latinos, especialmente os produzidos entre as décadas 1920 e 1960.

Direito é música

Aborda várias questões sobre o Direito ao som de músicas populares.

Batuque na Cozinha

Mostra o samba da melhor qualidade na hora do almoço. Apresenta as músicas mais conhecidas dos sambistas brasileiros.

Conte uma canção

Conta ao ouvinte uma informação diferenciada sobre uma canção, algo importante em torno da história da canção.

Tropofonia

É um laboratório de sons e palavras, um programa de experimentação sonora. Um programa que acontece simultaneamente entre o Brasil, Argentina e Uruguai.

Vamos ler um pouco sobre a história da Rádio UFMG Educativa 104,5fm.

A Estação do Conhecimento

Parceria entre a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e a Empresa Brasil de Comunicação (EBC), a Rádio UFMG Educativa transmite 24 horas de programação por dia na frequência 104,5 FM para a Grande BH e pode ser ouvida também pela internet. Inaugurada em 6 de setembro de 2005, a emissora oferece uma programação diferenciada e de qualidade que represente uma alternativa aos formatos e gêneros musicais já existentes no mercado e colabore na formação cultural do público.

Referência em produção radiofônica entre as rádios universitárias do país, a UFMG Educativa tem a missão de dar visibilidade à produção de conhecimento da Universidade, por meio da comunicação pública da ciência e do fomento à discussão constante de temas relacionados à educação e à cultura. A emissora está vinculada ao Centro de Comunicação da UFMG (Cedecom) e é composta pelos núcleos de Jornalismo, Operações e Programação.

Estímulo à diversidade e valorização da pluralidade de vozes, opiniões e manifestações artísticas e culturais estão sempre presentes nas ondas sonoras da UFMG Educativa. São mais de 40 programas entre produções próprias e produções feitas em parceria com projetos de extensão e membros da comunidade acadêmica como alunos, professores, servidores e pesquisadores de todas as áreas do conhecimento.

Na cobertura jornalística, o ouvinte tem acesso a notícias que influenciam no seu dia a dia. Esse trabalho já foi reconhecido com mais de 40 prêmios nacionais e internacionais[...].

Fonte: Texto adaptado de UFMG, 2021.

AGORA é sua vez. Você sabia que a escola onde você estuda tem uma rádio que vai ao ar durante o recreio nos turnos manhã e tarde? Em grupo, dentro do cotidiano da escola, crie a lista de músicas para que possam ser transmitidas no horário do recreio à noite. A rádio funcionará durante 20 minutos, de segunda a quinta-feira. Selecione vinte músicas.

MÓDULO 1

Antes: a leitura

O que é música?

Alguns autores defendem que música é a combinação de sons e silêncios de uma maneira organizada.

Vamos explicar com um exemplo: Um ruído de rádio emite sons, mas não de uma forma organizada, por isso não é classificado como música. Essa definição parece simples e completa, mas definir música não é algo tão óbvio assim. Podemos classificar um alarme de carro como música? Ele emite sons e silêncios de uma maneira organizada, mas garanto que a maioria das pessoas não chamaria esse som de música.

Então, o que é música afinal?

De uma maneira mais didática e abrangente, a música é composta por melodia, harmonia e ritmo.

Melodia

Melodia é a voz principal do som, é aquilo que pode ser cantado e tocado.

Harmonia

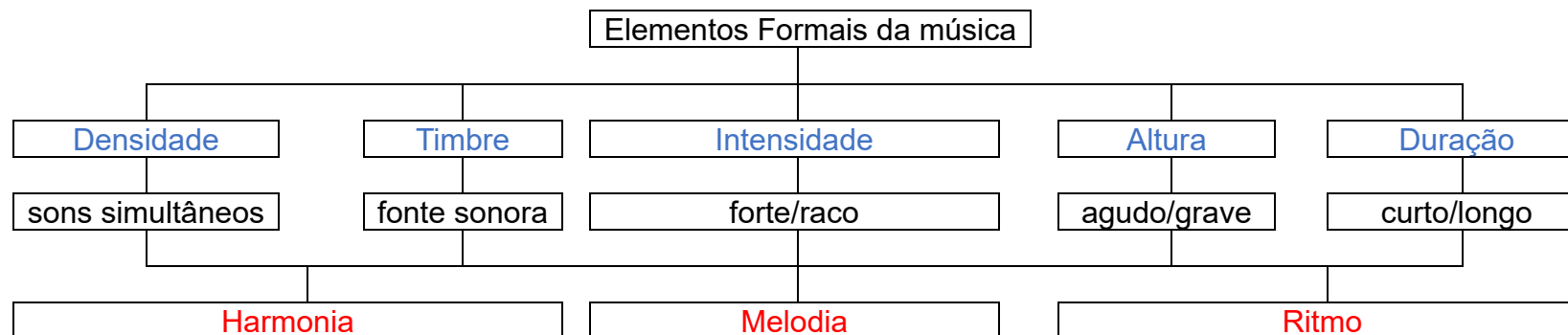
Harmonia é uma sobreposição de notas musicais, que servem de base para a melodia. Por exemplo, uma pessoa tocando violão e cantando está fazendo harmonia com os acordes no violão e melodia com a voz. Cada acorde é uma sobreposição de várias notas.

Ritmo

Ritmo é a marcação do tempo de uma música. Assim como o relógio marca as horas, o ritmo nos diz como acompanhar a música.

Fonte: Texto adaptado de <https://www.descomplicandoamusica.com/o-que-e-musica/>

Vamos trabalhar com a música, conheça um pouco mais sobre seus mecanismos e sua estrutura, ou seja, sobre os elementos que formam a música.



Fonte: PARANÁ, 2012.

As composições musicais são baseadas no conhecimento sonoro que o compositor adquiriu no local onde vive. A música que cada pessoa compõe depende do lugar e da época em que vive, dos sons que conhece e aos quais tem acesso.

Todos os sons conhecidos são produzidos por vibrações. Quando agitamos ou tocamos algum instrumento, uma parte dele vibra. As vibrações produzidas se deslocam formando ondas sonoras que são captadas por nossos ouvidos.

São cinco os elementos formadores do som: composição, timbre, intensidade, altura, densidade e duração.

O **timbre**, por sua vez, é a ‘cor’ do som. Aquilo que distingue a qualidade do tom de um instrumento ou da voz de um cantor.”. Cada objeto ou material possui um timbre que é único, assim como cada pessoa possui um timbre próprio de voz, tão individual quanto as impressões digitais.” (PARANÁ, 2012).

Enquanto a **intensidade** é a força do som, também chamada de sonoridade. É uma propriedade do som que permite ao ouvinte distinguir se o som é fraco (baixa intensidade) ou se o som é forte (alta intensidade). Ela está relacionada à energia de vibração da fonte que emite as ondas sonoras.

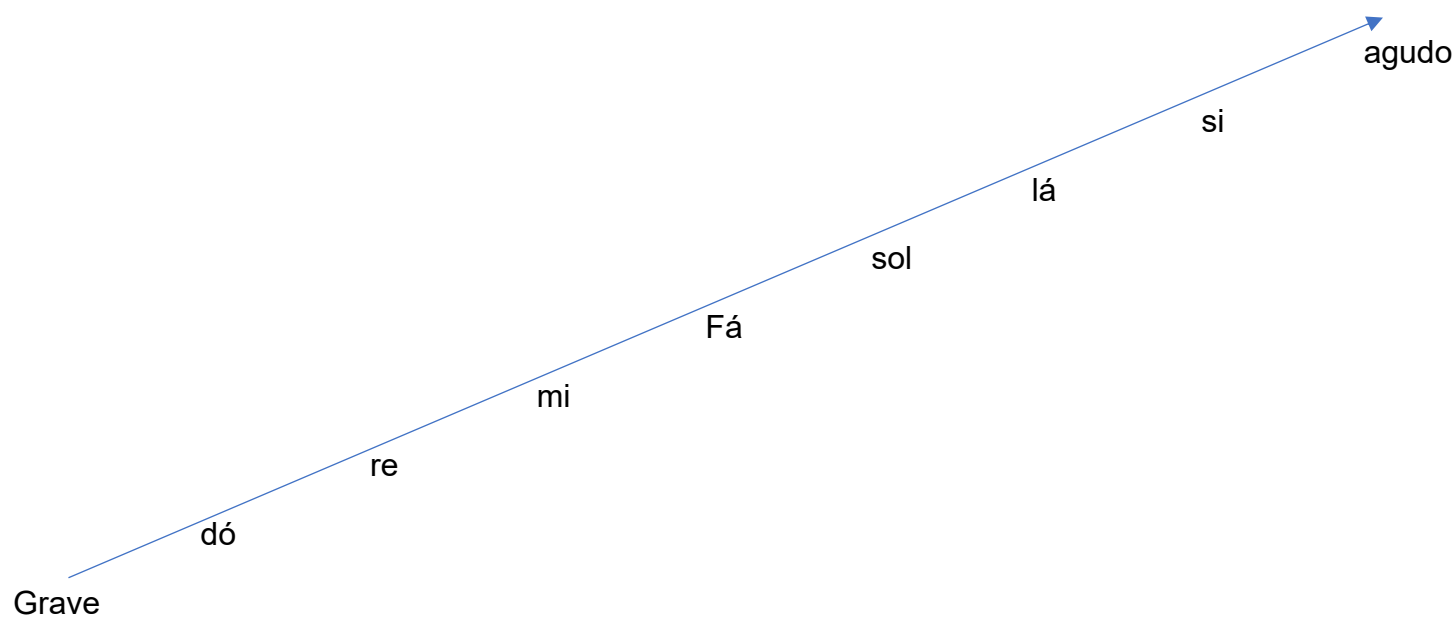
É por meio da **altura** que podemos distinguir um som agudo (fininho, alto), de um grave (grosso, baixo).

A **densidade** sonora é definida como a qualidade que estabelece um maior ou menor número de sons simultâneos.

Outro elemento é a **duração** que vem a ser o tempo que o som permanece em nossos ouvidos, isto é, se o som é curto ou longo. É a característica que revela o tempo de emissão de um som.

Fonte: Adaptado de PARANÁ, 2012.

Notas musicais





Para compreender melhor, assista aos vídeos “Propriedades do som – Parte 1” e “Elementos da música – Parte 2”, de Fernando Alves (2020a, 2020b), na plataforma digital Youtube.



Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=UpoZWQ-3Ndo>



Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=SWB20HjcpXc>

A pesquisa x O debate

- 1- Em grupo, visite as plataformas digitais na sala de informática. Faça uma pesquisa e busque os nomes das músicas que listaram. Anote corretamente o nome das músicas, dos intérpretes e o tempo de execução da música.
- 2- Cada grupo escolherá vinte músicas para serem tocadas na rádio da escola durante os quatro dias da semana. Listará as músicas em quadros, registrados em cartolina, e fará a sua exposição em sala de aula.
- 3- Após a exposição dos cartazes, converse com os colegas sobre as seguintes questões:
 - O que a música representa para o indivíduo?
 - Quais os benefícios que a música traz para a sociedade?
 - O que seria interessante/legal tocar na rádio da escola para o público EJA?
 - Podemos tocar qualquer tipo música durante o recreio da escola?
 - O que a música tocada em uma rádio escolar pode trazer de benefício para o seu público?
 - A música serve para quê, afinal?

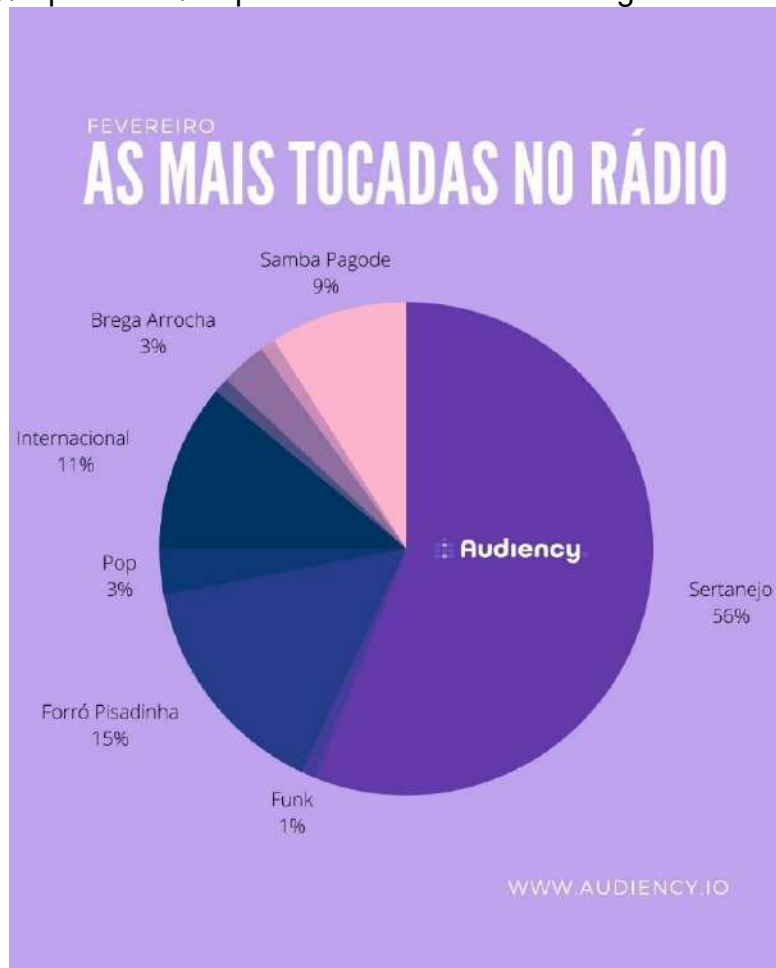


Fonte: SAMUEL D., 2021.

Imagine que a Rádio EMAP-INTEGRADA à EJA precisa selecionar músicas para fazer a sua programação musical. Então os/as alunos/as decidiram traçar o perfil de seus ouvintes. Responda ao questionário a seguir, dê a sua opinião. Seu nome e suas respostas serão mantidos em sigilo.

1- Nome: _____ 2- Idade: _____ 3- Gênero a) masculino b) feminino 4- Cor/raça a) branca b) parda c) preta d) amarela e) indígena 5- Profissão: _____ 6- Ocupação a) trabalha b) desempregado c) aposentado d) pensionista	7- Tempo de dedicação aos estudos extraclasse a) 1 hora por dia b) 2 horas por dia c) 3 a 4 horas por dia d) 5 horas ou mais por dia f) nenhum momento 8- Bem cultural mais consumido a) livro de tv b) música c) programas d) filmes 9- Tipos de acesso à internet a) celular- pacote de dados móveis b) celular – wi-fi/banda larga c) computador/notebook d) não acessa a internet.	10- Gênero musical preferido (marque duas opções) a) MPB b) Clássica c) Samba d) Rock e) internacional f) gospel g) música católica h) pagode i) axé j) forró k) pop l) instrumental m) Funk n) Sertanejo o) Eletrônica p) Rap 11- Escreva o nome de duas músicas preferidas: _____ _____
---	--	---

Você ficou curioso (a) para saber o resultado da pesquisa de opinião sobre gênero musical e música preferida. O/A professor/a apresentará o resultado em gráfico como este de uma *web rádio*.



Fonte: AS..., 2021.

Anote os resultados mensurados, que correspondem à opinião da maioria:

- 1- Quantas pessoas responderam ao questionário: _____
- 2- Faixa etária: _____
- 3- Gênero: _____
- 4- Cor/raça: _____
- 5- Profissões: _____

- 6- Ocupação: _____
- 7- Tempo de dedicação aos estudos: _____
- 8- Bem cultural mais consumido: _____
- 9- Tipo de acesso à internet: _____
- 10- Gêneros musicais preferidos: _____
- 11- Músicas mais escolhidas: _____

O gênero discursivo Lista em foco

A lista é gênero discursivo que usamos para organizar dados. Veja as listas de música abaixo, também conhecida popularmente como *playlist*, e organize uma grade musical da rádio da escola. Mas lembre-se do perfil de ouvintes traçado com os dados coletados através da pesquisa de opinião realizada na escola.

#	 Fonte: SAMUEL D., 2021.	Mais escolhidas	1 Israel & Rodolfo Batom De Cereja 2 Diego & Victor Hugo, Bruno & Marrone Facas 3 Simone e Simaria Foi Pá Pum 4 Marília Mendonça Troca de Calçada 5 Gustavo Mioto Despedida De Casal	Rap nacional	1 Hungria Amor e Fé 2 BIN Saturno 3 Salvador da Rima Feat. MC Ryan SP/Nog/Kevin/Lele JP Vergonha Pra Mídia 4 OIK ft. BIN Pedaço de Mim 5 Poesia Acústica Era Uma Vez	Axé	1 Claudia Leite ft. Wesley Safadão Rodou 2 Léo Santana ft. Anitta Contatinho 3 Léo Santana, Os Barbões Da Pisadinha Já Te Esqueci 4 Léo Santana, Rogerinho, Kevinho Só Você 5 Claudia Leite Desembaça
Pop	1 Anitta ft. Cardi B, Myke Towers Me Gusta 2 Pablo Vittar Amor de Que 3 MC Bruninho, Enzo Rebelo Amém 4 Melim Meu Abrigo 5 Anitta, J Balvin Downtown	Pagode e samba	1 Thiaguinho Era Uma Vez 2 Sorriso Maroto, Belo 100 Likes 3 Turma do Pagode Faz um Coração Aí 4 Muruzinho Playlist 5 Dilsinho Misturados	Internacional	1 Alok Alive (It Feels Like) 2 Joel Corry x MMEK Head and Heart 3 Medusa ft. Dermot Kennedy Paradise 4 Tiesto The Business 5 SAINI JHN Roses	Rock	1 Skank Algo Parecido 2 Jota Quest ft. Alexandre Carlo Morrer de Amor 3 Nando Reis ft. Anavitória N 4 Capital Inicial Só Eu Sei 5 Pitty Noite Inteira

Fonte: SAMUEL DI, 2021.

	PLAYLIST DA SEMANA	MÚSICA	ARTISTA	TEMPO
01				
02				
03				
04				
05				
06				
07				
08				
09				
10				
11				
12				
13				
14				
15				

MÓDULO 2

Pausa para a reflexão...

Existem várias modalidades de rádio, que são: restrita, educativa, comercial, comunitária, livre, pirata, web e escolar. Elas atendem a objetivos, funções, públicos, critérios de organização de manutenção e anseios distintos. Em uma rádio escolar, o desejo mais visível entre os/as alunos/as é de veicular as músicas de sua preferência, “deixar rolar o som...” nos programas diários. Mas será que isso é possível sem preconceitos, censuras ou atritos?

No plano comercial, tocar uma música no rádio envolve questões de direitos autorais, seu uso comercial, a monetização (o lucro), o acesso e a divulgação. No plano educativo, as músicas na escola refletem a identidade do/a aluno/a e a sua identificação, aquilo que mais gosta, enquanto produtor e ouvinte da rádio.

As rádios comerciais, como o próprio nome diz, comercializam/divulgam intensamente determinadas músicas e as tornam sucesso, mesmo que não agradem ou não tenham um efeito positivo sobre todos os segmentos da sociedade: crianças, jovens, adultos e idosos. É fato que a reprodução dessas músicas vem, há décadas, aumentando o lucro de um pequeno grupo de pessoas, que exploram esse bem cultural. Em contraponto, os/as artistas na maioria das vezes nem sequer recebem valores justos por seus direitos autorais. Eles/Elas não têm a autoria de seus trabalhos reconhecidos, respeitados e valorizados. Será que reproduzir na rádio escolar o que a maioria das rádios comerciais toca repetidamente é o suficiente para todo mundo “ficar de boas” na escola? Vamos conhecer músicas que rompam com essa exploração?

O site do Instituto IMMUB divulga um acervo de músicas de domínio público e de livre acesso. Uma música cai em domínio público quando o autor ou o último autor, no caso de parceria, tenha falecido há mais de setenta anos, por isso as pessoas podem utilizá-las sem ter de pagar pelos direitos autorais. Já as músicas de livre acesso, são aquelas disponibilizadas para uso sem fins lucrativos.



Acesse o site: <https://immub.org/p/o-instituto>.

Veja a lista de músicas, elas fazem parte do acervo digital do Instituto IMMuB e são exemplos de músicas de domínio público.

  MISSÃO: MÚSICA BRASILEIRA	MISSÃO: MÚSICA BRASILEIRA O Instituto Memória Musical Brasileira (IMMuB) é uma organização sem fins lucrativos sediada em Niterói – RJ que é voltada para a pesquisa, preservação e promoção da Música Popular Brasileira. Sua missão consiste em documentar, catalogar e divulgar o acervo musical brasileiro, passado e presente, através da manutenção e atualização de um banco de dados virtual. O resultado é um dos maiores arquivos online de informações, sons e imagens da discografia brasileira, disponível na internet para consultas gratuitas. Fundado em 2006, o IMMuB conseguiu mapear e catalogar mais de 82 mil discos produzidos no país. Isto equivale a aproximadamente 580mil fonogramas, reunindo mais de 91 mil compositores e intérpretes. Fruto de 25 anos de pesquisa, a catalogação abrange toda a história da música brasileira, desde a primeira gravação em 1902 até os lançamentos mais recentes. O acervo segue em constante expansão, recebendo centenas de discos, capas e músicas mensalmente.	1 Os Dedinhos (Tradicional/Adpt. João Plinta) 2 Fui Morar Numa Casinha (Domínio Público/Adpt. Vanessa) Bata Palmas (Tradicional/Adpt. Vanessa) 3 O Sapo Não Lava O Pé (Tradicional) Do Re Mi Fa Sol La Si (Domínio Público/Adpt. Vanessa) 4 Os Sentidos (Domínio Público/Adpt. Vanessa) O Jipe do Padre (Tradicional/Adpt. João Plinta) 5 A Dona Aranha (Domínio Público/Adpt. Vanessa) Os Indiozinhos (Domínio Público/Adpt. Vanessa) 6 Amiga (João Plinta) 7 Era Uma Vez (Renato Barbosa) 8 Direito de Sonhar (Marcos Pagé/Paulo Góes) 9 Abracadabra (Luis Mendes Júnior/Paulo Imperial) 10 Rebú No Pomar do Japonês (Marcos Possato)
---	--	--

Mão na massa: a música transforma as pessoas

A Rádio EMAP-INTEGRADA funciona durante o recreio no período da tarde desde 2007 e tem como público-ouvinte as crianças na faixa etária de 6 a 10 anos. Crie, em grupo, uma lista de músicas para fazer parte do projeto “PazCiência — A ciência da paz”, que tem como objetivo estimular a cultura da paz através de sons que possam estimular um ambiente lúdico, de jogos, saberes e brincadeiras durante o recreio.

	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
15h					
15h15					

MÓDULO 3

Língua e linguagens em foco

Afinal, a música amplia conhecimentos e cria novas perspectivas de vida para os estudantes?

Aprendemos que as listas têm como função relatar, relacionar e expor elementos que pertencem a um conjunto de elementos que estão sendo listados. Vimos alguns gêneros musicais tocados nas rádios do nosso país. Para isso, tomamos como ponto de partida as listas de música. Sabemos que, através da música, o indivíduo expressa suas emoções, pois sua sensibilidade e a sua percepção sobre o seu meio social (onde se relaciona com as pessoas) são estimuladas pelo som e pela palavra musicada e através dela, ele pode se expressar.

Não importa se o gênero musical é pop, funk, sertanejo, clássico, jazz, rock, hip-hop, Rap ou qualquer outro. As pessoas se relacionam com a música por diversas razões: como reflexo da construção da sua identidade, compreensão ou expressão de seus sentimentos, superação de emoções negativas, busca por inspiração, sensação de pertencimento a um grupo, entre outras. Na escola, desenvolver estudos sobre música nos leva a discutir ideias, observar culturas diferentes, expressar opiniões sobre temas e ampliar a visão de mundo.

Uma Rádio escola é mais um espaço ideal para aprendermos a produzir vários gêneros discursivos orais e escritos. Esses são enunciados (textos escritos ou orais) que compartilham características comuns ligadas à intenção do enunciador/locutor e à situação de comunicação e de aprendizagem. Isso nos permite dizer que as produções linguísticas resultam da interação entre os indivíduos (autor/leitor/ouvinte) socialmente identificados, do emprego de recursos linguísticos na construção de sentidos e da estrutura do enunciado, de acordo com as normas de funcionamento das gramáticas e do respeito às variantes linguísticas.

De acordo com Bakhtin (1997, p. 279), o gênero discursivo é um enunciado relativamente estável, constituído de “conteúdo temático, estilo e construção composicional” próprios. O conteúdo temático corresponde aos principais assuntos que o gênero aborda, relacionado ao contexto de produção. Somos orientados a buscar compreender a forma composicional, que corresponde à estrutura do texto, como é organizado, com introdução, narrativas de fatos,

opinião sobre esses, perguntas. Quanto ao estilo, esse corresponde ao conjunto de marcas linguísticas exigidas pelo gênero, tais como linguagem formal ou informal, objetividade, concisão, marcas de impressões afetivas e juízo de valor de quem produziu o texto. Ele está relacionado às escolhas lexicais e gramaticais; por exemplo, tempos verbais, referências, pontuação, estruturas frasais, conectivos usados pelo autor para compor seu texto, ou seja, de acordo com o estilo individual do autor. Já a estrutura composicional refere-se aos aspectos estruturais, pois, ao olharmos o texto, sabemos a que gênero discursivo se refere, de qual texto se trata.

Cada tipo de texto possui um **formato**, um **tema**/um conteúdo ideológico e um **estilo**, que pode ser utilizado em diferentes situações quando falamos ou escrevemos, pois os gêneros textuais trazem **as marcas da sociedade**, do **núcleo familiar do locutor**, das **experiências cotidianas**, das **suas projeções em relação ao mundo**, ao **tempo**(quando) e ao **interlocutor**, quem receberá seu texto (BAKTHIN, 1997, p. 279; VOLÓCHINOV, 2006).

Por exemplo, quando estudamos o gênero discursivo lista de músicas:

- Observamos e criamos um **formato** (registro escrito ou oral/a utilização das linguagens).
- Abordamos um **tema** (conteúdo/ ideia/ um sentido particular).
- Adotamos um **estilo** (organização própria do discurso, traços individuais do autor e marcas do meio social).
- Consideramos em que situação o texto é utilizado (texto escrito).
- **Trazemos marcas da sociedade**, do **núcleo familiar do locutor** (a voz que fala no texto/emissor), das **experiências cotidianas** e das **projeções em relação ao mundo**, ao **tempo** (quando) e ao **interlocutor** (a quem é endereçado o texto/receptor).

Lista de músicas: uso e reflexão

Quando precisamos elaborar uma lista de músicas para uma rádio que alcança um determinado público-ouvinte, lidamos, na prática, com os elementos discursivos apontados por Bakhtin: a forma composicional (o tema, o conteúdo e o estilo) e a análise dos enunciados em um contexto, o que chamamos também de situação de enunciação.

O conteúdo temático corresponde ao tema central, que o gênero aborda, relacionado ao contexto de produção.

Leia o trecho abaixo:

As pessoas se relacionam com a música por diversas razões: como reflexo da construção da sua identidade, compreensão ou expressão de seus sentimentos, superação de emoções negativas, busca por inspiração, sensação de pertencimento a um grupo, entre outras. Na escola, desenvolver estudos sobre música nos leva a discutir ideias, observar culturas diferentes, expressar opiniões sobre temas e ampliar a visão de mundo.

Responda: Qual é o tema central quando selecionamos músicas para uma rádio que atente ao público da Educação de Jovens e Adultos? Complete a frase:

Música para.... _____

- 1- Na maioria das vezes, o título da música, ou seja, o nome da música, é extraído de partes da letra da música, normalmente é uma palavra, uma expressão ou uma frase, que é cantada em um dos versos ou no refrão.

Vejamos alguns exemplos:

Algo parecido – Artista: Skank

Refrão

Você bem que podia vir comigo
Para além do final dessa rua
O outro lado da cidade
Ou algo parecido

Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=2FrCTr0crAo>

Contatinho – Artistas: Leo Santana/Anitta

Refrão

Oi, te liguei?
Deve tá ocupadinha, tudo bem
Tá com outro contatinho
Te liguei?
Deve tá ocupadinha, tudo bem
Tá com outro contatinho

Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=yyY6z02GqTQ>

Agora, defina o que é verso e refrão:

(O verso é cada linha do poema-canção e o refrão é uma estrofe, um conjunto de versos, que se repete na música.)

Amor e fé – Artista: Hungria

Refrão

E hoje nós bota pra [...], ver o sol nascer, faço o que cê
[quiser
Nóis inventa outro rolê, um jeito de viver só com amor
[e fé
E hoje nós bota pra [...], ver o sol nascer, faço o que
[cê quiser
Nóis inventa outro rolê, um jeito de viver só com amor
[e fé

Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=iZq0u3quAqo>

Troca de calçada – Artista: Marília Mendonça

Refrão

Pra ter o corpo quente, eu congelei meu coração
Pra esconder a tristeza, maquiagem a prova d'água e
[minissaia
Hoje você me vê assim e troca de calçada
Mas se soubesse um terço da história, me abraçava
E não me apedrejava

Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=WkYqQctOi9g>

A língua é um fenômeno social que resulta da interação verbal entre os interlocutores e se manifesta por meio de enunciados concretos. Aprendemos a usar a língua desde que nascemos nos comunicando nos meios sociais em que vivemos, dia a dia, seja no plano físico ou digital. Na escola, aprendemos a gramática, que é um conjunto de regras sobre a estrutura e o funcionamento da língua falada e escrita. Geraldi (2002, p.89) lembra-nos que:

“...uma coisa é saber a língua, isto é, dominar as habilidades de uso da língua em situações concretas de interação, entendendo e produzindo enunciados adequados aos diversos contextos, percebendo as dificuldades entre uma forma de expressão e outra. Outra coisa é saber analisar a língua, dominando conceitos e metalinguagens a partir dos quais se fala sobre a língua, se apresentam suas características estruturais e de uso.”

Sendo assim, buscamos ensinar a gramática em situação de uso real da língua através da compreensão e da produção do gênero discursivo lista de músicas para rádio escolar.

2- Quanto ao estilo, que corresponde ao conjunto de marcas linguísticas exigidas pelo gênero discursivo, tais como linguagem formal, objetividade, concisão, marcas de impressões afetivas e juízo de valor. Ele está relacionado às escolhas lexicais e gramaticais, por exemplo, tempos verbais, referências, pontuação, estruturas frasais, conectivos usados pelo autor para compor seu texto, ou seja, isso de acordo com o estilo individual do autor.

Observe as duas listas de música abaixo:

Lista 1

#	Música	Artista
1	Apelido carinhoso	Gustavo Lima
2	Largado às traças	Zé Neto e Cristiano
3	Oi	Leo Magalhães
4	Dona Maria	Thiago Brava
5	Havana	Camila Cabello
6	Propaganda	Jorge e Mateus
7	Troca de calçada	Marília Mendonça
8	Vixe	Tiaguinho
9	Não fala não pra mim	Humberto e Ronaldo
10	Quem ensinou fui eu	Maia e Maraisa
11	O primeiro beijo	Leo Magalhães

Lista 2

#	Música	Artista
1	Do Leme ao Pontal	Tim Maia
2	Essa moça tá diferente	Chico Buarque
3	Índios	Legião Urbana
4	Meia lua inteira	Caetano Veloso
5	Ska	Os Paralamas do Sucesso
6	Gentileza	Marisa Monte
7	Preta pretinha	Novos Baianos
8	Garota nacional	Skank
9	Maracatu Atômico	Gilberto Gil
10	Para Lennon e McCartney	Milton Nascimento
11	Como nossos pais	Elis Regina
12	O xote das meninas	Luiz Gonzaga
13	Eu te amo	Roberto Carlos

a) Quem você imagina que escreveu essas duas listas de música? Para qual tipo de ouvinte?

(Lista 1: Jovens escolheram essas músicas para o público jovem e adulto.)

(Lista 2: Jovens ou adultos escolheram essas músicas para os públicos jovem e adulto, mas para uma maioria adulto, acima de 30 anos.)

3- Somos orientados a estudar a forma composicional, que corresponde à estrutura do texto, como é organizado. Responda: Como os nomes das músicas são organizados?

(Frases ou orações curtas, expressões ou palavras, nomes próprios ou comuns)

Produção textual final

Lista de músicas para a Rádio EMAP-INTEGRADA à EJA

Vamos pensar uma lista de músicas para a programação da Rádio EMAP-INTEGRADA à EJA.

Instruções:

Formem grupos de cinco componentes. Elaborem a Lista de músicas da semana, que constituirá a programação semanal da Rádio EMAP-INTEGRADA à EJA. Registrem lista em uma folha A4, pesquise nomes das músicas e dos artistas, anotem o tempo de duração das músicas. Em seguida, escrevam a lista de músicas para a programação da rádio em uma cartolina, para apresentar à turma em sala de aula.

	MÚSICA	ARTISTA	TEMPO
01			
02			
03			
04			
05			
06			
07			
08			
09			
10			

Referências

- ALVES, Fernando. Propriedades do som – Parte 1. Youtube. 2020b. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=UpoZWQ-3Ndo>. Acesso em: 23 mai. 2020.
- ALVES, Fernando. Elementos da música – Parte 2. Youtube. 2020a. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=SWB20HjcpXc>. Acesso em: 23 mai. 2020.
- AS mais tocadas no rádio em fevereiro. Gráfico. AUDIENCY.IO. Disponível em: <https://audiency.io/as-mais-tocadas-de-fevereiro-no-radio/>. Acesso em: 20 mai. 2021.
- BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- DESCOMPLICANDO a música. O que é música? Disponível em: <https://www.descomplicandoamusica.com/o-que-e-musica/>. Acesso em: 21 mai. 2021.
- DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michele; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, Bernard.; DOLZ, Joaquim. e colaboradores. **Gêneros orais e escritos na escola**. [Tradução e organização: Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro]. Campinas-SP: Mercado de Letras, 2004. p. 83-84.
- ELIS REGINA. Como nossos pais. Youtube. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/elis-regina/45670/>. Acesso em: 20 mai. 2021.
- GERALDI, João Wanderley, (Org). **O Texto na sala de aula**. São Paulo: Editora Anglo, 2002. p. 89.
- HUNGRIA. Amor e fé. Youtube. 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=iZq0u3quAgo>. Acesso em: 20 mai. 2021.
- INSTITUTO MOMÓRIA MUSICAL BRASILEIRA. O Instituto IMMUB. Niterói, Rio de Janeiro. Disponível em: <https://immub.org/p/o-instituto>. Acesso em: 20 mai. 2021.
- LEO SANTANA; ANITTA. Contatinho. Youtube. 2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=yyY6z02GqTQ>. Acesso em: 20 mai. 2021.
- MARÍLIA MENDONÇA. Troca de calçada. Youtube. 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=WkYqQctOi9g>. Acesso em: 20 mai. 2021.
- NOÉ, Marcos. Gráficos. Escola Kids. Disponível em: <https://escolakids.uol.com.br/matematica/graficos.htm>. Acesso em: 20 mai. 2021.
- PARANÁ. Secretaria da Educação do Paraná. Compreendendo a música. 2012. Disponível em: <<http://www.arte.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=136#Timbre>>. Acesso em: 06 mai. 2021.
- PAULO, Marcos, CLARA, Ana, MORAIS, Maicon. Como criar grade de programação de rádio.
- FEDERALFM. Instituto Federal do Sul de Minas. 2019. Disponível em: <http://www.federalfm.com.br/como-criar-grade-programacao-radio>. Acesso em: 08 mai. 2021.
- SAMUEL D. Músicas Mais Tocadas em 2021. Disponível em: <https://mundotop10.com/musicas-de-mpb-mais-tocadas/>. Acesso em: 20 mai. 2021.
- SKANK. Algo parecido. Youtube. 2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=2FrCTr0crAo>. Acesso em: 20 mai. 2021.
- UNIÃO FM. Playliste. 25/05/2021. Disponível em: <https://www.uniao.fm.br/>. Acesso em: 25 mai. 2021.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Ouça a rádio em tempo real Rádio UFMG Educativa. Disponível em: <https://www.ufmg.br/online/radio/arquivos/002140.shtml>. Acesso em: 08 mai. 2021.
- VOLÓCHINOV, Valentin. A interação verbal. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 12. ed., São Paulo: HUCITEC, 2006. p.112-130.

5.2.3 Sequência Didática: Entrevista, um gênero jornalístico escrito e oral

ENTREVISTA, UM GÊNERO JORNALÍSTICO ESCRITO E ORAL.

Sequência didática



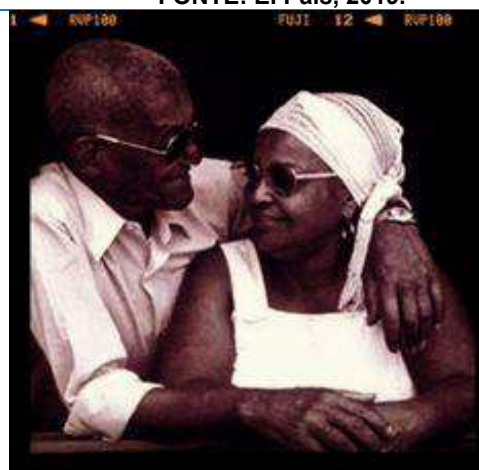
Fonte: TV CULTURA, 1977.



FONTE: El País, 2019.



Fonte: El País, 2019.



Fonte: CARTOLA, s/d.



Fonte: GLOBO, 2017.

ENTREVISTA para execução em rádio, um gênero discursivo jornalístico escrito e oral.

Professor(a):

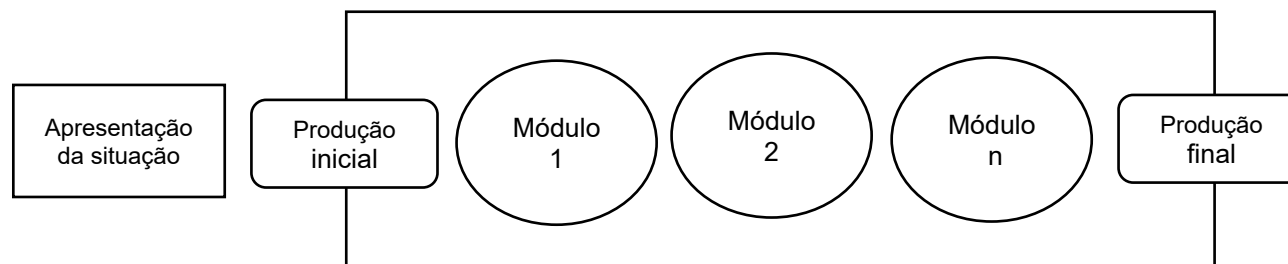
Quando nos comunicamos, adaptamo-nos à situação de comunicação. [...] Os textos escritos e orais que produzimos diferenciam-se uns dos outros e isso porque são produzidos em condições diferentes. Apesar dessa diversidade, podemos constatar regularidades. Em situações semelhantes, escrevemos textos com características semelhantes, que podemos chamar de 'gêneros textuais' [ou discursivos], conhecidos e reconhecidos por todos, e que por isso facilitam a comunicação." (DOLZ, SCHNEUWLY 2004, p. 83).

Propomos desenvolver uma Sequência Didática (SD). Essa "[...] tem, precisamente, a finalidade de ajudar o aluno a dominar melhor *um* gênero de texto, permitindo-lhe, assim, escrever, ou falar de uma maneira mais adequada numa situação de comunicação." (Idem, grifo dos autores).

Escolhemos para trabalhar com os/as alunos/as o gênero discursivo Entrevista por se tratar de um gênero que engloba as linguagens oral e escrita.

Seguiremos o esquema de SD apresentado por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004):

Figura 1. Esquema de Sequência Didática



Fonte: DOLZ, NOVERRAZ, SCHNEUWLY (2004, p. 83).

Professor/a :

Você irá introduzir a sequência didática, mostre, aos/às alunos/as, o gênero discursivo entrevista jornalística e explique que estudarão as características desse gênero e irão entrevistar alguém.

Apresentação da situação

Aula 1

Levante os conhecimentos prévios dos/as alunos/as. Pergunte como eles/elas definem uma entrevista; onde encontram esse tipo de texto; qual é o objetivo de se entrevistar alguém; se já entrevistaram alguém; em que situação fizeram a leitura da entrevista; se fizeram, procuravam se informar sobre algum fato ou era por simples curiosidade; como elaboramos uma entrevista, por que entrevistamos as pessoas; se entrevistar alguém é um trabalho individual ou coletivo.

Produção inicial

Aula 1

Forme grupos de três alunos/as. Oriente os/as alunos/as para que façam uma entrevista com um parente ou uma pessoa da comunidade que é um artista, pode ser um/a cantor/a, um/a artesão/ã etc..

Diga a eles/elas, que elaborem as perguntas que farão à/ao entrevistada/o. Assim poderão semiestrutar a entrevista, mas que se preparem para elaborar outras perguntas no momento da entrevista, ou seja, aproveitem respostas inesperadas para explorar novos temas. Ao final da entrevista, agradeçam ao/à entrevistado/a.

Peça a eles/elas que registrem a entrevista, em áudio e imagem (voz e vídeo), para facilitar o trabalho posterior de transcrição. Em seguida, que eles/elas transcrevam a entrevista e entreguem ao/a professor/a, para que possa fazer as correções necessárias. Em seguida, instrua-os para que registrem o texto corrigido no caderno. Dê um prazo de quinze dias para a realização do trabalho.

Módulo 1**Aula 1**

Mostre a fotografia da escritora Clarice Lispector, pergunte a eles/elas se conhecem essa pessoa. Pergunte se eles/elas têm hábito de ler entrevista ou assistir entrevistas, levante hipóteses sobre o que um/a entrevistador/a quer saber quando entrevista um/a artista. Mostre a última entrevista concedida pela escritora mencionada.

Aula 2

Leve os/as alunos/as à biblioteca da escola, antes selecione as obras de Clarice Lispector. Convide os/as alunos/as para abrirem um livro e cada um ler o nome do livro, uma frase ou um parágrafo da obra que tiverem em mãos.

Aula 3

Leia a retextualização da última entrevista concedida por Clarice Lispector. Explique como ocorre a retextualização/transcrição.

Aula 4

Retome a produção inicial dos/as alunos/as, uma entrevista com um artista da comunidade. Oriente-os para selecionarem trechos interessantes para fazerem a retextualização através do software livre Transcriber. Realizarem a revisão da transcrição da entrevista, para publicar no site da escola.

Aula 5

Realize a atividade de síntese sobre os elementos identificados em entrevista, compare a entrevista com Clarice Lispector e a entrevista com um artista da comunidade.

Módulo 2**Aula 1**

Leia a entrevista Teresa Cristina: “O samba reflete o machismo, mas de um modo menos hipócrita”, publicada na internet pelo Jornal El país (2017) , comente o texto e realize uma atividade de interpretação de texto.

Aula 2

Apresente duas músicas do compositor Cartola na plataforma Youtube e realize as atividades de interpretação de texto.

Aula 3

Proponha a pesquisa: Quem foi Cartola? Pesquise sobre Cartola e sua obra e escreva um parágrafo sobre o artista. Escolha uma música de sua autoria e traga-a para a aula seguinte.

Aula 4

Discuta com os/as alunos/as os resultados da pesquisa.

Aula 5

Retome os estudos sobre o gênero discursivo Entrevista.

Aula 6

Explique a diferença entre linguagem oral e linguagem escrita, linguagem formal e linguagem coloquial e discurso direto e discurso indireto e realize as atividades.

Módulo 3

Aula 1

Leia com os/as alunos/as a transcrição de um trecho de entrevista do rapper Emicida a Pedro Bial no programa “Conversa com Bial” (2017), em seguida, assista ao trecho da entrevista com eles/elas

Aula 2

Discuta a discriminação de gênero e assista com os/as alunos/as depoimentos em vídeo sobre esse tema.

Produção final

Aula 1

Leia com os/as alunos/as o artigo de opinião “Precisamos falar sobre o machismo no samba de BH.” (2019) e discuta o tema.

Aulas 2 e 3

Proponha à turma que trabalhe em grupo e realize uma entrevista coletiva com a cantora, sambista e médica Júlia Rocha, que será convidada a vir à escola ou poderá ser entrevista através de videochamada.

Aula 4

A Entrevista

Aula 5

Seleção de trechos do áudio da entrevista serão divulgados na Rádio EMAP-INTEGRADA à EJA.

Produção inicial

Agora é sua vez, em trio, faça uma entrevista com um/a parente ou uma pessoa da comunidade que é um/a artista.

Elabore as perguntas que farão à/ao entrevistada/o. Assim vocês poderão semiestrutar a entrevista, mas se preparem para elaborar outras perguntas no momento da entrevista, ou seja, aproveitar respostas inesperadas para explorar novos temas.

Agende com o/a entrevistado/a uma data e um local para a entrevista.

Explique que a entrevista será divulgada no site da sua escola.

É importante lembrar: a entrevista deverá ser gravada (voz e vídeo), para facilitar o trabalho posterior de transcrição. Fotografe o/a entrevista/o. Se ele/ela não quiser ser fotografado/a, peça que forneça uma fotografia para a divulgação no site da escola.

Transcreva a entrevista e entreguem ao/à professor/a, para que possa fazer as correções necessárias. Em seguida, registre o texto corrigido no caderno.

MÓDULO 1

Antes: a leitura



POR HELENA OLIVEIRA
EM ENTREVISTAS

Responda:

- 1- Você conhece a pessoa que aparece na fotografia?
- 2- Você costuma ler entrevistas ou assisti-las? Por quê?
- 3- O que um/a entrevistador/a espera saber em uma entrevista com um/a artista que admira?

Assista, agora, a uma rara entrevista de Clarice Lispector, concedida, em 1977, ao repórter Júlio Lerner, da TV Cultura, meses antes de seu falecimento. Depois de gravada, Clarice Lispector pediu que a entrevista só fosse divulgada após sua morte. Ela foi ao ar dez meses depois. Lispector faleceu em dezembro de 1977, aos 57 anos.



ACESSE a plataforma Youtube. Assista ao vídeo disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=ohHP1I2EVnU>

Visita à biblioteca da escola

Leia as obras de Clarice Lispector. Sugestão de leitura.



Fonte: SÃO PAULO, 2019.

A seguir, leia a retextualização, ou seja, a transcrição da última entrevista que a escritora Clarice Lispector concedeu. Entrevista publicada por Helena Oliveira, no site da **Revista Bula**.

Disponível em: <https://www.revistabula.com/503-a-ultima-entrevista-de-clarice-lispector/>

Da linguagem oral para a linguagem escrita

Uma rara entrevista de Clarice Lispector[CL], concedida em 1977, ao repórter Júlio Lerner[JL], da TV Cultura. Depois de gravada, Clarice pediu que a entrevista só fosse divulgada após sua morte. Foi ao ar dez meses depois. Clarice morreu em dezembro de 1977, aos 57 anos.

JL - Clarice Lispector, de onde veio esse Lispector?

CL - É um nome latino, não é? Eu perguntei a meu pai desde quando havia Lispector na Ucrânia. Ele disse que há gerações e gerações anteriores. Eu suponho que o nome foi rolando, rolando, rolando, perdendo algumas sílabas e foi formando outra coisa que parece “Lis” e “peito”, em latim. É um nome que quando escrevi meu primeiro livro, Sérgio Milliet (eu era completamente desconhecida, é claro) diz assim: “Essa escritora de nome desagradável, certamente um pseudônimo...”. Não era, era meu nome mesmo.

JL - Você chegou a conhecer o Sérgio Milliet pessoalmente?

CL - Nunca. Porque eu publiquei o meu livro e fui embora do Brasil, porque eu me casei com um diplomata brasileiro, de modo que não conheci as pessoas que escreveram sobre mim.

JL - Você chegou a ler as coisas que sua mãe escreveu?

CL - Não, eu soube há poucos meses. Soube através de uma tia: “Sabe que sua mãe fazia um diário e escrevia poesias?” Eu fiquei boba...

JL - Nas raras entrevistas que você tem concedido surge, quase que necessariamente, a pergunta de como você começou a escrever e quando?

CL - Antes de sete anos eu já fabulava, já inventava histórias, por exemplo, inventei uma história que não acabava nunca. Quando comecei a ler comecei a escrever também. Pequenas histórias.

JL - Quando a jovem, praticamente adolescente Clarice Lispector, descobre que realmente é a literatura aquele campo

de criação humana que mais a atrai, a jovem Clarice tem algum objetivo específico ou apenas escrever, sem determinar um tipo de público?

CL - Apenas escrever.

JL - Você poderia nos dar uma ideia do que era a produção da adolescente Clarice Lispector?

CL - Caótica. Intensa. Inteiramente fora da realidade da vida.

JL - Desse período você se lembra do nome de alguma produção?

CL - Bem, escrevi várias coisas antes de publicar meu primeiro livro. Eu escrevia para revistas — contos, jornais. Eu ia com uma timidez enorme, mas uma timidez ousada. Eu sou tímida e ousada ao mesmo tempo. Chegava lá nas revistas e dizia: “Eu tenho um conto, você não quer publicar?” Aí me lembro que uma vez foi o Raimundo Magalhães Jr. que olhou, leu um pedaço, olhou para mim e disse: “Você copiou isso de quem?” Eu disse: “De ninguém, é meu”. Ele disse: “Você traduziu?” Eu disse: “Não”. Ele disse: “Então eu vou publicar”. Era sim, era meu trabalho.

JL - Você publicava onde?

CL - Ah, não me lembro... Jornais, revistas.

JL - Clarice, a partir de qual momento você efetivamente decidiu assumir a carreira de escritora?

CL - Eu nunca assumi.

JL - Por quê?

CL - Eu não sou uma profissional, eu só escrevo quando eu quero. Eu sou uma amadora e faço questão de continuar sendo amadora. Profissional é aquele que tem uma obrigação consigo mesmo de escrever. Ou então com o outro, em relação ao outro. Agora eu faço questão de não ser uma profissional para manter minha liberdade.

Fonte: OLIVEIRA, 2021.

8

O gênero discursivo entrevista: retextualização

Preparação

Na produção inicial, você gravou uma entrevista com uma pessoa, um/a artista da sua comunidade. Agora retextualizando essa entrevista oral. Você fará a transcrição e a revisão da entrevista, para publicar no site da escola.

Realização

O grupo deverá ouvir com atenção a entrevista, selecionar os trechos mais interessantes da entrevista para transcrevê-los. Existem softwares livres para transcrever o texto, por exemplo o aplicativo Transcriber. Mas esse tipo de recurso não é perfeito. Muitas vezes, transcreve palavras e expressões diferentes e não pontua corretamente, ou seja, não registra os sinais de pontuação corretamente. Encadeie as perguntas e as respostas.

Revisão

Após finalizar o texto escrito, ouça atentamente os trechos da entrevista, confira a ortografia e a pontuação do texto. Verifique se as ideias no texto têm sentido.

Escreva um pequeno parágrafo de introdução para cativar o/a leitor/a, apresente o/a entrevistado/a.

Ilustre a entrevista com uma fotografia do/a entrevistado/a, previamente autorizada por ele/ela.

Elementos que caracterizam a entrevista escrita

A seguir, há os elementos que caracterizam o gênero discursivo Entrevista. Assinale os itens que você encontra na entrevista que produziu e na entrevista realizada com a escritora Clarice Lispector, que você assistiu e leu.

Elementos identificados na Entrevista	
Com CLARICE LISPECTOR	Com UM ARTISTA DA COMUNIDADE
☐ entrevistadora(as/es). ☐ um/a entrevistado/a. ☐ perguntas previamente elaboradas. ☐ apresentação do/a entrevistado/a no início da entrevista. ☐ apresentação do tema a ser abordado pelo/a entrevistador/a. ☐ elaboração de perguntas no momento da entrevista. ☐ respostas surpreendentes. ☐ declarações e opiniões emitidas pelo entrevistado. (...) mistura de linguagem formal e linguagem informal. ☐ discurso direto. ☐ subjetividade. ☐ linguagens oral e escrita. (...) Fácil compreensão.	☐ entrevistador(as/es). ☐ um/a entrevistado/a. ☐ perguntas previamente elaboradas. ☐ apresentação do/a entrevistado/a no início da entrevista. ☐ apresentação do tema a ser abordado pelo/a entrevistador/a. ☐ elaboração de perguntas no momento da entrevista. ☐ respostas surpreendentes. ☐ declarações e opiniões emitidas pelo entrevistado. (...) mistura de linguagem formal e linguagem informal. ☐ discurso direto ☐ subjetividade. ☐ linguagens oral e escrita. ☐ Fácil compreensão.

MÓDULO 2

A seguir, você lerá entrevista em diálogo com outros textos. Aproveite para aprenderem um pouco mais sobre esse gênero discursivo. O trecho a seguir foi extraído de uma entrevista publicada na internet pelo **Jornal El país** (2017). Disponível em:

https://brasil.elpais.com/brasil/2017/04/19/cultura/1492633343_894848.html



Entrevista jornalística na era digital

Teresa Cristina: “O samba reflete o machismo, mas de um modo menos hipócrita”.

A sambista carioca evita letras machistas que embalam clássicos da música popular Teresa parte para a Espanha, onde se apresenta em dueto com Caetano Veloso
BREILLER PIRES

São Paulo – 25 de abril de 2017 – 20:33 BRT

“Teresa canta Cartola” e “Caetano apresenta Teresa”. A junção de dois espetáculos combina diferentes gerações e estilos da música brasileira. De um lado, Caetano Veloso, 74 anos, expoente do tropicalismo que confrontou a ditadura militar no fim da década de 60. Do outro, Teresa Cristina, 49 anos, uma das raras vozes femininas que alcançaram projeção no samba, graças, em parte, a um texto elogioso de Caetano que lhe rendeu destaque no The New York Times. Ao lado do violonista Carlinhos Sete Cordas, a dupla faz um show capaz de transitar pelas notas melancólicas de Cartola sem perder o tom do ritmo centenário que é um símbolo do Brasil. Às vésperas de embarcar para uma turnê pela Europa, que inclui cidades como Barcelona (28/4), Corunha (30/4) e Madri (4/5), Teresa conversou com o EL PAÍS sobre a parceria com Caetano, o papel da mulher no samba e o boicote a letras que reproduzem preconceitos.

Pergunta. Verdade que seu sonho era ser cantora de rock?

Resposta. Eu ouvia Diana Ross, Michael Jackson, Bee Gees... Com uns 16 anos, eu acabei virando “metaleira” por influência de um primo. Me encantei pelo rock. E até hoje eu ouço. Não tenho voz para cantar rock, mas adoro Van Halen, Iron Maiden, The Killers. Só que a minha praia é outra. Ouço todo tipo de música, mas o som que me arrebatava, que me faz relaxar, é o do samba.

P. As letras das músicas do Cartola também te abalam?

R. Eu já sou um pouco melancólica por natureza, mas não queria que o show ficasse pesado... Mesmo lidando com a melancolia, com a tristeza, eu tento deixar o ambiente mais descontraído. Eu brinco, por exemplo, com essa coisa do Cartola na música “Tive sim”, que é muito cruel com a mulher. Ele fala que tinha outra antes dela, que era muito feliz. E aí eu troco o gênero. Eu canto a música na voz masculina e depois faço na voz feminina. Como se a mulher virasse pro homem com a mesma postura que ele teve. É um momento muito legal do show. As mulheres se levantam, gritam e cantam junto.

P. Sentia um desconforto por interpretar uma música que, de certa forma, deprecia a mulher?

R. Me incomodava, sabe? Eu não gosto de trocar gênero de música. Eu respeito o compositor. Mas eu passei a sentir empatia por aquela mulher. Pô, uma mulher ouvir aquilo... E no final ele ainda fala: “Mas vou calar, pois não pretendo, amor, te magoar”. E magoou a música inteira. Eu entendo que essa canção é dos anos 70. A relação do homem com a mulher era diferente. A mulher aceitava algumas coisas que a gente já não aceita mais. A música é linda. Mas desse jeito, fazendo a adaptação, fica mais natural para mim. Eu canto sem me sentir culpada de repetir esse discurso machista.

P. Por que a mulher ainda não ocupa um espaço de protagonismo no samba?

R. É bom lembrar que o samba só nasceu no Rio de Janeiro porque foi introduzido por uma baiana, a Tia Ciata. As pastoras aprovavam o samba de terreiro balançando o lenço. A presença da mulher foi importante nesse contexto. Se pegar as gravações de samba e tirar a voz feminina, fica tudo pesado. O coro feminino dá uma força para o samba que o diferencia de outros ritmos. É um recurso de unidade, de afirmação da cultura. Sem a mulher, o samba não existiria. Era um gênero feito por homens que tinha a mulher como tema. Apesar de não aparecer como compositora, a mulher estava nas letras. Há canções que são uma ode à mulher, mas, em outras, ela é demonizada por fazer os homens sofrerem. Como se a recíproca não fosse verdadeira. Com o tempo e o surgimento de novas compositoras, essas letras vão mudar um pouquinho.

P. O samba é essencialmente machista?

R. O samba reflete o machismo da sociedade, mas de uma maneira menos hipócrita. O machismo que existe no samba não é velado como o racismo no Brasil, por exemplo. É visível. Eu percebo na sociedade atitudes extremamente machistas com a desculpa de “ah, não, isso não tá acontecendo, isso não existe”. No samba, o machismo é mais claro. Você chega numa roda de samba e logo vê a quantidade de homens, sem nenhuma mulher cantando ou tocando um instrumento. Há muito mais compositores que compositoras. Essa discrepância é facilmente notada. Será que não existem compositoras? Será que o número é menor por que elas não existem ou por que elas não têm voz?

P. Mas, como você disse, no passado elas tiveram voz, não?

R. A Dona Ivone [Lara] foi a primeira mulher, em 1965, a ter um samba-enredo na Avenida. Depois de 50 anos sem uma composição feminina, eu fiz o samba da Renascer de Jacarepaguá, em 2015. Fui a primeira mulher a ganhar o Estandarte de Ouro [prêmio concedido pelo jornal O Globo]. Mas é inexplicável por que não haja mulheres entre tantos compositores de samba. É preciso jogar luz sobre isso. Em várias de suas músicas, Dona Ivone teve de colocar o nome de um homem [na autoria] pro samba andar. Isso sempre mexeu comigo, assim como várias letras de músicas. Tem uma que é assim: “Se essa mulher fosse minha, eu tirava do samba já, já. Dava uma surra nela que ela gritava ‘chega’”. Isso é uma música! Um samba que incendeia a roda e todo mundo bate palma. Tem outra, que foi o primeiro samba-enredo da Portela: “Lá vem ela, chorando, o que ela quer? Pancada não é, já sei.” Olha isso! As pessoas cantam sem refletir. E a Portela foi campeã com esse samba. Ficou o estereótipo da mulher que, além de ser o demônio de saias, é um bicho interesseiro, preocupada com ascensão social, roupa e vaidade, enquanto o homem é o coitado, que fica sofrendo apaixonado. Esses sambas foram gravados, é fato, e a gente não pode fingir que eles não existem. A questão não é demonizar esses sambas, mas fazer outros que definam o que a mulher realmente representa.

P. Mudar essa percepção da mulher no samba é uma missão que você assumiu?

R. Eu quero muito. A minha contribuição é tentar compor cada dia melhor e fazer sambas na voz feminina que tenham a mesma repercussão que as letras machistas tiveram. Apesar de discordar das mensagens que passam, reconheço que são músicas bem feitas, com uma amarração de versos e melodias belíssimas. Mas é preciso dar um contrapeso feminino à história do samba.

[...]



Teresa Cristina interpreta Cartola.

P. Para o show do Cartola, você optou por deixar alguma música de lado por causa do viés machista?

R. Teve uma, infelizmente. Ela se chama “Feriado na Roça”, que é um samba rural lindo. Fala de um cara que mora na roça e se apaixona por uma menina de lá. Ela vai pra cidade grande e, depois de um tempo, ele fica sabendo que ela tá voltando pra roça. Ele para o serviço, troca as cordas do violão e prepara uma seresta para recebê-la. Mas a mulher volta de braços dados com um doutor. E aí ele pega o revólver, dá dois tiros nela e no cara. Como é que eu vou cantar essa música? A melodia é maravilhosa, mas não dá. E eu nem culpo o Cartola, porque não se trata de um caso isolado. Isso não é exclusividade do tempo dele. É só abrir o jornal hoje em dia que você vê. O que mais tem é homem que não aceita a separação e mata a mulher. Ainda há essa coisa de “não vai ser minha, não vai ser de ninguém”. Agora, nós, mulheres, estamos acordando. O caso do [ator] Zé Mayer foi histórico. Uma emissora poderosa como a Globo afastando um ator poderoso como o Zé Mayer. Temos que parar com essa história de achar que toda mulher que se diz molestada é maluca, louca, quer se promover [respira fundo]... Dá uma esperança quando acontece um movimento como o “Mexeu com uma, mexeu com todas”. A maioria das pessoas, e não só as mulheres, apoiou a moça que denunciou o assédio. Imagina essa mulher? Ela precisa ter apoio, acompanhamento psicológico e um emprego. Ela não pode ficar marcada como “a mulher que acusou o Zé Mayer”. Eu prefiro que ele, sim, seja conhecido como “aquele ator que assediou a mulher”. “O artista tem de se posicionar. Mas a classe artística, mesmo com todo esse desmonte que acontece no Brasil, as ações políticas com notas de fascismo, machismo e homofobia, faz um silêncio estarrecedor”

P. Sofreu muito preconceito em sua trajetória para se tornar cantora?

R. Sofri mais preconceito por estar cantando samba do que por ser mulher. O mundo do samba que me acolheu sempre me tratou bem. Fui muito respeitada por todos, principalmente pela velha guarda. Tive mais problemas por causa do gênero musical. Já fui cantar em lugares em que eu exigia um bom retorno de voz e a pessoa falava: “Gente, mas é samba!” Como se qualquer coisa servisse para fazer um samba. Acham que não precisamos passar som, não precisamos ensaiar. Tratam o samba como uma coisa menor. “Ainda dizem que mulher fica assistindo jogo só pra ver as pernas dos jogadores. Desde quando a gente precisa do futebol pra ver corpo de homem?” [...].

Estudo do texto

1- O título da entrevista é “Teresa Cristina: ‘O samba reflete o machismo, mas de um modo menos hipócrita’”.

a) Por que a entrevista recebeu esse título? (Porque o machismo no samba é visível e há atitudes extremamente machistas.)

b) Explique o uso das aspas “O samba reflete o machismo, mas de um modo menos hipócrita”. ?

(As aspas duplas indica a transcrição da fala de uma pessoa.)

c) Quem é a entrevistada? (A sambista carioca Teresa Cristina)

d) Quem é o/a entrevistador/a? (Breiller Pires)

2- Marque a alternativa correta sobre o assunto central da entrevista.

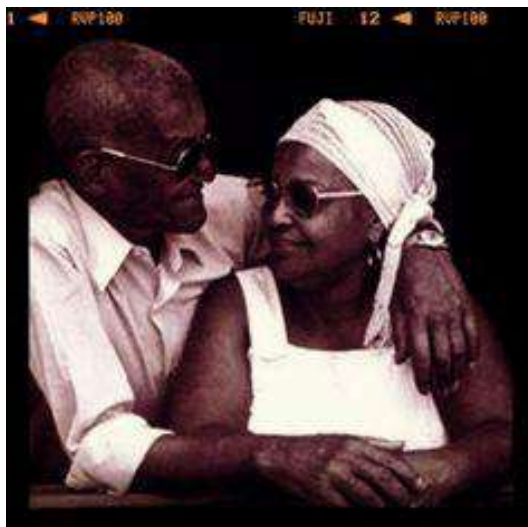
- a) O assunto principal é apresentar uma visão geral sobre o cenário musical no Brasil.
- b) O assunto principal é o ponto de vista pessoal da cantora Teresa Cristina sobre o cenário musical do samba no Brasil e anunciar sua agenda de shows. **x**
- c) O assunto principal é apresentar uma solução para modificar a situação atual de discriminação da mulher que é cantada nas letras de músicas antigas.



Ouça as músicas e assista aos vídeos
Disponíveis em:

<https://www.youtube.com/watch?v=Wm2aDVb1CaA>

https://www.youtube.com/watch?v=Mvw2_gVbQC8



Cartola e Dona Zica, s/d.

Tive, sim Cartola

Tive, sim
Outro grande amor antes do teu
Tive, sim
O que ela sonhava eram os meus sonhos e
assim
Íamos vivendo em paz
Nosso lar, em nosso lar sempre houve alegria
Eu vivia tão contente
Como contente ao teu lado estou
Tive, sim
Mas comparar com o teu amor seria o fim

Feriado na roça Cartola

Quando eu soube que Maria Rosa vinha
Da cidade onde tinha ido a dias passear
Gritei contente graças ao nosso senhor
Eu pensei que meu amor não queria mais
voltar
E tratei logo de enfeitar minha "paioça"
Aparei toda minha roça, lá ninguém mais
trabalhou
Andei, um cabra na taberna de João Bento
Contraí todo lamento para dar aos tocadores
Daí a duas ou três horas já passadas
Chegou ela acompanhada com um rapaz de
uns trinta anos
E fui chegando, fui entrando, que coragem
Arrumei toda bagagem me dizendo vou voltar
Naquela hora minha vista ficou escura
Minha mão foi à cintura e dois tiros disparei
E me encontraram com uma arma fumegando
Seu doutor, rindo e chorando
Se morreram os dois, não sei

3- Identifique nos textos atos ou ideias de discriminação em relação à mulher.

(O eu-poético afirma que viveu outro relacionamento antes compara a amada a outras na música “Tive sim”).

(O Eu poético confessa a tentativa de assassinato contra sua amada, embora não tivesse certeza da traição.)

4- Quem foi Cartola? Pesquise sobre Cartola e sua obra e escreva um parágrafo sobre o artista. Escolha uma música de sua autoria e traga-a para a próxima aula.

Fonte: RODRIGUES, Mana A. O.; LORENZIN, Rosa Maria Saraiva. Sequência Didática. Belo Horizonte, Profletras/FALE/UFM, 2019.

O gênero discursivo Entrevista

1- Complete a sentença com os seguintes vocábulos.

personalidade	declarações	gênero	opiniões	público	respostas	perguntas
---------------	-------------	--------	----------	---------	-----------	-----------

a) “A entrevista jornalística é um gênero discursivo que recolhe declarações e opiniões de uma personalidade de interesse público, um especialista ou autoridade, sob a forma de perguntas e respostas.” (Fonte: Adaptado de TEIXEIRA et al., 2018, p. 81).

linguagem	revistas	jornais	rádio	televisão	internet	comunicação
-----------	----------	---------	-------	-----------	----------	-------------

b) “A entrevista jornalística circula em diversos meios de comunicação, como jornais,
revistas, rádio, televisão, internet, e apresenta variações quanto à
modalidade e ao registro de linguagem.”

2- Associe a modalidade de entrevista/suporte e características do gênero. Marque x nas opções corretas.

1- Entrevista em televisão. 2- Entrevista em jornais e revistas. 3- Entrevista em rádio. 4- Entrevista na internet.	a) (1), (2), (3), (4) É um texto oral que inicia com uma saudação. 1, 2, 4 b) (1), (2), (3), (4) Possui um texto escrito introdutório, que, em geral, fornece informações sobre a vida, as realizações e as especialidades do(a) entrevistado(a). 2, 4 c) (1), (2), (3), (4) Em sua estrutura, possui fotografia ou citação de outros tipos de texto. 2, 4 d) (1), (2), (3), (4) Há improvisações de perguntas no momento da entrevista. 1, 2, 4 e) (1), (2), (3), (4) Possui um tema já pré-definido. 1, 2, 3, 4 f) (1), (2), (3), (4) A linguagem é formal, mas registra as variedades linguísticas do(a) entrevistado(a). 1, 2, 3, 4 (1), (2), (3), (4) Ocorre um diálogo. 1, 2, 3, 4 d) (1), (2), (3), (4) Surge na modalidade oral para o escrito. 2, 3, 4
--	--

Língua e linguagens

As atividades abaixo, sobre “linguagem oral x linguagem escrita” e “discurso direto”, estão relacionadas ao texto da entrevista com a cantora Teresa Cristina (2019).

1- A entrevista reproduz que modalidade de uso da língua (oral ou escrita)? Por quê?

(Uso oral, porque é uma conversa informal entre entrevistador e entrevistado.)

2- Destaque na entrevista com a sambista Teresa Cristina 4 exemplos de frases com o uso próprio da linguagem oral.

(“Me incomodava, sabe? Pô, uma mulher ouvir aquilo...”; “A gente tava na casa dela...”; “Ah, o homem é safado, cachorro e não sei o que lá”)

3- Reescreva as frases destacadas por você no exercício 1 de acordo com a linguagem padrão.

- a) “Me incomodava, sabe?” _____ (Eu ficava incomodada. Entendeu?)
 b) “Pô, uma mulher ouvir aquilo...” _____ (Não era apropriado uma mulher ouvir aquilo.)
 c) “A gente tava na casa dela...” _____ (Nós estávamos na casa dela.)
 “Ah, o homem é safado, cachorro e não sei o que lá” _____ (O homem não age corretamente.)

4- A interjeição “Pô” é uma marca da oralidade e expressa emoção. O que essa interjeição expressa na frase?

_____ (Indignação)

Fonte: RODRIGUES, Magna A. O.; LORENZIN, Rosa Maria Saraiva. Sequência Didática. Belo Horizonte, Profletras/FALE/UFMG, 2019.

Discurso direto de personagem x Discurso indireto de personagem

Leia mais um trecho da entrevista com Teresa Cristina dada ao *Jornal El país*, em 17 de abril de 2017.

“P. Você é vascaína e canta músicas do clube em seus shows. De onde vem o apreço por dois universos (samba e futebol) majoritariamente masculinos?

R. Eu amo o Vasco e amo o futebol. Ainda dizem que mulher fica assistindo jogo só pra ver as pernas dos jogadores. Desde quando a gente precisa do futebol pra ver corpo de homem? Eu assisto futebol porque gosto. Apesar das rivalidades, esse papo de ficar chamando flamenguista de ladrão, falando que clube tal é time de..., também são coisas que eu não gosto. Eu não brinco assim com meus amigos. Futebol e samba são dois lugares onde a predominância é masculina. Mas, desde criança, sempre gostei de futebol de botão e de outras brincadeiras tipicamente masculinas. E eu não me masculinizei por causa disso. Cantar samba ou frequentar estádio de futebol não significa que eu queira ser homem.”

Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2017/04/19/cultura/1492633343_894848.html

Agora responda:

1- As frases do enunciado da entrevista estão escritas no discurso direto da personagem entrevistada, complete o exercício usando o discurso direto.

a) Teresa disse que ama o Vasco e ama futebol.

Teresa disse: _____ (Amo o Vasco e o futebol.)

b) O jornalista perguntou se a cantora já havia sofrido preconceito por cantar samba.

O jornalista perguntou: “Você _____ (já sofreu preconceito por cantar samba?)”

c) O entrevistador quis saber se há poucas mulheres no samba.

O entrevistador quis saber: _____ (“Há poucas mulheres no samba?”)

d) Ele questionou Teresa se ela já havia notado a presença crescente de mulheres na música sertaneja.

Ele questionou Teresa: _____.

(“Você já notou a presença crescente de mulheres na música sertaneja?”)

Fonte: RODRIGUES, Magna A. O.; LORENZIN, Rosa Maria Saraiva. Sequência Didática. Belo Horizonte, Profletras/FALE/UFMG, 2019.

Veja o quadro comparativo sobre Discurso direto e Discurso indireto **de personagem**.

Discurso direto	Discurso indireto
Emprego da 1ª pessoa (Eu/Nós).	Emprego da 3ª pessoa (Ela/Ele/Elas/Eles).
— Eu assisto futebol porque gosto — disse Tereza.	Tereza nos disse que assiste futebol porque gosta.
O verbo no tempo presente do modo indicativo registra o momento da fala da pessoa.	O verbo no tempo pretérito perfeito do indicativo registra que a pessoa/a personagem falou algo no passado.
Há no início da frase a utilização do sinal de pontuação travessão (—), que indica que será transcrita a fala de um personagem/uma pessoa.	Há no final da frase a utilização do sinal de pontuação ponto final (.), por se tratar de frase declarativa.
A maioria das frases são declarativas, então usamos o ponto final (.). Para as frases exclamativas, usamos o ponto de exclamação (!). Para frases interrogativas, usamos o ponto de interrogação (?). Para as frases imperativas, usamos o ponto final ou de exclamação (.) ou (!) em frases imperativas	Quando é feita a passagem do discurso direto para o discurso indireto, ocorrem diversas transformações para que a voz da personagem possa ser reproduzida pela voz do narrador.
O discurso direto é caracterizado por ser uma tentativa de transcrição exata da fala das personagens, sem participação do narrador.	O discurso indireto é caracterizado por ser uma intervenção do narrador no discurso ao utilizar as suas próprias palavras para reproduzir as falas das personagens.

MÓDULO 3

Entrevista jornalística na TV

Agora vamos ler a transcrição de um trecho de entrevista do rapper Emicida a Pedro Bial no programa “Conversa com Bial”.



Disponível em:

https://globoplay.globo.com/v/6294922/?utm_source.

Pra muita gente, lugar de Rap ainda é no gueto. Como se ritmo e poesia fossem coisas que se possam confinar, como se esse poeta coubesse apenas em sua origem e não tivesse destino. Tem e seu destino leva nas asas do Rap a favela a pousar na consciência da nação. Ele é mensageiro do gueto pro mundo, do mundo pro gueto e mais todos os vices e versas possíveis. Os dogmas do Rap, traçou um atrás do outro, abraçou mídia e mercado, fez parcerias com o pop-rock-samba, correu o planeta da África ao Japão. Inventou de desfilar sua moda no Fashion Week, virou empreendedor negro com orgulho. Agora comemora intensos dez longos anos de carreira. Esqueceu de onde veio? Nem nós, a rua é nós, o mundo é nós, Emicida é nós.

Pedro Bial: Esse reggae foi gravado com a Vanessa da Mata, né?

Emicida: Foi.

Pedro Bial: “Pô”... leveza... né? Você sai meio passarinho depois que escuta...

Emicida: Suave... suave...

Emicida: Quando eu terminei essa música, aí eu escutei ela, eu pensei... [...] mano, vão falar que Emicida tá fofinho demais... [risos]

Pedro Bial [risos]: E falaram?

Emicida: Ah... falaram! Mas a fofura não é um crime, ainda né? [...].

Disponível em: https://globoplay.globo.com/v/6294922/?utm_source.

- 1- Toda entrevista é composta de um texto de apresentação, que fala para o seu público-alvo sobre quem será entrevistado. Retire do texto acima a frase que mais chamou a sua atenção. Justifique a sua resposta

- 2- Sobre qual assunto Bial e Emicida falam no trecho transcrito da entrevista?

(Falam sobre a música “Passarinho” do rapper Emicida (um reggae) gravada com a cantora Vanessa da Mata, comentam sobre a singeleza da canção, em contraste com o estilo musical do compositor na época).

3- Quais são os novos elementos que surgiram na composição estrutural desta entrevista? Qual é a sua função?

(Surgiram sinais de pontuação: dois pontos (:), reticências (...) , colchetes []. Os dois pontos indicam a fala do entrevistado. Reticências indicam uma pausa na fala, mas quando está entre colchetes, indica que uma parte do texto foi suprimida pelo transcritor.)

4- No diálogo que constitui a entrevista, sobre o que Bial e Emicida falam?

(Discutem sobre a singeleza de uma composição de Emicida e que fazer uma composição “doce” ainda não é um erro.)



Ouç a música e assista ao vídeo

Acesse a plataforma Youtube. Música “Passarim” (2015).

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=IJcmLHjjAJ4>

5- Emicida comenta, na entrevista, que ele teve medo de as pessoas falarem que ele estava fofinho demais. Suponha o motivo.

(Criticou o fato da possibilidade de alguém dizer que foi um erro fazer uma música que fala de amor, de algo “fofo”.)

6- O que mais lhe chamou a atenção nesse trecho de entrevista? Justifique a sua resposta.

Língua e linguagens

O texto falado, mesmo que tenha sido planejado com antecedência, se constitui no momento em que se realiza e, de acordo com a situação em que acontece, ocorre a interação do interlocutor, que pode interromper a pessoa que está falando, “muda o rumo da conversa”, acrescentar detalhes, discordar, pedir explicações. Também recorre aos gestos, expressões faciais e corporais, modifica o tom de voz. “A linguagem é, pois, um lugar de interação humana, de interação comunicativa pela produção de efeitos de sentido entre interlocutores, em uma dada situação de comunicação e em um contexto sócio-histórico e ideológico.” (TRAVAGLIA, 2009, p. 23). O texto escrito é produzido e surge com a leitura em um momento posterior a sua criação. Seu autor tem a possibilidade de reescrevê-lo e revisá-lo, fazer ajustes e torná-los mais compreensível para o seu interlocutor, o leitor.

Recursos expressivos

- 1- A entrevista foi realizada oralmente em um programa de televisão e, posteriormente, foi transcrita. Ao fazer isso, quais os sinais de pontuação foram utilizados? Liste-os e explique a função de cada sinal de pontuação. =

- 2- De acordo com a pontuação utilizada, que tipos de frase os participantes dessa entrevista utilizaram?

- 3- Volte ao texto e observe que Emicida usa abreviatura de interjeição. De qual palavra surgiu a abreviatura a interjeição “Pô”? Que sentido ela produz?

Pô é abreviatura da interjeição Poxa! Ela produz o sentido de surpresa ou susto.

- 4- Marque V para Verdadeiro e F para falso. A linguagem utilizada nessa entrevista nos diz sobre:

- () O perfil jovem do entrevistado.
- () Entrevistado e entrevistador “não sabem falar”.
- () A linguagem é informal.
- () O público-alvo desse programa de entrevista.

PRODUÇÃO TEXTUAL final

Entrevista para execução na EMAP-INTEGRADA à EJA

Você fará uma entrevista com uma cantora, que vive a cantar nas noites de Belo Horizonte. Mas antes disso, leia trechos da reportagem sobre o cenário musical do samba em Belo Horizonte.



Zapeando pelo feed das minhas redes sociais no começo da semana me deparei com uma postagem de um evento de samba e pagode, que me chamou atenção: na publicidade do evento estão ilustradas dez bandas que vão se apresentar, 55 artistas no palco, e NENHUMA mulher. Como é possível que alguém possa ver uma programação dessas não achar pelo menos estranho não ter nenhuma instrumentista ou cantora no palco?

Nos dias seguintes, me apareceu mais essa aqui: uma festa com quatro bandas completamente masculinas, em que as mulheres que por ventura viessem a compor o público estariam isentas de pagar pela entrada e pelo consumo de bebidas. Isso me fez pensar em qual a função das mulheres em eventos como esse, já que a gente não contribui pros lucros. Isso acaba me fazendo achar que a gente serve para atrair homens, que poderão aproveitar-se da vulnerabilidade de mulheres bêbadas sem precisar gastar dinheiro com elas. E isso deve fazer as casa lotar.

Isso exemplifica uma questão bastante cara para as mulheres que trabalham na cadeia produtiva do samba em Belo Horizonte, seja tocando, produzindo eventos, agenciando artistas, operando som e luz ou em qualquer outra área: o machismo.

Vendo essas duas imagens, também me lembrei de uma **reportagem** que li há uns meses, que falava sobre um costume presente nos sambas mais tradicionais de Belo Horizonte, de oferecer comida gratuita aos convidados em dias de roda. O que me incomoda, nesse caso, não é o tema da matéria, mas o fato de que, comumente, ao falarmos da tradição, as figuras associadas à música são as masculinas, e às mulheres é atribuída a função de cuidado, como comprar e preparar o alimento.

Importante destacar: essa não é uma tentativa de apontar os dedos para indivíduos, ou de dizer que a responsabilidade pelo machismo no samba é exclusiva das pessoas envolvidas nos casos que usei como exemplo. Temos plena consciência de que as rodas de samba, em todos os lugares, no geral, são compostas majoritariamente por homens. Não é exclusividade desses colegas citados, nem exclusividade de Belo Horizonte. Não é nem é exclusividade do samba. A cena do forró em BH, por exemplo, chega a ser nojenta, de tão machista.

Belo Horizonte tem diversas artistas e produtoras fazendo samba e pagode. Bandas formadas exclusivamente por mulheres, como **Grupo Teresa, Samba na Roda da Saia, Samba de Comadre, Batuque Beauvoir, Pagode das Minas** e outras, que circulam pelos festivais e casas do Estado, além de promoverem seus próprios eventos. Cantoras têm aos montes: Aline Calixto, Manu Dias, Dóris, Cinara Ribeiro, Adriana Araújo, Dona Elisa... Clara Nunes era mineira. E as instrumentistas que integram rodas mistas e que passariam pelo crivo de qualidade de qualquer ouvinte mais criterioso existem às dezenas, mas são bem menos vistas e pagas que os homens que fazem a mesma coisa que elas.

Fonte: Adaptado de MAGALHÃES, 2019.

Leia o artigo na íntegra. Disponível em:
<https://bhaz.com.br/machismo-samba-bh/>

O artigo de opinião lido por você cita nomes de cantoras que se apresentam em Belo Horizonte, mas o texto não menciona o nome da cantora Júlia Rocha, entretanto seu nome na legenda da fotografia, onde aparece cantando com a cantora Adriana Araújo.



As cantoras Adriana Araújo e Júlia Rocha se apresentam no Samba das Pretas (Renca Produções/Divulgação).

Instruções:

No início deste estudo, você registrou uma entrevista com um artista da comunidade. A partir de agora, a turma trabalhará em grupo e, juntos, farão uma entrevista jornalística coletiva com a cantora Júlia Rocha, que será convidada para vir à escola. O áudio da entrevista será divulgado na Rádio EMAP-INTEGRADA à EJA.

Lembre-se de dividir as tarefas:

- a) Elabore um roteiro com perguntas, juntamente com seus colegas.
- b) Faça uma pesquisa sobre a história de vida da entrevistada.
- c) Agende com a entrevistada uma data e um local para a entrevista.
- d) Peça a autorização da entrevistada, por escrito, para gravar e filmar a entrevista.
- e) Estabeleça quem irá filmar a entrevista, quem irá fotografar e quem irá transcrevê-la.
- f) Determine também quem irá editar o áudio da entrevista.

No final, a entrevista também poderá ser publicada no site da escola e na plataforma Youtube. Após terminarem a redação da entrevista, será importante fazer as correções juntamente com o/a professor/a.

Referências

- CARTOLA. Feriado na roça. Youtube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Wm2aDVb1CaA>. Acesso em: 22 mai. 2021.
- CARTOLA. Tive sim. Youtube. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=Mvw2_gVbQC8. Acesso em: 22 mai. 2021.
- DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michele; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, Bernard.; DOLZ, Joaquim. e colaboradores. **Gêneros orais e escritos na escola**. [Tradução e organização: Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro]. Campinas-SP: Mercado de Letras, 2004. p. 83-84.
- EMICIDA. Conversa com Bial. Emicida. Rede Globo de televisão 16/11/2017. Entrevista concedida a Pedro Bial. https://globoplay.globo.com/v/6294922/?utm_source. Acesso em: 25 mai. de 2021.
- EMICIDA.. Passarim. Youtube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=IJcmLHjjAJ4>. Acesso em: 25 mai. de 2019.
- LAERTE. Tiras de Armandinho. Folha de São Paulo.2014. Disponível em: <https://fotografia.folha.uol.com.br/galerias/27431-tiras-de-armandinho-2014>. Acesso em: 28 mai. 2021.
- LAGE, N. **A reportagem**: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística. 2. ed. Rio de Janeiro; São Paulo: Record, 2002.
- LISPECTOR, Clarice. Panorama com Clarice Lispector. TV Cultura. 1977. 7/12/2012. Entrevista concedida a Júlio Lemer. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ohHP1I2EVnU>. Acesso em: 02 mai. 2019.
- MAGALHÃES, Zaira. Precisamos falar sobre o machismo no samba de BH. **BAHZ**. 10/10/2019. Disponível em: <https://bhaz.com.br/2019/10/10/machismo-samba-bh/>. Acesso em: 23 mai. 2021.
- OLIVEIRA, Helena. Uma entrevista de Clarice Lispector. Entrevistas. **Revista Bula**. Disponível em: <https://www.revistabula.com/503-a-ultima-entrevista-de-clarice-lispector/>. Acesso em: 04 dez. 2019.
- RODRIGUES, Mana A. O.; LORENZIN, Rosa Maria Saraiva. Sequência Didática. Belo Horizonte, Proletras/FALE/UFM, 2019.
- SÃO PAULO. Cultura. Dicas de leitura – Clarice Lispector. 01/12/2019. Disponível em: <https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/cultura/bibliotecas/noticias/?p=27076>. Acesso em: 28 mai. 2021.
- SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. Os gêneros escolares – das práticas de linguagem aos objetos de ensino. In: SCHNEUWLY, Bernard.; DOLZ, Joaquim. e colaboradores. **Gêneros orais e escritos na escola**. [Tradução e organização: Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro]. Campinas-SP: Mercado de Letras, 2004.
- TEIXEIRA, Lúcia et al. **Língua Portuguesa**. 7º ano. São Paulo: Editora Brasil, 2018. p. 81. (Coleção Apoema)
- TERESA Cristina: “O samba reflete o machismo, mas de um modo menos hipócrita”. **El país**. 25/04/2017. Entrevista concedida a Breiller Pires Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2017/04/19/cultura/1492633343_894848.html. Acesso em: 20 mai. 2021.
- TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e interação**. Proposta para o ensino de gramática. São Paulo: Cortes, 2009.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Mestrado Profissional em Letras (Profletras) faz com que o docente vivencie o direito à formação continuada, uma vez que proporciona o debate, a troca de experiências em diálogo com a universidade e o redimensionamento de sua prática pedagógica. O professor é estimulado a buscar soluções para um problema vivenciado em sala de aula. Vinte e um anos somaram-se em minha trajetória como professora de Língua Portuguesa e Literatura na rede pública de ensino e sempre busquei promover o aprendizado com os recursos das mídias e das artes, principalmente através dos estudos da literatura, do cinema e da música. Ao lecionar na modalidade EJA, uma das minhas inquietações foi despertar o interesse do estudante para o estudo e promover o aprendizado de uma forma divertida e próxima a sua realidade, além de estimulá-lo a buscar outros horizontes. Refleti, inúmeras vezes, sobre como conduzir as aulas, o material didático utilizado, os temas abordados, as atividades propostas e, principalmente, a aplicabilidade do que é ensinado ao aluno da EJA. Além disso, a falta de alegria de vivenciar o momento do recreio no noturno sempre me preocupou. Assim surgiu a ideia de elaborar um projeto de letramento — para potencializar as competências discursivas e promover as múltiplas capacidades de linguagem — e de letramento digital — que utilizasse a sala de aula, a rádio escolar e o horário do recreio como espaço de aprendizagem da língua portuguesa, considerando os conhecimentos prévios dos alunos.

Esse projeto desdobrou-se, primeiramente, em necessidade de elaborar um manual de rádio escolar, para promover a capacitação dos alunos e dos professores, e três sequências didáticas (SD). Isso porque, para trabalhar em uma rádio escolar, além de estudar um gênero discursivo, a exemplo o gênero entrevista, do campo jornalístico, é preciso idealizar e organizar esse espaço de aprendizagem. Sendo assim, elaborei a SD grade de programação, ou seja, lista de programas, e a SD lista de músicas. Destaco que a fundamentação teórica sobre a história do rádio, sua origem, suas funções midiática e educativa no Brasil serviram de subsídio para a elaboração de parte do manual de rádio. Já as discussões acerca dos benefícios linguísticos, didáticos e políticos que a utilização de uma rádio na escola traz à educação constituíram parte das SD.

No início desta pesquisa, por ser algo inédito, eu tinha o receio de que fosse complexo construir atividades para os alunos voltadas à compreensão e à elaboração dos

gêneros discursivos radiofônicos grade de programação e lista de músicas veiculados em uma rádio escolar, com base nos elementos forma composicional, tema, conteúdo e estilo, dada a singularidade do gênero, em termos de um formato estrutural simples com textos curtos. O ponto de partida foi a forma composicional, e cada elemento do gênero discursivo foi sendo explorado, uma vez que o modelo de SD seguido oportunizou a criação de atividades que explorassem esses elementos constitutivos. Destaco que o trabalho pedagógico com rádio possibilita que o/a aluno/a seja produtor/autor em sua aprendizagem, capaz de construir, mediar os conhecimentos. O que é possível quando o/a aluno/a idealiza a programação de uma rádio/de uma aula e a produção de diversos eneros discursivos, que viabiliza a elaboração de textos orais e escritos a sua compreensão.

Acredito que a elaboração de uma SD do gênero radiofônico grade de programação pode oportunizar a aquisição de conhecimentos a respeito de como uma rádio escolar funciona. Para isso, as atividades propostas buscam despertar a curiosidade dos/as alunos/as para a criação de uma grade de programação, a partir do contato, via rádio convencional e/ou internet, e de estudos sobre as categorias de rádio e sua programação. Além de promover o debate sobre a programação das rádios, comerciais, públicas, locais e escolares e educativas, os direitos autorais e o domínio público. Essa SD tomou como exemplos uma rádio estatal que toca somente o gênero musical MPB, uma rádio educativa universitária e uma rádio escolar.

A SD de lista de músicas elaborada neste estudo busca promover o debate e a análise a partir de questionamentos sobre qual tipo música tocar durante o recreio e o que a música tocada em uma rádio escolar pode trazer de benefício para o seu público. Assim a SD pode estimular uma produção crítica a respeito dos enunciados e gêneros musicais na situação de comunicação dentro do contexto de uma rádio escolar para o público-alvo EJA. Para isso, os alunos são orientados, primeiramente, a fazer uma pesquisa com a aplicação de um questionário e traçar o perfil do ouvinte EJA; e, em seguida, a investigar plataformas digitais de músicas e bancos de músicas de domínio público e acervo de livre acesso.

Ao propor uma SD para o gênero entrevista a ser veiculada no rádio, busquei estimular o desenvolvimento de habilidades referentes a elaborar e localizar informações explícitas através da pesquisa, ampliar o vocabulário do aluno e organizar a informação de forma coerente. Assinalo também que o gênero discursivo entrevista poderá oferecer, aos

alunos, subsídios para que se desenvolva um trabalho mais amplo de pesquisa, leitura e produção textual, pois une a língua escrita e a língua oral, que constituem duas modalidades de um mesmo objeto, a linguagem verbal, e os discursos direto e indireto. Evidencio que isso pode possibilitar, aos alunos, que se apoiem na experiência linguística da oralidade para tentar entender o funcionamento da escrita, através da transcrição, escrita e reescrita no campo do letramento digital. De uma forma geral, minha escolha visa consolidar ou ampliar as competências ler, interpretar e produzir textos em diferentes linguagens (oral e escrita) e em um gênero específico, situando-o em suas condições de produção. Isso para que os alunos sejam capazes de ler, interpretar e escrever e se tornem aptos a lutar por uma vida mais digna, agir de forma crítica, reflexiva e autônoma e contribuir para uma sociedade mais justa.

Embora este projeto não tenha sido aplicado na escola pesquisada, em decorrência da pandemia provocada pela doença Covid-19, este estudo é uma oportunidade para reafirmar que uma rádio, no campo educativo, é um espaço coletivo que favorece o aprendizado no exercício de relacionamentos igualitários e colaborativos entre toda a comunidade escolar. Já no campo político, o acesso e o manejo desse espaço viabilizam a possibilidade de os alunos compreenderem quem, o quê, como e por que se produz a informação em nosso país, também aprenderem outras formas de produzir comunicação, segundo o direito à informação e o direito de expressão, garantidos a todos os indivíduos, e não apenas a grupos privilegiados política ou economicamente no Brasil.

Por fim, espero que este trabalho auxilie o corpo docente na promoção de uma educação pública de qualidade e que, cada vez mais os gestores, no interior das escolas, criem condições suficientes que permitam a realização de ações de engajamento dos docentes na realização de projetos embasados na formação continuada.

REFERÊNCIAS

@radiopaulao. Instagram. Disponível em: <https://www.instagram.com/radiopaulao/>. Acesso em: 08 mai. 2021.

ALVES, Fernando. Propriedades do som – Parte 1. Youtube. 2020b. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=UpoZWQ-3Ndo> e ALVES, Fernando. Elementos da música – Parte 2. Youtube. 2020a. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=SWB20HjcpXc>. Acesso em: 23 mai. 2020.

AS mais tocadas no rádio em fevereiro. Gráfico. AUDIENCY.IO. Disponível em: <https://audiency.io/as-mais-tocadas-de-fevereiro-no-radio/>. Acesso em: 20 mai. 2021.

AUDACITY. Disponível em: <http://audacitysourceforge.net/>. Acesso em: 03 jul. 2021.

BAHIA. MC Feijão participa do programa Educar Para Transformar. 2016. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=V_enXqLKie0. Acesso em: 08 mai. 2021.

BAKHTIN, Mikhail. **Questões de literatura e de estética**: a teoria do romance. Trad. Aurora F. Bernadini et al. São Paulo: Hucitec; Annablume, 2002. p. 88. Disponível em: <https://www.passeidireto.com/disciplina/estudos-de-recepcao/?type=6&materialid=30156036>. Acesso em: 08 mai. 2021.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1997. Disponível em: <https://docente.ifrn.edu.br/paulomartins/linguistica/estetica-da-criacao-verbal-de-mikhail-bakhtin/view> Acesso em: 08 mai. 2021.

BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso**. Organização, tradução, posfácio e notas de Paulo Bezerra. 2. reimpressão. Rio de Janeiro: Editora 34, 2019.

BALTAR, Marcos. Gênero textual exposição oral na educação de jovens e adultos. Belo Horizonte, **Rev. bras. linguíst. apl.**, vol. 10, n. 2, 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-63982010000200006&lang=pt. Acesso em: 06 set. 2019.

BALTAR, Marcos. **Rádio Escolar**: Uma experiência de letramento midiático. São Paulo: Cortez Editora, 2012.

BAÚ do Capitão Morgan. 10/02/2016. Disponível em: <https://elcofredelcapitanmorgan.wordpress.com/2016/02/10/el-cofre-en-la-escuela/?hcb=1>. Acesso em: 02 fev. 2021.

BAWARSHI, Anis; REIFF, Mary Joé. **Gênero**: história, teoria, pesquisa, ensino. Tradução Benedito Gomes Bezerra... [et al.]. São Paulo: Parábola, 2013.

BELO HORIZONTE. Escola Municipal Paulo Mendes Campos. Facebook. Rádio Paulão. Disponível em: <https://www.facebook.com/RadioPaulao>. Acesso em: 08 mai. 2021.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988... com índice. **Diário Oficial da União**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 04 set. 2019.

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica, 2013. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15548-d-c-n-educacao-basica-nova-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 07 out. 2019.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 11,8% dos jovens com menores rendimentos abandonaram a escola sem concluir a educação básica em 2018. Agência IBGE Notícias. 06/11/2019. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/25885-11-8-dos-jovens-com-menores-rendimentos-abandonaram-a-escola-sem-concluir-a-educacao-basica-em-2018>. Acesso em: 09 nov. 2020.

BRASIL. Escolar 2017. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/resultados-e-resumos>. Acesso em: 09 nov. 2020.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 07 out. 2019.

BRASIL. Lei nº 9.612, de 19 de fevereiro de 1998. Institui o Serviço de Radiodifusão Comunitária e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9612.htm. Acesso em: 28 mai. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC):** Educação Infantil e Ensino Fundamental, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 15 jun. 2020.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares nacionais:** Língua Portuguesa. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. 3. ed., Brasília: 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro02.pdf>. Acesso em: 27 abr. 2019.

BRASIL. Parecer CNE/CEB nº 11, de 5 de julho de 2000. Dispõe sobre as Diretrizes curriculares para a educação de jovens e adultos. Brasília: MEC, CNE, 2000. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB012000.pdf>. Acesso em: 27 abr. 2019.

BRASIL. Secretaria da Educação a Distância, Mídias na Educação. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/midias-na-educacao>. Acesso em: 26 mai. 2021.

BRLOGIC. ZaraRadio. Manual completo em português. 2019. Disponível em: <https://help.brlogic.com/pt/tutoriais/zararadio-manual-completo-em-portugues/#introducao>. Acesso em: 03 jul. 2021.

BUZATO, Marcelo El Khouri. **Entre a Fronteira e a Periferia:** Linguagem e Letramento na Inclusão Digital. 2007. 284f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) — Instituto de

Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2007. Disponível em:
http://repositorio.unicamp.br/jspui/bitstream/REPOSIP/269320/1/Buzato_MarceloElKhouri_D.pdf. Acesso em: 12 jan. 2021.

CALDEIRA, Cinderela. Educom.rádio ajuda a reduzir violência nas escolas do município de São Paulo. Espaço aberto, n. 25, nov. de 2002. Disponível em:
<http://www.usp.br/espacoaberto/arquivo/2002/espaco25nov/vaipara.php?materia=0nota>. Acesso em: 02 fev. 2021.

CALAMÉO.com. Manual. Disponível em:
<https://pt.calameo.com/read/005498169b47c582236fd>. Acesso em: 01 nov. 2021.

CALAMÉO.com. Termos e condições gerais de venda e serviço. 25/05/2018. Disponível em: <https://pt.calameo.com/terms>. Acesso em: 01 nov. 2021.

CÂMARA, Marlon. Como usar o Audacity? 29/02/2012. Disponível em:
<https://www.techtudo.com.br/dicas-e-tutoriais/noticia/2012/02/como-usar-o-audacity.html>. Acesso em: 03 jul. 2021.

CONVIVÊNCIA escolar. Disponível em: <http://3.bp.blogspot.com/-vlp6M2wq45g/UATrUREEKDI/AAAAAAAAAGM/Bjwr7sytg34/s1600/radio5.jpg>. Acesso em: 13 mar. 2021.

CARTOLA. Feriado na roça. Youtube. Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=Wm2aDVb1CaA>. Acesso em: 22 mai. 2021.

CARTOLA. Tive sim. Youtube. Disponível em:
https://www.youtube.com/watch?v=Mvw2_gVbQC8. Acesso em: 22 mai. 2021.

CONCEITO de Rádio. 2012. Disponível em: <https://conceito.de/radio>. Acesso em: 18 mai. 2021.

CONSANI, Marciel. **Como usar a rádio na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2007.

DESCOMPLICANDO a música. O que é música? Disponível em:
<https://www.descomplicandoamusica.com/o-que-e-musica/>. Acesso em: 21 mai. 2021.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michele; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, Bernard.; DOLZ, Joaquim. e colaboradores. **Gêneros orais e escritos na escola**. [Tradução e organização: Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro]. Campinas-SP: Mercado de Letras, 2004. p. 83-84.

EDNARDO; CLIMÉRIO. Enquanto Engoma a Calça -- Gravação Original disco Ednardo 1979. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=JJ0i7z4AY58>. Acesso em: 01 nov. 2021.

ELIS REGINA. Como nossos pais. Youtube. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/elis->

regina/45670/. Acesso em: 20 mai. 2021.

EMICIDA. Conversa com Bial. Emicida. Rede Globo de televisão 16/11/2017. Entrevista concedida a Pedro Bial. https://globoplay.globo.com/v/6294922/?utm_source. Acesso em: 25 mai. 2021.

EMICIDA. Passarim. Youtube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=IJcmLHjjAJ4>. Acesso em: 25 mai. de 2019.

FARIA, Bruno. Como fazer um bom planejamento de grade de programação. Teletronix. Disponível em: <https://teletronix.com.br/blog/como-fazer-um-bom-planejamento-de-grade-na-programacao-de-radio/>. Acesso em: 20 mai. 2021.

FARIA, Letícia M. S. de (Coord.). Teleducação no Brasil – um documentário. Rio de Janeiro: Ministério da educação e Cultura. Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos. Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, 2000.

FÁVERO, Leonor; ANDRADE, Maria Lúcia C.V. O; ZILDA, G. O. **Oralidade e escrita**. São Paulo: 1999.

FEDERICO, Maria Elvira Bonavita. **História da Comunicação: Rádio e TV no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 1982.

FOCA LISBOA. In: UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Imersão em programa de rádio é atração em estande da SBPC Jovem. 06/07/2017. Disponível em: <https://www.ufmg.br/sbpcnaufmg/imersao-em-programa-de-radio-e-atracao-em-estande-da-sbpc-jovem/>. Acesso em: 20 mai. 2021.

FREIRE, Eugênio Pacelli Aguiar. **Podcast na educação brasileira: natureza, potencialidades e implicações de uma tecnologia da comunicação**. 2013. Tese (Doutorado em Educação) — Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Disponível em: file:///c:/users/magna/desktop/01%20disserta%c3%87%c3%83o%20ufmg/podcasteduca%c3%a7%c3%a3obrasileira_freire_2013.pdf. Acesso em: 20 de mai. de 2020.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 50. ed., São Paulo: Cortez, 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

FUNDO INTERNACIONAL DE EMERGÊNCIA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA. **Pobreza na Infância e na Adolescência**, 2018. Disponível em: https://www.unicef.org/brazil/media/156/file/Pobreza_na_Infancia_e_na_Adolescencia.pdf. Acesso em: 09 nov. 2020.

GARCIA, Maria Fernanda. Brasil: 2,8 milhões de crianças e adolescentes estão fora da escola. Observatório do 3º Setor. 19/09/2019. Disponível em: <https://observatorio3setor.org.br/noticias/brasil-28-milhoes-de-criancas-e-adolescentes-estao-fora-da-escola/>. Acesso em: 09 nov. 2020.

GEE, J. **Social linguistics and literacies: ideologies in discourses**. Hampshire, The

Falmer Press, 1990.

GERALDI, João Wanderley (Org). **O Texto na sala de aula**. São Paulo: Editora Anglo, 2002. p. 89.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5. ed., São Paulo: Atlas, 2002.

GÓES, Moacyr. **De pé no chão também se aprende a ler: 1961-64: uma escola democrática**. São Paulo: Cortez, 1980.

GUGLIELMO Marconi. Getty Images. Disponível em: <https://www.gettyimages.pt/fotos/guglielmo-marconi#>. Acesso em: 13 mar. 2021.

HEAVYNROOL. Rádio Exmera. Disponível em: <http://www.radioexmera.com/>. Acesso em: 08 mai. 2021.

HENRIQUE Charles Morize. Wikipedia. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Henrique_Charles_Morize. Acesso em: 02 fev. 2021.

HUNGRIA. Amor e fé. Youtube. 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=iZq0u3quAqo>. Acesso em: 20 mai. 2021.

INSTITUTO MOMÓRIA MUSICAL BRASILEIRA. O Instituto IMMUB. Niterói, Rio de Janeiro. Disponível em: <https://immub.org/p/o-instituto>. Acesso em: 20 mai. 2021.

KLEIMAN, Angela B. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In: KLEIMAN, Angela B. (Org.). **Os significados do letramento**. Uma perspectiva sobre a prática social da escrita. 1. reimpressão. São Paulo: Mercado das Letras, 2014. p. 15-64.

LAERTE. Tiras de Armandinho. Folha de São Paulo. 2014. Disponível em: <https://fotografia.folha.uol.com.br/galerias/27431-tiras-de-armandinho> 2014. Acesso em: 28 mai. 2021.

LAGE, N. **A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística**. 2. ed. Rio de Janeiro; São Paulo: Record, 2002.

LANDELL. Jornalismo de laboratório. Disponível em: <https://jornalismodelaboratorio.files.wordpress.com/2013/10/landell1.jpg>. Acesso em: 13 mar. 2021.

LEAL, Telma Ferraz; BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi. É possível ensinar a produzir textos! Os objetivos didáticos e a questão da progressão escolar no ensino da escrita. In: LEAL, Telma Ferraz; BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi. In: **Produção de texto na escola – reflexões e práticas no Ensino Fundamental**. Universidade Federal de Pernambuco: CEEL, 2007. p. 57.

LEO SANTANA; ANITTA. Contatinho. Youtube. 2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=yyY6z02GqTQ>. Acesso em: 20 mai. 2021.

LISPERCTOR, Clarice. Panorama com Clarice Lispector. TV Cultura. 1977. 7/12/2012. Entrevista concedida a Júlio Lemer. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ohHP1I2EVnU>. Acesso em: 02 mai. 2019.

MAGALHÃES, Zaira. Precisamos falar sobre o machismo no samba de BH. **BAHZ**. 10/10/2019. Disponível em: <https://bhaz.com.br/2019/10/10/machismo-samba-bh/>. Acesso em: 23 mai. 2021.

MARÍLIA MENDONÇA. Troca de calçada. Youtube. 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=WkYqQctOi9g>. Acesso em: 23 mai. 2021.

MELO, R.; ROJO, R. H. R.. A arquitetônica Bakhtiniana e os multiletramentos. In: NASCIMENTO; ROJO. (Org.). **Gêneros de Texto/Discurso e os desafios da contemporaneidade**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2014. p. 249-272.

MINAS GERAIS. Conheça a Rádio Inconfidência. Rádio Inconfidência, 2018. Disponível em: <http://www.inconfidencia.com.br/>. Acesso em: 08 mai. 2021.

MINAS GERAIS. Estatísticas da Educação em Minas Gerais. 15/06/2018. Fundação João Pinheiro, 2018. Disponível em: fjpdados.fjp.mg.gov.br/Educacao/. Acesso em: 09 nov. 2020.

NARLIR, Gustavo. O nascimento do jornalismo nas principais emissoras de rádio. In: PRADO, Magaly. **História do rádio no Brasil**. São Paulo: Da Boa Prosa, 2012. p. 37-38.

NOÉ, Marcos. Gráficos. Escola Kids. Disponível em: <https://escolakids.uol.com.br/matematica/graficos.htm>. Acesso em: 20 mai. 2021.

OLIVEIRA, Helena. Uma entrevista de Clarice Lispector. Entrevistas. **Revista Bula**. Disponível em: <https://www.revistabula.com/503-a-ultima-entrevista-de-clarice-lispector/>. Acesso em: 04 dez. 2019.

ONDAS de rádio fm e tv. Cola da Web. Disponível em: <https://www.coladaweb.com/fisica/ondas/ondas-de-radio-fm-e-tv>. Acesso em: 02 fev. 2021.

PARANÁ. Secretaria da Educação do Paraná. Compreendendo a música. 2012. Disponível em: <http://www.arte.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=136#Timbre>. Acesso em: 06 mai. 2021.

PAULO, Marcos, CLARA, Ana, MORAIS, Maicon. Como criar grade de programação de rádio. Federalfm. Instituto Federal do Sul de Minas. 2019. Disponível em: <http://www.federalfm.com.br/como-criar-grade-programacao-radio/>. Acesso em: 08 mai. 2021.

PERUZZO, Cicilia M. Krohling. **Comunicação nos movimentos populares: a participação na construção da cidadania**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1998.

PORCARO, Rosa Cristina. **A História da Educação de Jovens e Adultos no Brasil**. Viçosa: NEAD/UFV, 2000.

PRADO, Magaly. **História do rádio no Brasil**. São Paulo: Da Boa Prosa, 2012.

RÁDIO. Google. Disponível em:

[gle.com/search?q=rádio&tbm=isch&ved=2ahUKEwi4i6qH_4vyAhVSs5UCHSMnAp0Q2...](https://www.google.com/search?q=rádio&tbm=isch&ved=2ahUKEwi4i6qH_4vyAhVSs5UCHSMnAp0Q2...)

Acesso em: 02 fev. 2021.

RÁDIO Paulão. 2020. Disponível em: <https://radiopaulao.wordpress.com>. Acesso em: 08 mai. 2021.

RÁDIO Paulão. Spotify. Disponível em:

[https://open.spotify.com/show/41HKdE6aHLqVAeyQLRI8Er?si=tmPmsIHfTQ2SuXl](https://open.spotify.com/show/41HKdE6aHLqVAeyQLRI8Er?si=tmPmsIHfTQ2SuXlHBIBd8A)

HBIBd8A. Acesso em: 08 mai. 2021.

RATTO, Ivani. Ação política: fator de constituição do letramento do analfabeto adulto. In: KLEIMAN, Angela B. (org.). **Os significados do letramento**. Uma perspectiva sobre a prática social da escrita. 1a. reimpressão. São Paulo: Mercado das Letras, 2014. p. 286.

RIBEIRO, Ana Elisa. Letramento. In: FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva; COSTA VAL, Maria da Graça; BREGUNCI, Maria das Graças de Castro (org.). **Glossário Ceale**: Termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores. 2014. Disponível em: <http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/letramentodigital>. Acesso em: 18 ago. 2018.

RODRIGUES, Magna Angélica Oliveira. **Rádio escola/r**: uso e reflexão no Ensino fundamental. 2020. Monografia — Especialização em mídias na educação. Universidade Federal de São João del-Rei, Minas Gerais, 2020.

RODRIGUES, Magna Angélica Oliveira; LORENZIN, Rosa Maria Saraiva. Sequência Didática. Belo Horizonte, Profletras/FALE/UFMG, 2019.

RODRIGUES, Magna Angélica Oliveira. **Manual Rádio EMAP-INTEGRADA**.

Calaméo.com., 2021a. Disponível em:

<https://pt.calameo.com/read/0069017135ec2ced6bd13>. Acesso em: 01 nov. 2021.

RODRIGUES, Magna Angélica Oliveira. **Entrevista, um gênero jornalístico escrito e oral** — Sequência didática. Versão do aluno. Calaméo.com, 2021b. Versão do professor. Calaméo.com., 2021c. Disponível em:

<https://pt.calameo.com/read/006901713b4df589f93b9>. Acesso em: 01 nov. 2021.

RODRIGUES, Magna Angélica Oliveira. **Entrevista, um gênero jornalístico escrito e oral** — Sequência didática. Versão do professor. Calaméo.com, 2021d. Disponível em: <https://pt.calameo.com/read/0069017133118639a0e1a>. Acesso em: 01 nov. 2021.

RODRIGUES, Magna Angélica Oliveira. **Grade de programação, um gênero radiofônico escrito** — Sequência didática. Versão do aluno. Calaméo.com, 2021e.

Disponível em: <https://pt.calameo.com/read/0069017130d3808423b1e>. Acesso em: 01 nov. 2021.

RODRIGUES, Magna Angélica Oliveira. **Grade de programação, um gênero radiofônico escrito** — Sequência didática. Versão do professor. Calaméo.com, 2021f.

Disponível em: <https://pt.calameo.com/read/006901713a3dd69e5578b>. Acesso em: 01 nov. 2021.

RODRIGUES, Magna Angélica Oliveira. **Lista de músicas, um gênero radiofônico escrito** — Sequência didática. Versão do aluno. Calaméo.com, 2021g. Disponível em: <https://pt.calameo.com/read/006901713dd0fbc8c223e>. Acesso em: 01 nov. 2021.

RODRIGUES, Magna Angélica Oliveira. **Lista de músicas, um gênero radiofônico escrito** — Sequência didática. Versão do professor. Calaméo.com, 2021h. Disponível em: <https://pt.calameo.com/read/0069017133ffd6423edba>. Acesso em: 01 nov. 2021.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

ROMANCINI, Richard; SEGAWA, Francine. Categorias de rádio. Módulo Básico da Mídia Rádio. Mídias na Educação. São Paulo: Ministério da Educação/ Secretaria da Educação a Distância, 2018. Disponível em: http://webeduc.mec.gov.br/midiaseducacao/material/radio/radio_basico/categoriasderadio.htm. Acesso em: 26 mai. 2021.

ROQUETTE Pinto. BiblioO Cultura informacional. 2014. Disponível em: <https://biblio.info/roquette-pinto/>. Acesso em: 02 fev. 2021.

SAMUEL, D. Músicas Mais Tocadas em 2021. Disponível em: <https://mundotop10.com/musicas-de-mpb-mais-tocadas/>. Acesso em: 20 mai. 2021.

SÃO PAULO. Cultura. Dicas de leitura – Clarice Lispector. 01/12/2019. Disponível em: <https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/cultura/bibliotecas/noticias/?p=27076>. Acesso em: 28 mai. 2021.

SÃO PAULO. Universidade de São Paulo. Manual de montagem de rádio escolar. Educom. 2006. Disponível em: https://pt.slideshare.net/stela_maziero/manual-de-montagem-de-rdio-escolar-usp-educom. Acesso em: 08 mai. 2021.

SCHNEUWLY, Bernard; SCHNEUWLY, Bernard e colaboradores. **Gêneros orais e escritos na escola**. [Tradução e organização: Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro]. Campinas-SP: Mercado de Letras, 2004.

SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM COMERCIAL. A história do rádio: um veículo de tradição e eficiência. 2017. Disponível em: <https://www.rj.senac.br/noticias/comunicacao/historia-do-radio-um-veiculo-de-tradicao-e-eficiencia/>. Acesso em: 17 mai. 2021.

SIQUEIRA, Ethevaldo. **Revolução Digital – História e Tecnologia no Século 20**. São Paulo: Saraiva, 2007.

SKANK. Algo parecido. Youtube. 2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=2FrCTr0crAo>. Acesso em: 20 mai. 2021.

SOARES, Ismar de Oliveira. Uso educacional do rádio pode trazer alegria e

autoconfiança. In: BRASIL, Ministério da Educação. Portal do Professor. Entrevista. Edição 68. Rádio na Escola. 06/03/2012. Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/noticias.html?idEdicao=79&idCategoria=8>. Acesso em: 06 set. 2019.

SOARES, Magda Becker. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Contexto, 2020a.

SOARES, Magda Becker. **Alfaletrar**. Toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2020b.

SOARES, Magda Becker. Letramento. In: FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva; COSTA VAL, Maria da Graça; BREGUNCI, Maria das Graças de Castro (org.). **Glossário Ceale**: Termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores. 2014 Disponível em: <<http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/leitura>> Acesso em: 18 ago. 2018.

SOUZA, Kelma Fabíola Beltrão de Souza. O Rádio e as Práticas Educacionais em Recife na Década de Sessenta. INTERCOM – SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESTUDOS INTERDISCIPLINARES DA COMUNICAÇÃO IX CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO DA REGIÃO NORDESTE – Salvador – BA. 2007. Disponível em: <file:///C:/Users/magna/Desktop/UFSJ%202019/r0546-1.pdf>. Acesso em: 28 de jan. de 2020.

SOUZA-SANTOS, Boaventura de. Os processos da globalização. In: SOUZA-SANTOS, Boaventura de (org.). **A globalização e as ciências sociais**. São Paulo: Cortez, 2005. p. 25-102.

STREET, Brian V. (Ed.). **Cross-Cultural Approaches to Literacy**. Brighton, Reino Unido: University of Sussex, 1993.

STREET, Brian V. (Ed.). **Literacy in theory and practice**. Cambridge, Reino Unido: Cambridge University Press, 1984.

TEIXEIRA, Lúcia et al. **Língua Portuguesa**. 7º ano. São Paulo: Editora Brasil, 2018. p. 81. (Coleção Apoeia)

TERESA Cristina: “O samba reflete o machismo, mas de um modo menos hipócrita”. **El país**. 25/04/2017. Entrevista concedida a Breiller Pires Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2017/04/19/cultura/1492633343_894848.html. Acesso em: 20 mai. 2021.

TÓFOLI, Luciene; OLIVEIRA, Luiz Ademir. Módulo Serviços Rádio Fusão. Introdução. São João del-Rei: UFSJ, 2018. p. 4. Disponível em: http://pos3.nead.ufsj.edu.br/MID/MID2018/pluginfile.php/3620/mod_resource/content/1/Unidade_8.pdf. Acesso em: 15 jun. 2020.

TRANSMISSÃO de rádio e televisão. Preparaenem. Disponível em: <https://www.preparaenem.com/fisica/transmissao-radio-televisao.htm>. Acesso em: 26 mai. 2021.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. Capacidades discursivas. In: UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita. **Glossário CEALE**. Belo Horizonte: Faculdade de Educação da UFMG, 2017a. Disponível em: <http://ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/competencia-discursiva>. Acesso em: 20 de fev. de 2020.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e interação**. Proposta para o ensino de gramática. São Paulo: Cortes, 2009

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. Letramento e conhecimento linguístico. **LETRAS & LETRAS**, v. 31, n. 3, jul./dez. 2015. Disponível em: http://www.ileel.ufu.br/travaglia/sistema/uploads/arquivos/artigo_letramento_e_conhecimento_lingu%C3%ADstico.pdf. Acesso em: 02 set. 2020.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. Letramento e conhecimento linguístico-gramatical sobre gêneros. **Revista Práxis**. Língua, Literatura, Cultura e Ensino. Novo Hamburgo: Universidade FEEVALE, a.14, v. 2. p. 29-38, jul./dez. 2017b. Disponível em: <http://periodicos.feevale.br/seer/index.php/revistapraxis/article>. Acesso em: 02 set. 2020.

UNIÃO FM. Playliste. 25/05/2021. Disponível em: <https://www.uniaofm.com.br/>. Acesso em: 25 mai. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Ouça a rádio em tempo real Rádio UFMG Educativa. Disponível em: <https://www.ufmg.br/online/radio/arquivos/002140.shtml>. Acesso em: 08 mai. 2021.

VENEZUELA. Gobierno Boliviano. Radio Escolar Web. 2021. Disponível em: <https://es.slideshare.net/braqueyor/socializacion-radio-escolar-web>. Acesso em: 13 mar. 2021.

ZACARIAS, Valéria Ribeiro de Castro. Letramento digital: desafios e possibilidades para o ensaio. In: COSCARELLI, Carla (org.). **Tecnologias para aprender**. 1. reimpr. Rio de Janeiro: Parábola Editorial, [2016] 2017.

VOLÓCHINOV, Valentin. A interação verbal. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 12. ed. São Paulo: HUCITEC, 2006. p.112-130.